



GESTÃO EM SAÚDE

70 anos
de assistência

GIRASSÓIS DE RUA
Contrato N° 071/2021

UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO

PONTOS DE CIDADANIA

CONSULTÓRIOS NA RUA



GESTÃO EM SAÚDE

70 anos
de assistência

**RELATÓRIO MENSAL COM CUMPRIMENTO DE
METAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS**

FEVEREIRO / 2022

**S3 Gestão em Saúde
Projeto Girassóis de Rua
Contrato Nº 071/2021**

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES

COORDENAÇÃO

Andrea Lais Santos e Santos – Sanitarista da S3 Gestão e Saúde
Fabriccio Alves Macedo – Sanitarista da S3 Gestão e Saúde

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS:

Patrícia Flach – Apoiadora Técnica Institucional do Girassóis de Rua
Sara Nascimento - Apoiadora Técnica dos Consultórios na Rua

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS POR PONTO DE ATENÇÃO:

Consultórios na Rua

Amanda Magalhaes Souza- Coordenadora eCR Gamboa
Ana Carolina Gonçalves - Coordenadora eCR Pelourinho
Ana Claudia Gondim Bastos – Coordenadora eCR Brotas
Livia Graziela- Coordenadora eCR Itapagipe
Natália Machado Gonçalves- Coordenadora eCR Itapuã

Pontos de Cidadania

Jamile Soares dos Santos – Coordenador PC Itapagipe
Francisco Cunha – Coordenador PC Centro Histórico
Teófanés de Assis Santos – Sanitarista do Ponto de Cidadania Itapagipe
Aíra França- Sanitarista do Ponto de Cidadania Centro Histórico

Unidade de Acolhimento Adulto

Edmundo Marcos Ferreira Pontes - Coordenador

APOIADOR OPERACIONAL DO PROJETO GIRASSÓIS DE RUA

Geovani Oliveira – Apoio Operacional da S3 Gestão e Saúde

Salvador, 10 de março de 2022

APRESENTAÇÃO

O Projeto Girassóis de Rua configura-se como uma “rede” de cuidado biopsicossocial da População em Situação de Rua, com atuação municipal, com ênfase nos Distritos Sanitários (DS) que concentram a maior parte deste público em Salvador - Itapagipe, Centro Histórico, Brotas e Itapuã - por meio de Pontos de Atenção inseridos na Rede de Atenção à Saúde (RAS) e na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), articulados às outras redes intersetoriais de atenção. Este é o décimo segundo Relatório de Prestação de Contas do Projeto Girassóis de Rua, coma gestão realizada pela S3 Gestão em Saúde, através do Contrato 071/2021.

O presente relatório está organizado de modo a apresentar os resultados das ações executadas no mês de janeiro de 2022 e está dividido da seguinte forma: 1. Introdução, que apresenta a S3 e sua atuação no cuidado à População em Situação de Rua, em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Salvador; 2. Apresentação dos Resultados da Unidade de Acolhimento Adulto; 3. Apresentação dos Resultados dos Pontos de Cidadania; 4. Apresentação dos Resultados dos Consultórios na Rua; 5. Qualificação Técnica Girassóis de Rua; 6. Considerações finais, aponta as dificuldades e potencialidades; 7. Registros Fotográficos; 8. Anexos, que se referem às comprovações das ações executadas.

Para além da prestação de contas à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Salvador (SMS), este relatório possibilita, aos gestores e às equipes Girassóis de Rua, acompanhar e avaliar a implementação/qualificação da rede de cuidado à saúde/saúde mental da população de rua no município de Salvador.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO (UAA)	13
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	14
2.2.1. Indicadores Quantitativos.....	20
2.2.2. Indicadores Qualitativos.....	25
3 PONTOS DE CIDADANIA (PC)	30
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	31
3.1.1. Ponto de Cidadania do Centro Histórico.....	31
3.1.2. Ponto de Cidadania de Itapagipe	33
4 CONSULTÓRIOS NA RUA (CnaR)	62
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	63
4.1.1 Consultório na Rua de Brotas.....	63
4.1.2 Consultório na Rua da Gamboa.....	64
4.1.3 Consultório da Rua de Itapagipe	67
4.1.4 Consultório na Rua de Itapuã.....	73
4.1.5 Consultório na Rua do Pelourinho	76
4.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS	88
4.2.2. Indicadores Qualitativos.....	108
5 QUALIFICAÇÃO TÉCNICA GIRASSÓIS DE RUA	126
6 Considerações Finais.....	137

1

INTRODUÇÃO

A S3 Gestão em Saúde, na condição de gestora do Projeto Girassóis de Rua, conforme contrato Nº 071/2021, com prazo de vigência de 24 (vinte quatro) meses, contando a partir de 01 de março de 2021, atua objetivando desempenhar as melhores práticas de gestão/cuidado em saúde para a população em situação de rua, para alcance das metas pactuadas, com foco na ampliação do acesso à saúde de modo integral e humanizado, considerando suas singularidades e a importância da participação social na efetivação dos direitos e da cidadania.

A implementação do Projeto Girassóis de Rua, foi iniciada em abril de 2020, com a requalificação de três consultórios na rua já em funcionamento na cidade de Salvador e a implantação de mais dois consultórios na rua (CnaR), dois Pontos de Cidadania (PC) e uma Unidade de Acolhimento Adulto (UAA). Na prática, organiza-se como uma rede de atenção à saúde – e à saúde mental - que objetiva atender às necessidades de melhoria das condições de saúde das pessoas em situação de rua, bem como prover a ampliação, diversificação e articulação setorial e intersetorial para assistência a esta mesma população, como previstos em Políticas de Saúde e planos federais, estaduais e municipais.

Conforme o contrato Nº 071/2021, que transfere para a S3 Gestão em Saúde as atividades de Planejamento, Gestão, Operacionalização e execução das ações e serviços de saúde do Projeto Girassóis de Rua, as atividades desenvolvidas têm por objetivo prestar cuidado biopsicossocial para a população em situação de rua, atuando nos Distritos Sanitários (DS) do Centro Histórico,

Itapagipe, Brotas e Itapuã/Orla, com abrangência Municipal, na qualificação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na perspectiva da intersetorialidade, para o público participante/sujeito do cuidado. Trata-se de um serviço de saúde multiprofissional e interdisciplinar, composto por equipes de Consultório na Rua, Unidade de Acolhimento Adulto e Pontos de Cidadania, oferecendo atendimento em saúde, em Pontos de Atenção fixos e/ou de modo itinerante, na perspectiva da redução de danos, tendo como fundamento a atenção psicossocial e especialmente os conceitos de rede, território e clínica ampliada.

O objetivo deste décimo segundo relatório é apresentar a Prestação de Contas das ações administrativas, técnicas e operacionais executadas pela S3 Gestão em Saúde no período de 01 a 28 de fevereiro de 2022, evidenciando as ações realizadas pelas equipes Girassóis de Rua, ratificando o compromisso da S3 Gestão em Saúde com a transparência e qualidade dos serviços prestados.

A seguir, serão apresentados os resultados do trabalho por Ponto de Atenção, conforme quadros de metas qualitativas e quantitativas, previstos no contrato de gestão nº 071/2021 – Girassóis de Rua.

2

UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO (UAA)

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O processo de trabalho da UAA, no mês de fevereiro seguiu organizado a partir das ações previstas no contrato de gestão nº 071/2021 – Girassóis de Rua e contou a tão aguardada chegada dos primeiros acolhidos. Este fato, por si só, configurou-se em ato transformador do trabalho desenvolvido até então. Era o momento de colocar em prática os preciosos aprendizados construídos nas formações, nas reuniões de equipe e nas partilhas entre os colegas; de fazer funcionar uma casa usuário-centrado, ou melhor, acolhido centrado; de fazer bons encontros e convivências potentes.

Em fevereiro, mais precisamente a partir de 08 fevereiro, todos os trabalhadores começaram a trilhar novos caminhos de cuidado, não menos desafiadores, mas que incluem novos sujeitos, que nos convocam a estar com eles; a acompanhá-los em suas singularidades; a pensar e repensar nossas posições e questionar nossas verdades estruturalmente construídas, demonstrando que a realidade, como nos diz o poeta¹, “... sempre é mais ou menos do que nós queremos. Só nós somos sempre iguais a nós-próprios.”

Segue relato dos caminhos trilhados durante o mês de fevereiro, onde passamos a contar com quatro acolhidos nossa unidade.

Em relação aos *recursos humanos da UAA*, destaca-se que, de fato, a realidade do funcionamento da unidade demonstrou a necessidade de adequação dos recursos humanos nas áreas de serviços gerais e cozinha. Neste sentido, em diálogo com a Apoiadora Técnica do Girassóis de Rua e posteriormente com as representantes do RH da S3 Saúde, Raissa e Priscila Machado, e com o Gerente Administrativo, Geovani Oliveira, foi definido a necessidade de contratação de mais 01 profissional de cozinha e 01 profissional de higienização para contemplar o funcionamento 24 horas da Unidade. Em fevereiro deu-se início ao processo seletivo destes profissionais para compor a equipe e que irão trabalhar no regime de plantão de 12x36. No dia 22 de

¹ Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa, em seu poema intitulado “Segue teu Destino”

fevereiro, foram realizadas as entrevistas presenciais dos candidatos à vaga de cozinheiro, onde foi aprovado um candidato para contratação imediata e dois para cadastro de reserva. No presente momento, estamos aguardando a seleção dos currículos dos profissionais para a vaga higienização, para agendar as entrevistas.

Outro ponto a destacar, se referiu a necessidade da ampliação de carga horária e do salário dos redutores de danos, visto que, com a presença dos acolhidos na UAA, a unidade passa a funcionar 24 horas. Foram assinadas todas as movimentações de pessoal, indicando a carga horária de 44 horas e o valor do salário atualizado com o reajuste de 6%. Os profissionais, durante o mês de fevereiro, já trabalharam em nova escala de 12x36.

A equipe também iniciou a utilização do aplicativo do controle de ponto eletrônico, ainda como teste, para que as dificuldades fossem identificadas e dialogadas com os trabalhadores e com o suporte técnico do Fortes Colabore.

Já em relação aos *recursos estruturais*, destaca-se o avanço na 2ª etapa da obra da Unidade de Acolhimento Adulto, que consistiu na adaptação banheiro interno para a pessoa com deficiência, instalação de porta do quarto reservado pessoa com deficiência, pintura das grades da casa e instalação de novos toldos para proteção da chuva, construção da casa do gás, reforma da lavanderia, instalação de rodapé, construção da sala do almoxarifado, troca da porta do banheiro da área externa, entre outras intervenções previstas.

A partir da presença dos acolhidos na UAA também se identificou a necessidade da disponibilidade de carro e motorista para a Unidade de Acolhimento Adulto, considerando, sobretudo, as demandas de acompanhamento nas redes SUS e SUAS. A equipe também tem refletido sobre a importância da circulação com os acolhidos nos diversos espaços da cidade, como estratégia de reabilitação psicossocial, especialmente em espaços de articulação profissional, bem como de lazer e cultura. Importante referir que a equipe tem contado com o apoio da equipe do CnaR de Brotas e dos Pontos de Cidadania do Centro Histórico e de Itapagipe para acompanhamento das

demandas dos acolhidos da unidade.

Em relação aos *processos de gestão*, é possível destacar a organização, solicitação e o acompanhamento das demandas administrativas da casa, como, por exemplo, dos materiais permanentes e de consumo, necessários ao bom funcionamento da UAA. Conforme os materiais chegam, a coordenação tem sido comunicada e os materiais dispensados para o uso da equipe. Todas as novas necessidades identificadas para o bom funcionamento da casa têm sido dialogadas com o Apoio Institucional do Girassóis de Rua, Patrícia Flach e o Gerente Administrativo / Financeiro da S3 Saúde, Geovani Oliveira, para avaliação da melhor forma de resolução e/ou viabilidade no atendimento.

Com o início da Unidade de Acolhimento Adulto também foi realizado o levantamento dos gêneros alimentícios necessários para abastecimento e o início do fornecimento das refeições na Unidade de Acolhimento Adulto. As compras na casa ocorrerão de forma semanal, sendo dispensados para cozinha com a mesma frequência. Todos os pedidos realizados são revisados pela coordenação da Unidade de Acolhimento Adulto.

No que se refere aos processos de trabalho de equipe, tem sido feito um investimento na presença da coordenação, sobretudo, nas passagens de plantão diurnas e noturnas dos redutores de danos (07:00 às 19:00 / 19:00 às 7:00), para dar apoio aos profissionais e conjuntamente com os mesmos, buscar a resolução demandas mais imediatas que pudessem surgir nesse primeiro momento. A presença da coordenação decorre sobretudo em horários específicos nos finais de semana, visando também observar a dinâmica do trabalho. A previsão é de que toda equipe realize uma reunião de avaliação do primeiro mês de funcionamento da Unidade de Acolhimento Adulto no próximo dia 10 de março.

A Coordenação da Unidade tem participado da organização do evento em alusão ao Mês da Mulher, tendo a primeira reunião para construção do planejamento coletivo do distrito ocorrido no dia 15 de fevereiro de 2022. A equipe se comprometeu a contribuir com os momentos de arte e cultura, através da construção de uma roda de samba com as mulheres. A indicação de que outra

reunião seja realizada em março para alinhamento dos detalhes finais do evento, que ficou agendado para os dias 16 e 26 de março.

No dia 23 de fevereiro de 2022, foi realizada uma reunião com os apoiadores técnicos da Coordenadoria das Redes de Atenção Psicossocial (CRASP) da SMS, Gustavo Vilas-Boas e Karla Prazeres, e a coordenadora do CAPS AD Gey Espinheira, Elisabeth Pinho. Na reunião ficaram pactuados os seguintes pontos:

1. O CAPS Ad III Gey Espinheira enviará até o dia 3 de cada mês o relatório gerencial com os cálculos: número de usuários acolhidos na UAA/ número total de usuários do CAPS Ad III Gey Espinheira encaminhados x 100; número de leitos ocupados/ número total de leitos da UAA x 100;
2. A gestora do CAPS Ad III Gey Espinheira e o gestor da UAA se reunirão para alinhamento sobre o mês típico de demandas relacionadas transporte;
3. A CRASP fará comunicação para agendamento de reunião com o DSSCV com a sugestão de data para 09.03.2022. Esta reunião terá como pauta a agenda típica mensal de necessidade de carro para a operacionalização do fluxo entre as unidades UAA e CAPS Ad III Gey Espinheira;
4. Elizabete fará envio do modelo de relatório gerencial utilizado pela unidade para Edmundo, de modo que ele faça as sugestões de inclusão de itens que abram espaço para a inclusão das informações referentes ao tópico 1;
5. A CRASP fica de realizar contato com a DRCA para discutir sobre o registro dos procedimentos em RAAS e o lançamento da produtividade em sistema.

Ainda como encaminhamento, ficou decidido que a reunião de alinhamento administrativo ocorrerá mensalmente, havendo a possibilidade da mesma ser realizada presencialmente, na Unidade de Acolhimento Adulto. A data ainda será definida conforme disponibilidade de agenda de todos os gestores.

Sobre as *atividades de articulação setorial, intersetorial e comunitárias*, destacamos a reunião realizada a Luciana Calasans de Alcantara, assessora

técnica do Diretoria de Proteção Social Especial (DPSE) da Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (SEMPRE), e com Renécia Maria dos Santos Figueirêdo, subcoordenadora do DPSE/SEMPRE. A Diretoria de Proteção Social Especial é responsável pela coordenação de 17 Unidades de Acolhimento Institucional, sendo 12 UAI e 05 UAE (emergencial), totalizando 1.100 vagas para adultos, famílias, mãe com filho, mulher vítima de violência doméstica etc. Durante a reunião discutiu-se sobre a existência de um grande contingente de pessoas com transtorno mental em situação de rua em Salvador que acabam transitando pelas Unidades de Acolhimento Institucional e que necessitam de cuidado intensivo e qualificado. Também foi abordado a importância de políticas intersetoriais que visem acompanhar a complexidade dos casos existentes.

No campo da articulação setorial, destacamos a chegada dos acolhidos na Unidade de Acolhimento Adulto, sobretudo do nosso primeiro acolhido, que chegou acompanhado pela equipe do Gregório de Matos, no dia 08 de fevereiro de 2022. Destaca-se, também, a chegada dos demais acolhidos, resultado da articulação com os CAPS Ad Gregório de Matos e CAPS Ad Gey Espinheira, respectivamente nos dias 11 e 24 de fevereiro. Importante destacar, conforme será possível constatar em relatório, que outras articulações se fizeram necessárias para garantir o bom acompanhamento dos acolhidos na UAA (UBS Virgílio de Carvalho, CnaR Brotas, Abrigo Lar Criança, Upa Santo Antônio, CAPS AD Gey Espinheira, Gregório de Matos).

Em relação ao *apoio técnico institucional*, é possível afirmar que constitui em importante ferramenta no desenvolvimento no trabalho da coordenação, sobretudo no que tange a ajuda da organização das demandas administrativas e o acompanhamento das mesmas, como também no fornecimento de orientação técnica e qualificada para o exercício da coordenação. Nesse sentido, destacamos as reuniões realizadas no dia 04, 10 e 11 de fevereiro de 2022, que tiveram por intuito realizar o levantamento das demandas administrativas referentes a UAA, apoio as coordenações e a organização dos registros e

comprovações. Também destacamos o apoio na organização e preparação da educação permanente do próximo mês, no que tange a organização da ementa da aula a ser realizada em 03 de março e, também, nas indicações dos textos para a leitura e discussão com todos. Cabe ainda ressaltar que o trabalho do apoio técnico institucional oferta apoio, também, de modo longitudinal, acompanhando o desenvolvimento das ações do serviço e pontuando os ajustes necessários a serem feitos, bem como, também, indicando soluções para os desafios postos no cotidiano do trabalho.

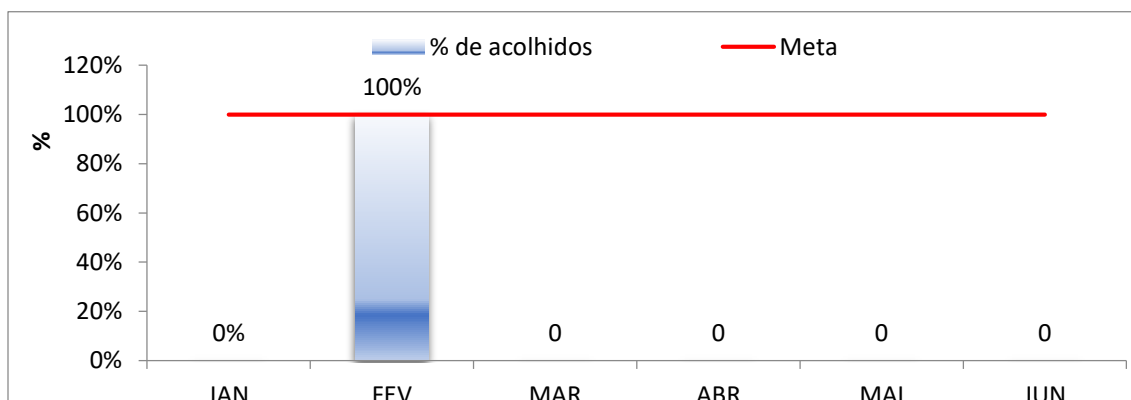
No que tange ao processo de *Educação Permanente*, ressaltamos a encontro realizado com o Prof.º MsC.º da UFRB, João Mendes Junior, realizado no dia 03 de fevereiro de 2022, cujo tema abordado foi “Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica”, contando também com a participação do Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho e Dr.ª Patrícia Flach. Na ocasião os professores nos convidaram a refletir sobre os princípios que regem a reforma psiquiátrica italiana e, mais precisamente, a experiência brasileira, nos convocando a repensar o lugar do manicômio e a importância das estratégias de desinstitucionalização. Ressalta ainda sobre a importância de se combater o discurso que atribui a implantação da RAPS a um suposto aumento na desassistência dos usuários, bem como a ideia de que se trata de uma rede ineficiente. Enfatiza a importância do cuidado realizado de forma comunitária e de como com implantação da RAPS, é possível obter ofertas diversificadas de serviços que possibilitam a ampliação do repertório de cuidado e reabilitação psicossocial dos sujeitos.

2.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

A seguir serão apresentados os indicadores quantitativos (01 ao 04) e os indicadores qualitativos (05 ao 08) da UAA, conforme estabelecias no ANEXO A do Contrato 071/2021.

2.2.1. Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1 – Percentual mensal de usuários acolhidos na UAA que foram encaminhados por CAPS de referência em relação ao total de acolhidos.



Fonte: Ficha de referência encaminhada pelo CAPS Ad III Gey Espinheira. Fevereiro de 2022.

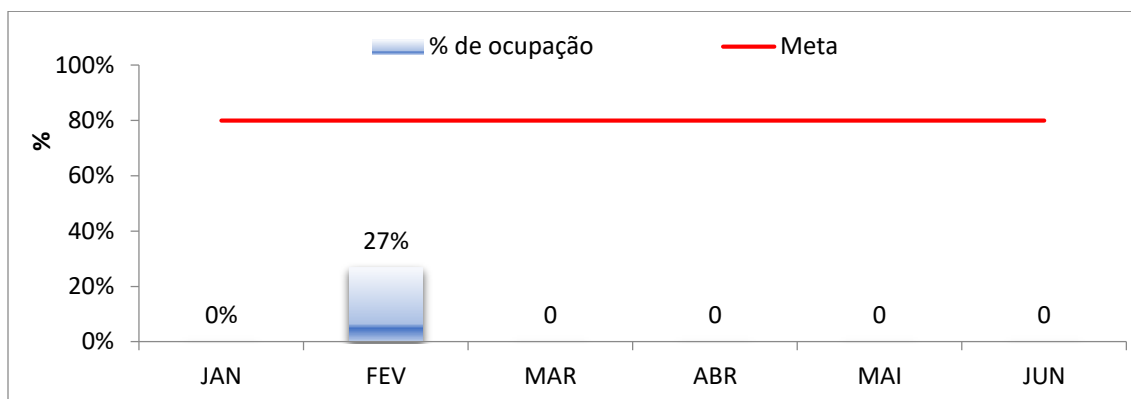
No mês de fevereiro de 2022 foram encaminhados **quatro usuários** pelo CAPS Ad III Gey Espinheira - SMS, serviço de saúde mental de referência para acolhimento na UAA, sendo todos acolhidos conforme fichas de referência constantes no ANEXO 1, totalizando 100 % da meta pactuada. O cálculo utilizado como base para se obter o resultado apresentado considera o número de usuários acolhidos na UAA / número total de usuários encaminhados pelo CAPS Ad III Gey Espinheira x 100, conforme determinado no contrato de gestão 071/2021.

Quadro 1: Usuários acolhidos na UAA, encaminhados por CAPS de referência

N	Data do acolhimento	Nome	Idade	Nº do prontuário na UAA	Cartão Nacional de Saúde (CNS)	Caps AD de Referência
1	08/02/2022	D. S de M.	34	UAA 001/2022	200242174890004	CAPS Gey Espinheira
2	11/02/2022	R. S da C	38	UAA 002/2022	203042134320009	CAPS Gey Espinheira
3	24/02/2202	T.S.R	33	UAA 003/2022	165632856870002	CAPS Gey Espinheira
4	24/02/2202	A.L.G de O	32	UAA 004/2022	160756092380009	CAPS Gey Espinheira

Fonte: Ficha de referência encaminhada pelo CAPS ad III Gey Espinheira. Fevereiro de 2022.

INDICADOR 2 - Taxa mensal de ocupação de vagas



Fonte: Relatório de ocupação de vagas emitido pela gestão da UAA. Fevereiro de 2022.

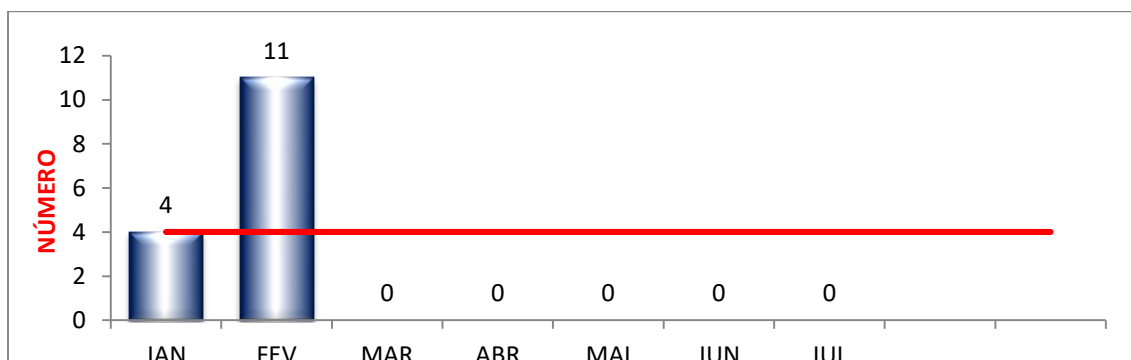
No mês de fevereiro, 100% dos usuários encaminhados por CAPS AD de referência foram acolhidos, num total de 04 usuários, porém, considerando a meta contratual, houve um percentual de 26,6 % de ocupação em relação a capacidade total da casa, conforme relatório de ocupação de vagas emitido pela gestão da UAA, ANEXO 02. O cálculo utilizado como base para se obter o resultado apresentado considera o número de leitos ocupados/ número total de leitos da UAA x 100, conforme determinado no contrato de gestão 071/2021.

Destaca-se que a UAA tem capacidade instalada suficiente para recebimento dos usuários, o baixo percentual está diretamente relacionada com o processo de recebimento dos usuários no serviço que será processual. Além disso, depende exclusivamente da referência do CAPS, o que nesse caso foi recebido 100% dos usuários encaminhados.

Nos diálogos realizados com a CRASP-SMS há o entendimento de que a ocupação da casa deve ocorrer gradativamente e a partir dos encaminhamentos realizados pelo CAPS de referência, possibilitando a construção do Plano Terapêutico Singular em parceria com a UAA e com os demais serviços da rede intersetorial envolvidos no processo de cuidado. Neste sentido, apesar da meta contratual indicar uma taxa de ocupação de 80%, compreende-se que o serviço está em processo de implantação e que o acolhimento dos usuários deve seguir o fluxo de entrada construído com o CAPS de referência e com a SMS, qual seja:

Indicação de Acolhimento do CAPS AD Gey Espinheira e Discussão de caso – Visita do Acolhido a Unidade e Entrada do acolhido na instituição.

INDICADOR 3 - Nº de ações coletivas de promoção à saúde realizadas no último mês pela equipe da UAA



Fonte: Relatórios das ações coletivas de promoção da saúde realizadas pela equipe da UAA-fevereiro, 2022.

No mês de fevereiro, foram realizadas 11 ações de promoção da saúde na UAA, totalizando 275% da meta pactuada. Os relatórios das ações coletivas de promoção de saúde realizadas, com detalhamento dos participantes, encontram-se no ANEXO 03, conforme quadro abaixo:

Quadro 2: Ações Coletivas de Promoção à Saúde – UAA

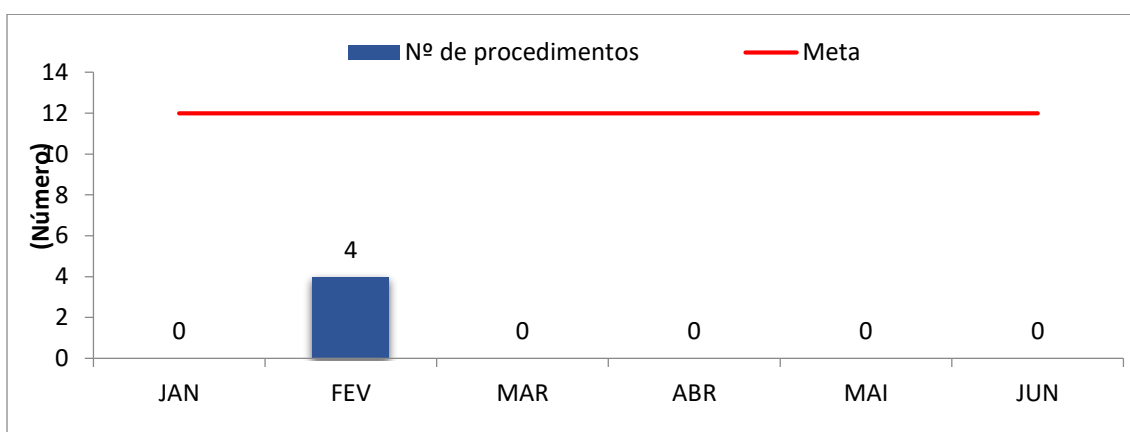
N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Tema
1	03/02/2022	Presencial	UAA / Irmã Violeta	Roda de Conversa	Uso e Abuso de Drogas
2	10/02/2022	Presencial	UAA	Oficina de Culinária	Confecção de Salgados
3	10/02/2022	Presencial	UAA	Oficina de Jogos	Jogo de Dominó
4	11/02/2022	Presencial	UAA	Oficina de Artesanato	Decoração do Carnaval
5	11/02/2022	Presencial	UAA	Oficina de Culinária	Confecção de Salgados
6	14/02/2022	Presencial	UAA	Oficina de Culinária	Confecção de Salgados
7	15/02/2022	Presencial	UAA	Oficina de Capoeira	A função musicalidade na Capoeira
8	18/02/2022	Presencial	UAA	Oficina de Artesanato	Decoração do Carnaval
9	18/02/2022	Presencial	UAA	Oficina de Culinária	Confecção de Salgados
10	21/02/2022	Presencial	UAA	Oficina de Jogos	Jogo de Baralho

11	22/02/2022	Presencial	UAA	Oficina de Capoeira	Os movimentos de ataque de defesa da capoeira
----	------------	------------	-----	---------------------	---

Fonte: Relatórios das ações coletivas de promoção à saúde realizadas na UAA. Fevereiro, 2022.

Além dos acolhidos na casa, algumas atividades coletivas contaram com a participação de usuários que frequentam a instituição de Irmã Violeta. A proposta da equipe da UAA é que algumas atividades coletivas sejam abertas à participação de usuários de serviços parceiros, objetivando a interação e convivência social como investimento importante no processo de reabilitação psicossocial.

INDICADOR 4 - Nº de ações de acompanhamento mensal por usuário acolhido



No mês de fevereiro, foram realizadas quatro ações de acompanhamento mensal, sob o número de procedimento da RAAS 03.01.08.037-2 - *Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - unidade de acolhimento adulto (UAA)*, conforme tabela a seguir:

Quadro 3: Procedimento de acompanhamento mensal por usuário acolhido na UAA – RAAS 03.01.08.037-2

Nº Prontuário na UAA	ACOLHIDOS - UAA GIRASSOIS DE RUA	
UAA 001/2022	Nome: D. S de M.	CNS: 200242174890004
	Data de Acolhimento: 08/02/2022	CAPS: GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA).	
UAA 002/2022	Nome: R. S da C	CNS: 203042134320009
	Data de Acolhimento: 11/02/2022	CAPS: GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA).	
UAA 003/2022	Nome: T. S.R	CNS: 165632856870002
	Data de Acolhimento: 24/02/2022	CAPS: GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA).	
UAA 004/2022	Nome: A.L.G de O	CNS: 160756092380009
	Data de Acolhimento: 24/02/2022	CAPS: GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA).	

Fonte: Relatório Individual de Acompanhamento Mensal produzido pela equipe da UAA. Fevereiro de 2022

Importante referir que o modo de comprovação desta meta previsto no contrato de gestão nº 071/2021 – Girassóis de Rua é o relatório emitido pelo Sistema de Informação Ambulatorial - SIA-SUS, gerado a partir do Registro de Ações Ambulatoriais- RAAS, realizado pelo CAPS ad III Gey Espinheira, e que deve ser encaminhado pelo referido serviço à CRASP-SMS.

Encontra-se, porém, no ANEXO 04, os Relatórios Individuais de Acompanhamento Mensal, produzido pela equipe técnica da UAA e que apresentam o conjunto de atividades de caráter terapêutico e protetiva, realizadas com cada acolhido ao longo do mês de fevereiro. Tais atividades, conforme prevê a Portaria nº 855, de 22 de agosto de 2012, “têm como eixo organizador a moradia, a educação, o trabalho e a convivência social/familiar, na perspectiva da reabilitação social (pertinência grupal, atividades da vida diária, auto

cuidado, suporte, acompanhamento e monitoramento do cuidado em outros pontos de atenção da rede de saúde, em especial no centro de atenção psicossocial de referência, articulação com a rede ampliada: alfabetização, reinserção escolar, lazer, cultura, geração de trabalho e renda”. Segue quadro com as informações relativas aos atendimentos e acompanhamentos dos usuários acolhidos na UAA no mês de fevereiro:

Quadro 04: Número de Ações de acompanhamento mensal de usuários acolhidos

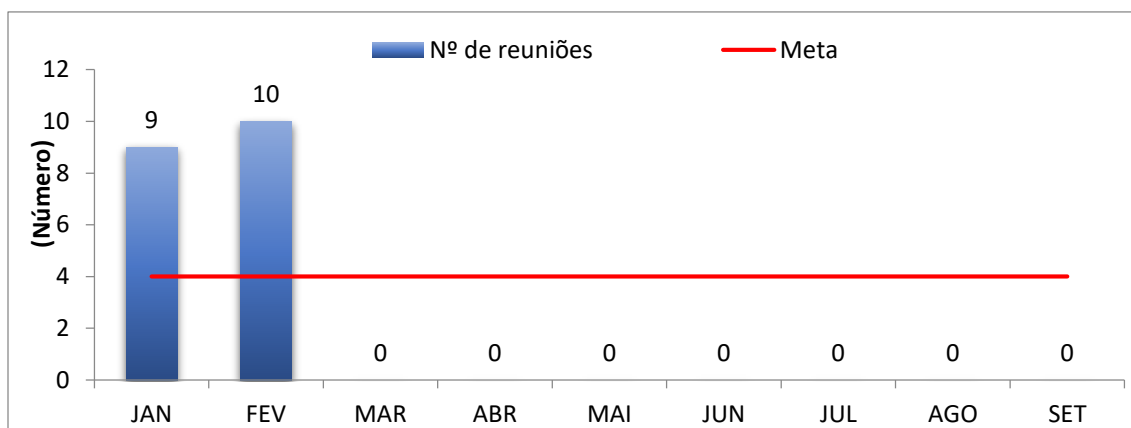
N	Procedimento/ Ações	Prontuário UAA 001/2022	Prontuário UAA 002/2022	Prontuário UAA 003/2022	Prontuário UAA 004/2022	Total
1	Atendimento Individual por T.R.	22	28	06	05	61
2	Acompanhamento a Rede Setorial	08	02	01	01	12
3	Acompanhamento a Rede intersectorial	04	03	03	03	13
4	Participação em atividades coletivas	120	04	03	01	28

Fonte: Prontuários dos acolhidos: relatórios Individuais de Acompanhamento Mensal

2.2.2. Indicadores Qualitativos

A seguir serão apresentados os indicadores quantitativos (01 ao 04) e os indicadores qualitativos (05 ao 08) da UAA, conforme estabelecias no ANEXO A do Contrato 071/2021.

INDICADOR 5 - Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde) realizadas com participantes da equipe da UAA.



Fonte: Relatórios/atas das reuniões setoriais, UAA Fevereiro, 2022.

No mês de fevereiro, a UAA realizou 10 reuniões setoriais, sendo 02 reuniões de equipe e 08 reuniões com outros setores da saúde, superando a meta pactuada de 04 Reuniões de Articulação Setorial por mês, conforme previsto no contrato de gestão 071/2021. As atas comprovando a execução das atividades seguem no ANEXO 05.

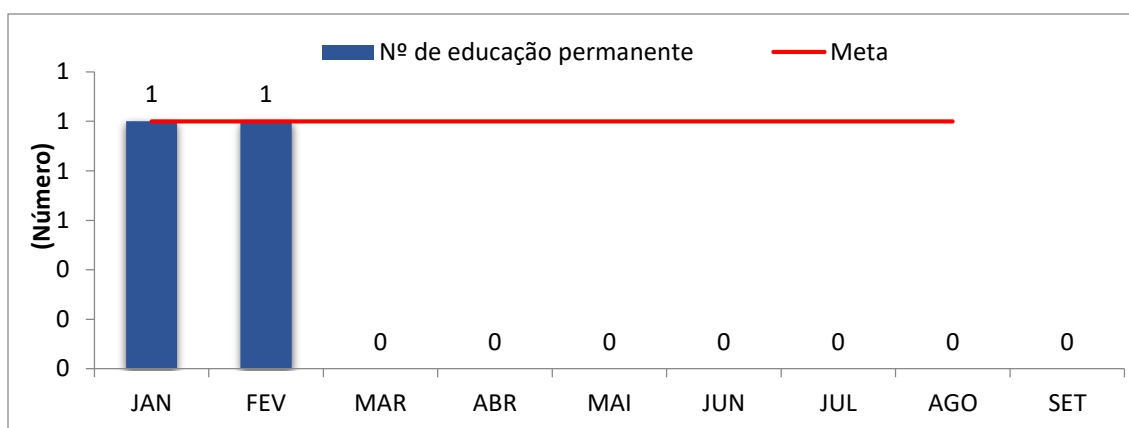
Quadro 5: Reuniões setoriais realizadas com a participação da equipe da UAA

N	Data	Modalidade	Instituições	Atividade	Tema
1	04/02/2022	Online	Girassóis de Rua	Supervisão das Coordenações	Levantamento das demandas administrativas
2	07/02/2022	Presencial	UAA	Reunião de Equipe	Organização da Unidade de Acolhimento Adulto
3	10/02/2022	Online	Girassóis de Rua	Supervisão das Coordenações	Padronização e Organização dos Registros
4	11/02/2022	Online	Girassóis de Rua	Supervisão das Coordenações	Planejamento Ponto de Cidadania e UAA
5	21/02/2022	Online	UAA/ Gregório de Matos	Articulação Setorial	Discussão de PTS de D. S de M.
6	21/02/2022	Presencial	UAA	Supervisão de Equipe	Discussão de Caso de A.L.G de O e T.S.R
7	23/02/2022	Presencial	UAA / Gey Espinheira	Visita Técnica	Visita Técnica aos acolhidos A.L.G de O e T.S.R

8	23/02/2022	Online	UAA /CRASP /GEY Espinheira	Reunião Técnica Administrativa	Alinhamento das metas
9	28/02/2022	Presencial	UAA / Gey Espinheira	Articulação Setorial	Discussão de PTS de R.S da C.
10	28/02/2022	Presencial	UAA	Reunião de Equipe	Reunião Geral de Equipe no dia 10/03/2022

Fonte: Relatórios/atas das reuniões setoriais, UAA Fevereiro / 2022

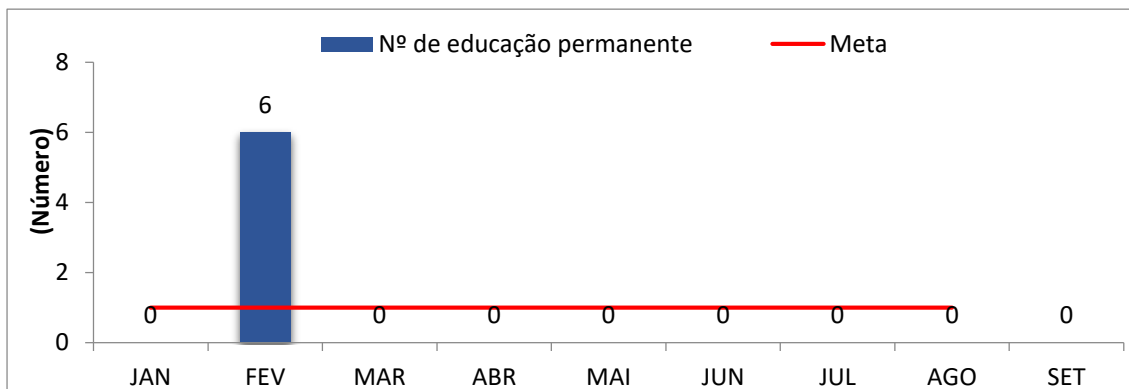
INDICADOR 6 - Nº de ações de educação permanente em saúde realizadas com participantes da equipe da UAA.



Fonte: Relatórios das atividades formativas com a participação de profissionais da UAA- fevereiro, 2022.

No mês de fevereiro, a UAA participou de 01 ação de Educação Permanente (ANEXO 06), totalizando 100% da meta pactuada. No dia 03 fevereiro de 2022 ocorreu o encontro da educação permanente que contou com a contribuição do Prof.º Msc e doutorando João Mendes Junior, professor da UFRB, tendo como tema principal de sua explanação “Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial”. A formação também contou com a presença do Drº Antônio Nery Filho e Drª Patricia Flach, além das equipes dos Pontos de Cidadania e Unidade de Acolhimento Adulto.

INDICADOR 7 - Nº de relatórios gerados a partir dos registros das atividades coletivas e atendimentos individuais realizados na UAA



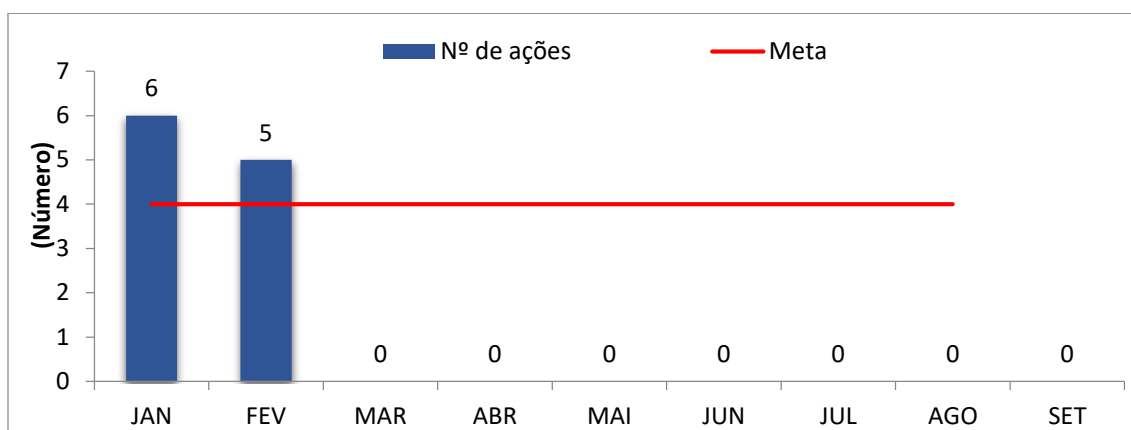
Nesta meta, considerou-se os relatórios gerados a partir dos registros de acolhimento e acompanhamento aos usuários acolhidos na UAA e dos registros das ações coletivas, articulações setoriais e intersetoriais, bem como da atividade de educação permanente, todas devidamente comprovadas nos anexos deste relatório de atividades de fevereiro/2022, conforme quadro a seguir:

Quadro 6: Relatórios gerados a partir dos registros das atividades coletivas e atendimentos individuais realizados na UAA

N	Procedimentos para unidade acolhimento adulto	Indicador contratual	Fonte de comprovação	Total
1	Fichas de referência/acolhimento de usuário encaminhado por CAPS ad de referência	Indicador 01	ANEXO 01	04
2	Relatórios de Ações Coletivas de promoção a Saúde com os acolhidos na UAA	Indicador 03	ANEXO 03	11
3	Relatórios Individuais de Acompanhamento mensal	Indicador 04	ANEXO 04	04
4	Relatórios de Reuniões setoriais	Indicador 05	ANEXO 05	10
5	Relatório de Ação de Educação Permanente	Indicador 06	ANEXO 06	01
6	Relatórios de Reuniões de Articulação Intersetorial	Indicador 08	ANEXO 08	05
TOTAL	Nº de relatórios gerados a partir dos registros das atividades individuais e coletivas realizados na UAA			35

Fonte: Instrumentos de registros da UAA: relatórios de acompanhamento e de atividades da UAA. Fevereiro de 2022

INDICADOR 8 - Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes da UAA



Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial, UAA- fevereiro /2022.

No mês de fevereiro, foram realizadas 05 reuniões de articulação intersectorial, totalizando 125 % da meta pactuada de 04 reuniões/mês, conforme previsto no contrato de gestão 071/2021(ANEXO 07).

Quadro 7: Reuniões de Articulação Intersectorial realizadas com a participação da UAA

N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Temas
01	10/02/2022	Presencial	DPE/SEMPRE - UAA	Reunião Intersectorial	Apresentação da Unidade
02	14/02/2022	Presencial	AA / UAA	Reunião Intersectorial	Apresentação da Unidade
03	15/02/2022	Online	Gregório de Mato, Gey Espinheira, Defensoria pública, CnaR Brotas	Reunião Intersectorial	Discussão de Caso de T.S.R e A.L.G e O
04	19/02/2022	Presencial	NA/UAA	Reunião Intersectorial	Apresentação da Unidade
05	24/02/2022	Presencial	Família / UAA	Reunião Intersectorial	Visita da família ao acolhido R. S da C

Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial, UAA. Fevereiro, 2022.

3

PONTOS DE CIDADANIA (PC)

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1.1. Ponto de Cidadania do Centro Histórico

A equipe do PC Centro Histórico inicia o mês de fevereiro mais habituada com a rotina do contêiner. Após os percalços de janeiro, com quase todos os profissionais positivados para COVID-19, neste mês, com a queda e estabilização dos casos, foi possível organizar a escala e executar melhor os processos de trabalho. Deste modo, nas reuniões de equipe e no cotidiano do PC destacaram-se: o aumento do acesso ao contêiner; aumento das demandas para acompanhamento/articulação do cuidado dos usuários; a identificação de um grupo de pessoas que seguem acessando o dispositivo diariamente e já reconhecem a equipe como ponto de cuidado e apoio na rede de saúde/saúde mental; demanda por articulações inter e intrasetoriais. Faz-se necessário pontuar que durante o referido mês tivemos duas profissionais afastadas por questões de saúde, sendo assim, seguimos trabalhando com desfalques na equipe, todavia, com menos impacto na rotina, quando comparado ao mês anterior.

Apesar do campo apontar sinais de “estabilização”, em 08 de fevereiro fomos surpreendidos com a divulgação do projeto de requalificação do Aquidabã. A estação entrou em reforma e voltamos a receber notícias advindas dos assistidos de ações de violação dos seus direitos. Novamente tiveram seus pertences retirados pela Limpurb e com o rápido avanço das obras foram impossibilitados de permanecer na Estação. Houve uma migração para o lado do PC e do viaduto em frente a Estação. Entretanto, ao contrário do que era esperado pela equipe, não houve redução de acesso e os usuários continuam frequentando o dispositivo, porém, infelizmente, as situações de violação de direitos seguem ocorrendo. Diante deste fato e a observação frequente dos profissionais apontando o número de pessoas com pendências jurídicas, em reunião com o Corra para o Abraço construímos um fluxo e uma agenda de

reuniões para acompanhar conjuntamente esses casos.

Como apontado no relatório de janeiro, após avaliação da equipe, o PC Centro Histórico encerrou o Campo do Pela Porco, para centrar forças no investimento das articulações institucionais e acompanhamento das pessoas que ocupam o território pertencente ao Distrito Sanitário do Centro Histórico. Essa demanda segue crescendo progressivamente, à medida que o PC tem se tornado referência para a população do Aquidabã. Outra estratégia utilizada para ampliar o alcance e qualificar as ações do PC tem sido a realização dos campos noturnos com o CnaR do Centro Histórico.

Importante destacar a articulação feita pela equipe do PC com o Casarão da Diversidade (SJDHDS) e a Subcoordenadoria de ciclos de vida e gênero da SMS, com o objetivo de planejar ações para mulheres trans e travestis. Essa proposta surgiu por uma demanda da SMS para que as equipes do Girassóis construíssem alguma intervenção para o Março Mulher e a equipe, identificando que algumas usuárias trans frequentam o serviço e possuem dificuldade no acesso a serviços básicos, decidiu trabalhar com a inclusão da temática da saúde da população LGBTQIA+ em situação de rua.

A partir do contato diário com as pessoas que acessam o serviço, somados as articulações institucionais, observa-se que o acompanhamento aos usuários tem se tornado mais contínuo, ou seja, apesar da dinamicidade da rua e absenteísmo entre as pessoas que buscam o PC estamos conseguindo manter continuidade no acompanhamento de parte dos usuários, assim como, percebendo a evolução positiva dos mesmos. Acredita-se que essa ocorrência se justifica pela crescente vinculação dos usuários ao PC a partir do funcionamento do contêiner, assim como, a garantia do acolhimento, escuta qualificada e empática.

Outra linha de atuação relevante que o PC tem construído são as ações articuladas para fortalecimento da Redução de Danos (RD) realizada com trabalhadores dos dispositivos Pontos de Cidadania e UAA. Neste sentido, o psicólogo do PC Centro Histórico e o redutor de danos Robson dos Santos, do

PC de Itapagipe, durante o mês de fevereiro, realizaram encontros com os homens em acolhimento na Instituição Associação Pleno Cidadão -ASPEC Ribeira, dialogando com os mesmos sobre *masculinidades*. Após dois meses de atuação na ASPEC, eles encerraram os encontros previstos no planejamento e agora seguem estudando a ampliação do projeto para outras unidades de acolhimento institucional.

3.1.2. Ponto de Cidadania de Itapagipe

Para a equipe do PC Itapagipe, o mês de fevereiro ficou marcado – conforme aponta o arte-educador Rubenval Meneses- pela mudança do contêiner da Baixa do Fiscal para a praça de Irmã Dulce, local tradicionalmente conhecido como Largo de Roma. A denominação do Largo de Roma tem origem nos séculos XVIII e XIX, quando existia ali, entre o largo e o mar, uma casa chamada “ROMA” com uma capela à invocação de Nossa Senhora de Roma, construída pelos freis carmelitas “calçados”.

Segundo os mais antigos, o Largo de Roma era um centro de lazer em Itapagipe, onde circos e parques eram instalados e famílias de ciganos montavam acampamento. Também conhecido como “Praça da Bandeira”, o Largo de Roma é ponto de encontro de três principais vias da Península de Itapagipe: Caminho de Areia, Avenida Dendezeiros e Avenida Luís Tarquínio.

Mais recentemente, o Largo de Roma passou a ser nomeado “Praça Irmã Dulce”, em homenagem à religiosa e às ações que realizou junto à população carente. Além dos prédios ocupados pelas Obras Sociais de Irmã Dulce, o Largo de Roma tem em seu entorno o Conselho Tutelar de Roma, o Hospital São Jorge, o CRAS, o hospital da mulher e um pequeno comércio. O local hoje encontra-se em obras e é frequentado por um público permanente de pessoas em situação de rua, ambulantes, populares vindos de toda parte do interior da Bahia para atendimento nos serviços de saúde ao entorno, principalmente para o hospital da mulher.

Verifica-se nesse espaço um público composto majoritariamente de homens, que fazem o uso de algumas substâncias psicoativas, como o álcool, cocaína e cola de sapateiro. Entre eles, também se encontram homens e mulheres em sofrimento mental grave, que se deslocam de um lado para o outro em pontos do entorno. Esse espaço é usado, também, por alguns populares que utilizam o local para fazer caminhadas, principalmente no final da tarde e início da noite e é nesse espaço múltiplo e multifuncional que o contêiner do Ponto de Cidadania está, onde o cuidado *in loco* ganhará forma.

Após a instalação do contêiner na Praça nos deparamos com a necessidade de um remanejamento para adequação à disponibilidade de água, rede de esgoto e instalação de energia elétrica; o que seguimos aguardando, ansiosos para utilizar a estrutura no atendimento à população.

O processo de “abertura de campo” no Largo de Roma, no entanto, ainda está em curso, considerando que esse deve ser contínuo, buscando avançar no processo de territorialização, de conquista e respeito do espaço físico e das pessoas que circulam, passam, permanecem e vivenciam a rua cotidianamente naquele espaço e ao redor dele.

Assim, as ações no Largo de Roma têm sido intensificadas durante a semana, incluindo três sábados no mês. A equipe tem se organizado em permanecer por mais tempo no espaço, evitando fechar o contêiner no horário de almoço e permanecendo dois dias na semana até às 19:00, observando a dinâmica noturna no largo.

Mesmo sem o pleno funcionamento do espaço físico, a equipe tem utilizado como estratégia de aproximação a permanência nas proximidades do contêiner, deixando a porta aberta, uma mesa com cadeiras próximo ao contêiner e atendendo ao público que chega. A entrada na praça também é parte da atividade diária da equipe, além da ação de apresentação do serviço aos comerciantes, ambulantes, trabalhadores e estabelecimentos ao redor da Praça, com intuito de escutar a opinião e expectativa das pessoas sobre a instalação do contêiner; o que tem sido respondido de forma positiva.

Vale ressaltar que os campos da Baixa do Fiscal compõem a atuação semanal da equipe e continuam sendo realizados. Nesse mês de fevereiro a equipe permaneceu no processo de sensibilização e busca ativa para a vacinação da população em situação de rua, bem como na intensificação de articulações setoriais junto aos CnaR para discussão de casos e ampliação do cuidado aos usuários. Na região denominada de BF5, o PC Itapagipe tem atuado junto à médica do CnaR que tem contribuído para a garantia do acesso à saúde das pessoas que estão no assentamento na Baixa do Fiscal.

Durante esse mês a equipe se articulou setorialmente e intersetorialmente: com a UPA San Martin; Upa Psiquiátrica de Roma; Centro POP para atividades coletivas e encaminhamentos dos usuários; UBS Virgílio de Carvalho; CATA Centro de Acolhimento e Tratamento de Alcoolistas, Consultório na Rua Itapagipe; SAC- Serviço de Atendimento ao Cidadão; COM-Maternidade Climério de Oliveira; USF Ministro Alkimin e o CEPRED - Centro de Prevenção e Reabilitação de Deficiências onde foi feita a retirada de bolsas de colostomia de dois usuários que necessitavam da mesma e não haviam conseguido por conta própria, conforme apontou a assistente social da equipe, Tamires Sousa.

As articulações intersetoriais deste mês foram marcadas pelo alinhamento do cuidado aos usuários e usuárias atendidas pelas equipes do território e pelos processos de abrigamento junto a UAE de Coutos; o que resultou no acompanhamento de uma gestante até o nascimento da sua filha no dia 24 de fevereiro, após o contínuo acompanhamento da Dr^a Marla, do projeto Manjedoura e da maternidade Climério de Oliveira. A articulação junto à Comunidade da Trindade também marcou as ações de cuidado e articulação para a garantia dos direitos dos usuários atendidos pela equipe. No processo de cuidado continuado pela equipe do Ponto de Cidadania Itapagipe, destacam-se as ações *in loco* voltadas à promoção da saúde mental, e as articulações com serviços de saúde mental tais como o CAPS Gey Espinheira, o Centro de Saúde Mental Rubim de Pinho e com o serviço de psiquiatria da Unidade de Pronto Atendimento -UPA- Santo Antônio. *A atuação com a População em situação de Rua que faz uso de substâncias psicoativas ou não, “convoca” o profissional à uma atuação ética cotidiana onde suas constituições culturais, sociais, suas crenças e conceitos não deverão dilacerar a relação com o usuário. É necessário considerar que as relações devem estar primeiramente embasadas no respeito às escolhas, às histórias e estórias; respeito ao que se diz e ao que se escuta.*

Quantas “gentes” temos encontrado em sofrimento mental dentre essas PESSOAS que chegam ao contêiner sem ter um lugar para onde ir? Quantas já chegaram em lugares onde estava a referência do cuidado, mas cujos fluxos, burocracias, endurecimentos e os ar-condicionados esfriaram não só as estruturas físicas, mas também os profissionais e/ou o “SISTEMA”?

As mazelas são expostas nos corpos com poucas carnes que vagam pelas ruas com cartela de risperidona vencida, receita pelos “médicos da rua” em um movimento onde as medicações psicotrópicas são ESCAMBO na aquisição da substância psicoativa lícita ou não.

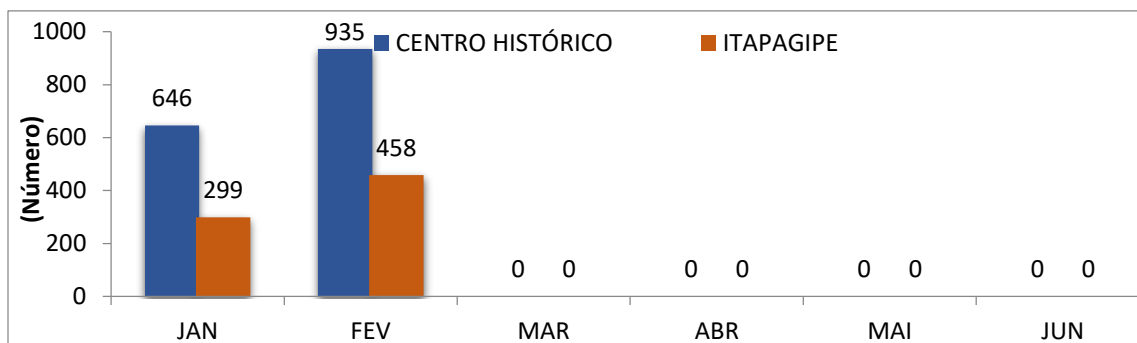
O momento nos “convida”, então, a tecer REDES DE LUTAS para nos sustentar nestes “TEMPOS E ESPAÇOS” de retrocessos, não só políticos como de atuação. Até aqui muitos caminhos foram trilhados, muitas foram as conquistas - Conferências, Capacitações e Cursos. É como se tudo isso fosse tragado pela “permissividade” de não abrir as portas físicas e nem as simbólicas, empurrando cada vez mais as populações vulneráveis, as muitas GENTES em sua maioria de Negros e Pardos, de baixa escolaridade, com múltiplas violências na sua trajetória para a “MORTE”! MORTE DOS CORPOS que se dará em curto prazo para muitos. E quantos farão os caminhos das mortes (familiar, social, de saúde, educação, lazer, habitação e nutrição) até que a morte da sua IDENTIDADE seja 'enchumada' pela morte do “QUEM SOU EU?” Quantos corpos vagando pela rua até o encontro da finalização dos sinais vitais? Que possamos seguir no cuidado com a certeza de que as lutas foram feitas, que as possibilidades foram discutidas, que os cuidados foram alinhados, tentados, para que possamos seguir com a certeza ética de que cumprimos o que nos propomos a fazer cotidianamente no encontro e na atuação com essa população.

Jamile Soares - Coordenadora do PC Itapagipe

2.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

2.2.1. Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1- N° de usuários acolhidos no Ponto de Cidadania da área de abrangência, em relação a cobertura mínima potencial.



Fonte: Mapa de acolhimento dos Pontos de Cidadania Itapagipe e Centro Histórico – fevereiro/2022

Durante o mês de fevereiro, a equipe do **PC Itapagipe** realizou 44 permanências no largo de Roma, 17 idas a baixa do fiscal, 3 acompanhamentos a UAE das Pérolas, 3 acompanhamentos à maternidade, 4 acompanhamentos a UBS Virgílio de Carvalho, 2 a UBS Ministro Alkimin, 3 ao multicentro (Liberdade e Vale das Pedrinhas), 1 ao CATA, 2 a UPA de San Martin e uma à UPA Psiquiátrica de Roma, sendo computados 458 atendimentos e 917 procedimentos, conforme dados constantes na tabela do ANEXO 8. O perfil dos atendidos pelo PC Itapagipe continua sendo majoritariamente masculino, autodeclarados pretos e pardos, com idade variando entre 7 meses e 70 anos. A partir da análise do gráfico é possível perceber um aumento importante no número de atendimentos do PC Itapagipe em relação ao mês anterior, o que pode ser justificado pela intensificação das atividades de aproximação e vinculação com os usuários da Praça de Irmã Dulce onde foi reinstalado o contêiner e onde a equipe tem fortalecido a sua permanência.

A equipe do PC Itapagipe tem realizado busca-ativa para devoluções de exames, marcações e acompanhamentos de consultas para a realização de pré-natal e pós-parto, assim como para devoluções sobre os agendamentos de

retirada de documentação via ministério público, visita domiciliar para núcleos familiares de gestantes e puérperas acompanhadas pelo PC, atividades de arte-educação, atividade lúdica em articulação com outros serviços, a exemplo do Centro POP, Lar Irmã Violeta e outros locais onde são realizadas intervenções como parte das atividades de vinculação com os usuários, acolhimento e acompanhamento.

Nas UPAS a equipe tem acompanhado usuários que necessitam de intervenções mais urgentes e/ou que estão internados aguardando regulação para outras unidades. Há, ainda, acompanhamento de usuários para retirada de registro geral, registro de nascimento, confecção de cartão SUS - providências relativas à documentação (SAC), solicitação de abrigamento especializado e são realizados encaminhamentos com referência e contrarreferência em articulação intersetorial para cadastro de benefícios eventuais e acompanhamentos de usuários para a realização de exames como radiografias e baciloscopia. No processo de atendimento aos usuários e usuárias destacam-se também os atendimentos em que são feitos encaminhamentos para outros serviços da rede, a exemplo do CAPS AD Gey Espinheira, NUAR, CRAS - Itapagipe, Conselho Tutelar, NUAR, entre outros.

Há de se ressaltar que tais atividades estão registradas no “mapa de campo”, que é um instrumento de informação sobre o público atendido, composto por dados sobre: insumos distribuídos junto às ações de acolhimento; escuta qualificada, que por muitas vezes se desdobra em solicitação de abrigamento, de retirada de documentação, de encaminhamento para exames laboratoriais e/ou atendimentos com médicos clínicos e pediatras, entre outras especialidades.

No mês de fevereiro, a equipe do **PC Centro Histórico registrou 935 acessos**. É notável o crescimento no número de atendimentos realizados pelo PC Centro Histórico, quando comparado aos meses anteriores. Acredita-se que esse aumento é resultado não só da vinculação do PC com o território, tornando-se referência para à PSR, mas também pela oferta do banho e sanitário e os

acompanhamentos que se intensificam diariamente. Dentre os atendimentos, há de se ressaltar que 353 utilizaram banheiro (sanitário e/ou banho) e 70 receberam escuta qualificada. Destacamos esses dois procedimentos, para pontuar a relevância do PC na assistência à Pop Rua, lembrando que uma escuta qualificada, geralmente, demanda desdobramentos que não se encerram no momento, exigindo do profissional articulações com a rede (intra e intersectorial) para acompanhamento/encaminhamento do usuário a alguma instituição.

Desse modo, a equipe realizou em torno de 1.157 procedimentos, como: banho, escuta qualificada, orientação de saúde, assistência social e redução de danos, distribuição de insumos, curativos, acompanhamento para consultas médicas, exames, busca ativa, atividades de arte educação, dentre outras.

Quanto às ações *da equipe no território*, no mês de fevereiro, além das demandas espontâneas, a equipe do PC Centro Histórico deu continuidade aos planejamentos e ações de cuidado compartilhado aos usuários que demandam assistência de outros dispositivos de saúde, como o Consultório na Rua do Pelourinho, o consultório na rua de Brotas e o CAPS AD Gey Espinheira, fortalecendo a rede e oferecendo uma produção de cuidado mais integralizada à essa população. Destas demandas, continua sendo destaque: agendamento de RG, segunda via de certidão de nascimento, acompanhamentos para consultas e exames, acompanhamento para revisão de cirurgia, retirada de medicação com prescrição médica, acompanhamento de usuários em UPA. Para atender as demandas sociais que continuam altas, o PC seguiu articulando-se com a Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza-SEMPRE, com serviços como o Centro Pop, NUAR, Unidades de Acolhimentos Institucional, abordagem social, CRAS, CREAS e com o Corra pro Abraço para demandas de justiça e compartilhamento de alguns casos em comum do aquidabã.

Sobre o perfil da população que transita pelo Aquidabã, segue sendo diversificado e os homens mantêm-se como maioria pois, de um total de 935 atendimentos, 724 eram homens e 211 mulheres. Observamos, também, que a

faixa etária apresenta uma variação de 01 a 79 anos, com maior parte (780) se autodeclarando pretos e pardos.

Dentre os diversos atendimentos realizados relataremos aqui os acompanhamentos que demandaram articulações institucionais relevantes não só para o cuidado e fortalecimento do vínculo com o usuário, mas também, contatos institucionais que colaboram para o reconhecimento do PC como dispositivo relevante na articulação da rede de apoio e na itinerância necessária (e talvez imprescindível) para o cuidado à PSR:

1 - E.C.: após ser noticiado o desaparecimento do Sr. E. C. nas redes sociais, diversos atores (usuários, familiares, profissionais) da saúde mental iniciaram a busca pelo mesmo, nos possíveis locais que ele pudesse estar. E.C. é usuário há alguns anos da rede de saúde mental de Salvador e região metropolitana (Dias D'Ávila). Sempre esteve presente nos movimentos antimanicomiais como integrante da AMEA (Associação Estadual de Usuários e Familiares de Saúde Mental) e do Conselho de Saúde. Após algumas informações de que ele poderia estar circulando pelo Comércio, a equipe do PC Centro Histórico iniciou a busca ativa na referida região. Em 28/02 o encontramos próximo ao Elevador Lacerda. Ele não apresentou desejo, nem deu espaço para falar sobre intervenções que o retirassem da situação de rua. Falamos sobre o contêiner e o convidamos para acessar o dispositivo. Não houve uma garantia da parte dele de que passaria a vincular-se à nossa equipe. Deste modo, após a abordagem, foram feitos contatos com as duas equipes de CnaR do Centro Histórico, para compartilhar o encontro e acordar que um dos objetivos dos próximos campos naquela região seja também construir essa vinculação com E., para que o mesmo tenha as equipes como referência para seu cuidado, caso deseje ou precise de cuidados clínicos e/ou em saúde mental.

2 - C.M.: encontra-se em acolhimento institucional na UAI Pirajá. Idoso, maior de 60 anos, com histórico de alcoolismo e com uma rede de apoio bastante

fragilizada, pois vivia em situação de rua antes do abrigamento, não tem familiares que se responsabilizem por ele e dependia da caridade dos moradores da região onde circula com frequência. Vinculou-se à USF Garcia através do setor de curativos (apresenta uma úlcera em membro inferior) e ao Redutor de Danos do PC por conta de outros serviços de atenção a PSR que o mesmo já trabalhou. Atualmente tem apresentado sintomas psiquiátricos, provavelmente em decorrência do longo período de uso abusivo de álcool, além da constante vulnerabilidade social. Para o cuidado ao Sr. C.M. estamos articulando e dialogando com a USF Garcia, UAI Pirajá, CAPS AD III Gey Espinheira e alguns moradores da Comunidade do Alto da Sereia (Rio Vermelho) que tem alguma vinculação com ele.

3 - R.M.: acompanhado pelo PC Centro Histórico desde outubro de 2021, com demanda inicial por documentação e pendências judiciais. Já participou de audiências on-line acompanhado pela equipe do Ponto de Cidadania. No último dia 10/02/2022, ele compareceu ao Ponto de Cidadania e deixou um telefone para contato, caso a 10ª Vara Criminal entrasse em contato com nossa equipe. Em 22/02/2022, a 10ª Vara Criminal entrou em contato, via WhatsApp, com a Assistente Social do Ponto de Cidadania para informar que no dia 23/02/2022 haveria uma audiência on-line para o Sr. R. M. conforme solicitação do mesmo, a Assistente Social repassou o contato do mesmo para a 10ª Vara Criminal. A 10ª Vara Criminal solicitou que o Sr. R.M. procure o Defensor Público da 10ª Vara Criminal para mais informações sobre os processos judiciais em que está inserido.

Nos 03 casos relatados acima o PC atuou como ponto de referência de acesso tanto para as instituições, como para os usuários, caracterizando-se como um ator fundamental para a articulação e fortalecimento da rede de cuidados à PSR. O Sr. **R.M.** “inaugurou” a planilha para casos com pendências judiciais compartilhada com o Corra para o Abraço. Espera-se que essa planilha atenda as especificidades para o acompanhamento compartilhado dos casos

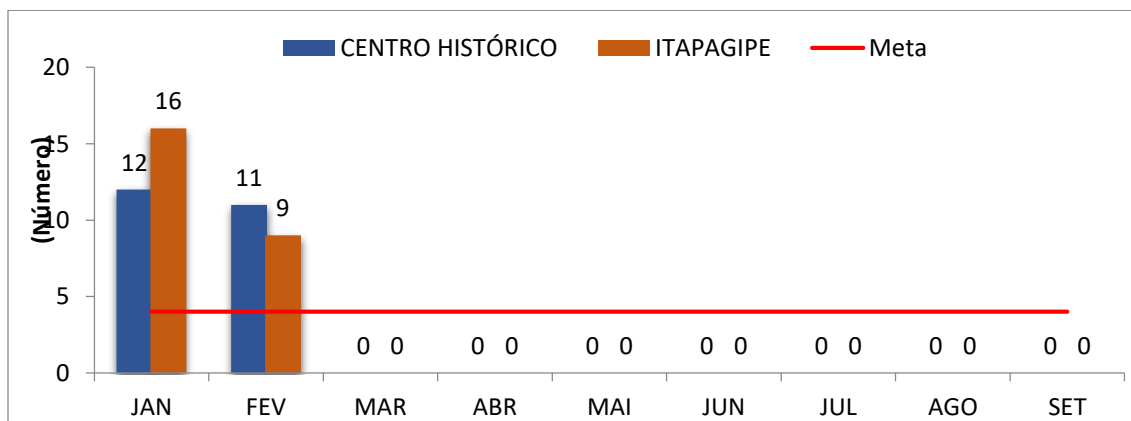
com pendências judiciais.

Ainda que os números apontem o quanto o PC tem sido importante para a PSR, há relatos que nos tiram o fôlego e enchem o coração de alegria, ao ver concretamente a diferença que podemos fazer na vida dessas pessoas, apenas por ofertar/viabilizar alguns direitos básicos. Exemplificamos através do relato da Assistente Social do PC, após atender um dos assistidos pela nossa equipe:

O jovem R.V. (19 anos) começou a ser acompanhado pelo Ponto devido ao seu interesse em acessar a Certidão de Nascimento e RG. Quando conseguiu acessar sua certidão e RG, o encaminhamos para cadastro no CadÚnico, a partir desse cadastro ele teve acesso ao auxílio emergencial e também retornou aos estudos através de nosso acompanhamento e escuta. Com o suporte do Corra Pro Abraço ele fez alistamento militar e título de eleitor. Veio hoje (12/02/2022) informar que ainda não tomou a dose de reforço da Jansen. Podemos incluir o nome dele na lista para a próxima data que teve dose de reforço da Jansen.

Elisabete Vitorino
Assistente Social
Ponto de Cidadania do Centro Histórico

INDICADOR 2- Nº de reuniões (reuniões de equipe e com outros setores da saúde) realizadas com participantes das equipes dos Pontos de Cidadania



Fonte: Relatórios/atas das reuniões setoriais realizadas com a participação dos profissionais dos Pontos de Cidadania. Fevereiro, 2022.

Conforme apresentado no gráfico acima, o **PC Itapagipe** realizou 9 reuniões com participantes da equipe, sendo 5 reuniões de equipe e 4 (quatro)

reuniões com outros setores da saúde e o PC Centro Histórico 11 reuniões setoriais, sendo 03 reuniões de equipe e 08 reuniões com outros setores da saúde (ANEXO 09), durante o mês de fevereiro.

Quadro 08 - Reuniões setoriais e de equipe do PC Itapagipe

N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	04/02 /2022	Remoto	3	Reunião	Acompanhamento Individual junto a Coordenação
2	07/02 /2022	Remoto	20	Supervisão	Estudo de Caso: Everaldo
3	08/02 /2022	Casarão da Diversidade	9	Reunião	Alinhamento de equipe e encaminhamentos diversos.
4	11/02 /2022	Não constava no registro	5	Reunião de coordenações	Alinhamento de Coordenações
5	14/02 /2022	Casarão da Diversidade	7	Reunião	Alinhamento de equipe e encaminhamentos diversos.
6	16/02 /2022	CATA - Centro de Acolhimento e Tratamento a Alcoolistas	3	Reunião de articulação	Articulação com o CATA e atividades comuns desenvolvidas pelos serviços
7	21/02 /2022	UAA	10	Reunião de equipe	Alinhamento da equipe, exposição de casos e encaminhamentos diversos.

8	24/02 /2022	Remoto	13	Reunião Supervisão	Estudo de Caso: Emerson Deivid Marques
9	28/02 /2022	Remoto	7	Reunião	Alinhamento de equipe e discussão de casos.

Fonte: Relatórios/atas das reuniões de articulação de redes setoriais realizadas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania. Fevereiro/2022.

Destacam-se entre as reuniões de equipe, as discussões de casos, que exigem sigilo e/ou solicitação do usuário para o não-compartilhamento das suas questões para as demais pessoas da equipe. Assim têm sido realizados momentos entre os profissionais que acompanham o caso e a coordenação, para o direcionamento das situações apresentadas. Também têm sido discutidos os casos que podem ser compartilhados com o coletivo, no intuito de incluir outras pessoas da equipe de acordo com as suas especificidades profissionais, visando a contribuição para os encaminhamentos dos casos. Durante este mês foram realizadas avaliações individuais dos profissionais junto à coordenação visando escutar de forma mais individualizada as percepções dos profissionais sobre as suas atividades laborais, bem como construir estratégias de mediação de possíveis conflitos, potencializando ações. Vale ressaltar que o momento de escuta individualizada parte da ideia do cuidado aos profissionais que diariamente estão em contato com o sofrimento, miserabilidade, vulnerabilidade e outras questões do cotidiano e que necessitam também serem acolhidos, assim como exercitar o movimento de importância de cada profissional e suas potencialidades no trabalho com a população em situação de rua.

Em equipe, continuamos a pensar sobre as estratégias de promoção à saúde mental no fazer do Ponto de Cidadania, destacando-se que o dispositivo desenvolve trabalho cotidiano com Redução de Danos em decorrência do contato com usuários de SPA's, que encontram-se em processo de sofrimento psíquico, da mesma maneira que as atividades desenvolvidas para a promoção

de saúde mental, seja através de escuta ou ações pontuais como o movimento de exposição de filme, acesso a saúde geral, encaminhamentos para a Rede a fim de inserção em benefícios de transferência de renda e habitação.

Salienta-se que para além dos transtornos, a saúde mental está vinculada aos determinantes sociais de saúde, alimentação, renda, habitação, entre outros. Naomar de Almeida Filho, Maria Thereza Ávila Coelho e Maria Fernanda Peres definem saúde mental como *um conceito que “vincula-se a uma pauta emancipatória do sujeito, de natureza inapelavelmente política”*.

Já as articulações setoriais têm ampliado a atenção e o cuidado à população em situação de rua, minimizando os entraves e barreiras aos usuários e descentralizando as ações para que elas não fiquem restritas a um único serviço, compartilhando o cuidado e o entendimento das responsabilidades sanitárias e éticas de cada serviço.

Nesse sentido, os encontros com o Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho e com as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento também são de grande aprendizado. São disponibilizados espaços com os trabalhadores e espaços com as coordenações.

Conforme sinalizado na Contextualização, o PC Centro Histórico, com a saída do Campo do Pela Porco, está intensificando as ações no território do Centro Histórico, dentre as atividades realizadas, destacamos o retorno dos campos noturnos em parceria com os CnaR do Centro Histórico. Estratégia realizada na chegada do PC no território, ainda no início de 2021, que é retomada agora, com o intuito de fortalecer o lugar do Ponto como dispositivo de cuidado na atenção à PSR do Centro Histórico.

Para além das reuniões setoriais descritas, compreendemos que é necessário relatar, também, o contato feito de forma remota, através do *smartphone*, para pactuar ações no cuidado compartilhado a N.F.A., embora a ação não tenha a organização necessária para registro em instrumento de reunião setorial, acreditamos que atividades como esta são eficazes e atendem a urgência que alguns casos exigem. Além disso, tendo em vista a garantia da

qualidade do compartilhamento dos casos, o diálogo frequente entre os serviços é uma condição para o bom andamento dos encaminhamentos. N.F.A. é frequentador assíduo do PC (banho, escuta qualificada e auriculoterapia). No contato telefônico, as assistentes sociais do PC e do CnaR Pelourinho dialogaram sobre o acompanhamento a N.F.A., sobre o processo de emissão do Passe Livre municipal e estadual do referido senhor e definiram como encaminhamento as seguintes estratégias: dialogar com N. F.A. para pactuar dia para ir até à Unidade de Gratuidade à Pessoa com Deficiência para emissão do Passe Livre municipal, prosseguir para emissão do Passe Livre estadual.

As reuniões de equipe durante o mês de fevereiro mantiveram-se no formato online, observamos o crescimento e a qualificação das discussões de casos nesse espaço. Com a demanda do banho e sanitário no contêiner, o formato da reunião sofreu uma modificação, tendo início às 15 horas com discussão de caso, ponto importante e necessário para a organização do cuidado aos assistidos pelo PC, e a partir de 17 horas segue com toda a equipe para questões administrativas e sobre os processos de trabalho. Dentre as demais pautas, ressalta-se o levantamento do perfil de vacinação do Aquidabã, para desenhar junto com o CnaR Pelourinho e demais dispositivos que atendem a PSR no Centro Histórico o roteiro, doses e tipos de imunizantes necessários para a vacinação itinerante; discussão e planejamento das ações do mês de março, o PC optou por pensar as atividades direcionadas às mulheres trans.

A escolha por esse tema se deu principalmente pelo fato da equipe do PC ter uma mulher trans como Redutora de Danos. Espera-se com essas ações, atender às demandas da população trans em situação de rua, mas também dar visibilidade e fortalecer nossa Redutora de Danos, a partir do lugar que ocupa hoje, pois, historicamente essa população não tem acesso a empregos dignos e toda e qualquer conquista deve ser celebrada. A população trans, especialmente as mulheres trans e travestis, são as que mais sofrem violência e na maioria das vezes, para garantir a sua sobrevivência, são obrigadas a realizar trabalhos marginalizados, estigmatizados e que as deixam ainda mais expostas a todo e

qualquer tipo de violência. A Bahia, de acordo com o relatório da ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transsexuais) atualmente ocupa o 2º lugar do Brasil com maiores registros de assassinatos de pessoas transsexuais e travestis em 2021.

“A rua é mundo cão. É faca, navalha. É a cara da morte a todo momento. Vacilou, um passo em falso, um erro, no ponto. Uma falha um retalho, remato sangrento. Na rua não tem paz pra mim ou pra mana. A polícia, o cliente, o tráfico, o ocó. Eu vivo numa selva urbana, insana. É a cidade inteira que quer me matar! Você não duraria nem ao menos 10 minutos, se estivesse em minha pele pelas ruas da cidade. Você não duraria...”

Trecho do Musical Brenda Lee e o Palácio das Princesas

Musical conta a história de Brenda Lee. Disponível em:

<https://canseideserpop.com/teatro/musical-contaa-historia-de-brenda-lee-e-o-palacio-das-princesas>

Abaixo segue quadro com detalhamento das 11 reuniões setoriais do Ponto de Cidadania Centro Histórico:

Quadro 09: Reuniões setoriais do PC Centro Histórico

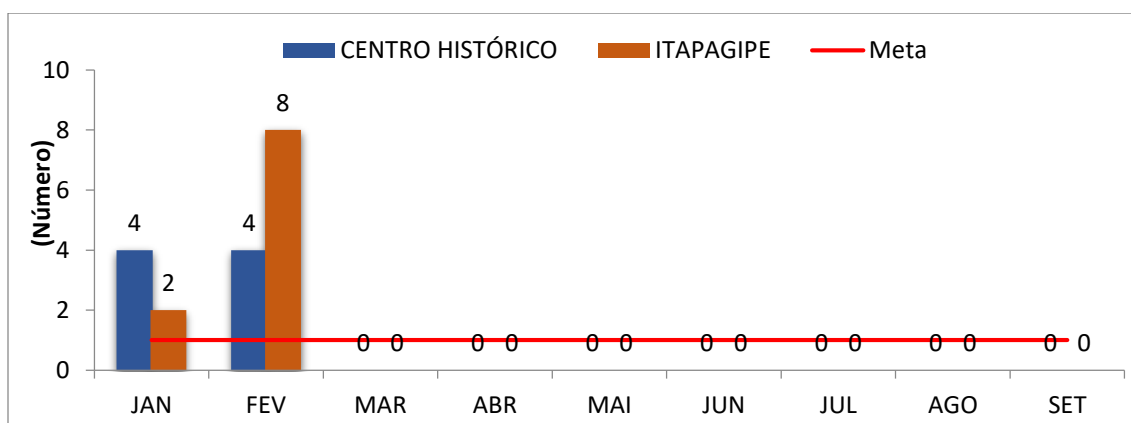
N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	07/02	Plataforma Google Meet	Ponto de Cidadania Centro Histórico	Reunião de equipe	Alinhamento de registros de atendimento e organização do trabalho.
2	08/02	Plataforma Zoom Meeting	Profissionais da rede de saúde de Salvador e Região metropolitana	Roda de conversa	O que as pessoas trans esperam dos serviços de saúde?
3	10/02	CAPS AD III Gey Espinheira	Profissionais do PC Centro Histórico e CAPS Gey Espinheira	Reunião Setorial	Articulação setorial para assistência do Sr. C.M.

4	10/02	Plataforma Google Meet	PC Centro Histórico e Itapagipe, CNR Itapuã, Brotas, Itapagipe, Gamboa e Pelourinho, Supervisor e Apoiadoras Técnicas Girassóis	Reunião Setorial	Avaliação do trabalho da coordenação das equipes do Girassóis.
5	11/02	Plataforma Google Meet	PC Centro Histórico e Itapagipe, UAA Bonfim	Reunião Setorial	Discussão de planejamento anual das equipes dos PCs e UAA.
6	14/02	Plataforma Google Meet	Ponto de Cidadania Centro Histórico	Reunião Equipe	Informes, discussão de caso e dos processos de trabalho
7	14/02	Plataforma Google Meet	PC Centro Histórico e CNR Pelourinho	Reunião Setorial	Articulação para campo noturno com o CNR Pelourinho, vacinação da população de rua e busca ativa de mulheres trans para divulgar e iniciar as ações programadas para o “mês das mulheres”
8	18/02	Plataforma Google Meet	PC Itapagipe, CH e Sanitarista Andrea Laís	Reunião Setorial	Discussão e alinhamento sobre comprovações dos indicadores para relatório de prestação de contas.
9	21/02	Plataforma Google Meet	Ponto de Cidadania Centro Histórico	Reunião de equipe	Informes, discussão de casos, encaminhamentos sobre a atividade de março para as mulheres
10	21/02	USF Úrsula Catarino Garcia	Profissionais do PC Centro Histórico e da USF Garcia	Reunião Setorial	Discussão e articulação do acompanhamento do Sr. C.M.
11	24/02	Plataforma Google Meet	PC Centro Histórico e PC Itapagipe	Reunião Setorial	Reavaliar o Projeto na Ação de Redução de Danos em Diálogos sobre Masculinidades, relato de experiência e processos de trabalho

Fonte: Relatório PC Centro Histórico, fevereiro 2022

Com relação às reuniões setoriais, assim como nas reuniões de equipe, observamos o crescimento das demandas por encontros para articular e discutir o acompanhamento de casos das pessoas que estão com atendimento contínuo pelo PC. No mês de fevereiro, além das reuniões setoriais que já integram o calendário ordinário do PC, destacamos os encontros com o CAPS AD III Gey Espinheira, USF Úrsula Catharino Garcia, CnaR, pois todas estas reuniões foram para atender demandas de cuidado direto ao usuário e não puramente institucional.

INDICADOR 3- Nº de relatórios gerados a partir dos registros de atividades coletivas desenvolvidas pelos Pontos de Cidadania.



Fonte: Relatórios/atas das atividades coletivas realizadas pelos profissionais dos Pontos de Cidadania. Fevereiro, 2022.

Conforme apresentado no gráfico acima, o **PC de Itapagipe realizou 08 atividades coletivas**, sendo 01 na sede do Centro POP dos Mares e no 4 Lar Irmã Violeta, 2 Levanta-te e Anda e na 1 praça do Largo de Roma. Já o **PC do Centro Histórico realizou 04 atividades coletivas**, sendo três atividades na ASPEC Ribeira e uma no Aquidabã (ANEXO 10). Desse modo, as equipes dos PC totalizaram 12 ações coletivas, superando a meta contratual que é de uma atividade coletiva por dispositivo. Segue detalhamento das atividades dos PCs nos Quadros 10 e 11.

Para a equipe do PC Itapagipe as atividades coletivas que envolvem a música, a contação de história e a ludicidade proporcionam aos usuários acesso

a construção e reconstrução das suas próprias histórias, bem como contribuem para reflexões sobre questões subjetivas e objetivas, tais como a relação com as substâncias psicoativas; as relações com as redes de suportes e com os serviços e dispositivos que os acolhem, além de fortalecer a construção de vinculação dos profissionais, possibilitando a ampliação do cuidado, da escuta e do acesso à arte, música e outras formas de expressão e comunicação. Segue quadro com detalhamento das ações realizadas neste mês:

Quadro 10: Atividades Coletivas realizadas pela equipe do PC Itapagipe.

N	Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
1	02/02/2022	Brincantes de Rua	Possibilitar um processo sensível e sensibilizador para um percurso de redução de danos, que produzam novos CAMINHOS e sensações aos indivíduos participantes.	06	Lar Irmã Violeta
2	09/02/2022	Brincantes de Rua	Possibilitar um processo sensível e sensibilizador para um percurso de redução de danos, que produzam novos CAMINHOS e sensações aos indivíduos participantes.	06	Lar Irmã Violeta
3	09/02/22	Apenas Colorindo	Despertar por meio do desafio um encontro com o estado lúdico no desenvolvimento de uma ação plena e libertadora de arte-educação	03	Largo de Roma- Praça Irmã Dulce
4	11/02/22	Mitos e verdades sobre redução de danos	Dialogar bem como orientar os usuários sobre o uso desconhecido de álcool e outras substâncias psicoativas.	12	Centro Pop Mares
5	16/02/22	Brincantes de Rua	Possibilitar um processo sensível e sensibilizador para um percurso de redução de danos, que produzam novos CAMINHOS e sensações aos	09	Lar Irmã Dulce

			indivíduos participantes		
6	16/02/22	Roda de conversa sobre a saúde do homem	Trazer ao conhecimento dos assistidos informações referentes aos processos de saúde e doença que acometem a população masculina com destaque para as doenças com maior relevância e que estão diretamente relacionadas ao estilo de vida como hábitos alimentares, uso abusivo de determinadas substâncias psicoativas e também os fatores hereditários.	13	
7	23/02/22	Brincantes de Rua	Possibilitar um processo sensível e sensibilizador para um percurso de redução de danos, que produzam novos CAMINHOS e sensações aos indivíduos participantes.	06	Lar Irmã Dulce
8	23/02/22	Atividade Cidadania e ação cidadã	Fomentar a cidadania, dialogando sobre direitos e deveres dos cidadãos, bem como a colaboração coletiva.	06	Levanta-te e Anda

Fonte: Relatório de Atividade Coletiva. Fevereiro de 2022

A equipe do **PC Centro Histórico**, por sua vez, observa que as atividades coletivas realizadas no mês de fevereiro de 2022 ocorreram na ASPEC. Nos três encontros ocorridos em fevereiro, o psicólogo do PC Centro Histórico e o redutor de danos do PC Itapagipe, seguiram com os diálogos sobre masculinidades pretas e os temas transversais que surgiam ao longo das atividades. Em 17/02 eles encerraram o ciclo de cinco encontros (02 em janeiro e 03 em fevereiro) com os acolhidos da ASPEC. Como apontado nos relatórios anteriores, as discussões disparadas nesta atividade coletiva apontam a potência e a

necessidade da existência de espaços seguros, para o compartilhamento e discussão sobre a masculinidade entre os homens em situação de rua.

Em nossa casa no sul, num lar batista patriarcal, ser um garoto significava aprender a ser duro, a mascarar seus sentimentos, a defender seu território e lutar (...), meu irmão não tinha o menor interesse em se tornar um rapaz patriarcal. Sua falta de interesse fez com que nosso pai nutrisse uma raiva ferrenha.

Bell Hooks², no trecho em destaque, exemplifica a postura que era esperado que seu irmão adolescente assumisse na comunidade em que viviam. Nos relatos dos diálogos desenvolvidos com os acolhidos da ASPEC é possível encontrar as definições de masculinidade, a postura que a sociedade espera que eles assumam e quão difícil é fugir/desviar dos estereótipos pré-definidos e reforçados/atualizados ao longo dos anos. Além disso, diferente da realidade relatada por Bell Hooks, para a maioria desses homens a figura paterna não exerce nem mesmo essa presença raivosa por ter sua expectativa frustrada. Como relatado por eles no encontro de encerramento, a mãe, muitas vezes torna-se a única referência de cuidado, o lugar de conexão com a humanidade. Portanto, avalia-se que essas atividades abriram espaço para que eles pudessem refletir/problematizar sobre todas essas questões, além de permitirem falar sobre a abertura ao afeto, cuidado com o outro, direitos, entre outros assuntos.

Sobre a atividade artística realizada no Aquidabã, foram feitos desenhos e pinturas com as pessoas que já são frequentadoras do Ponto de Cidadania e que sempre participam das atividades lúdicas e de arte-educação. Nesse encontro foi oferecida a possibilidade de pintar um desenho pronto ou desenhar e pintar livremente. O objetivo é estimular a expressividade utilizando elementos artísticos que favorecem a imaginação criativa, memória afetiva e social. Nesse percurso do desenhar, pintar e dialogar com participantes, cada um vai se

²HOOKS, Bell. **Olhares Negros: raça e representação**. Tradução Stpephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019 p. 171.

envolvendo com as cores, trazendo seus gestos e se expressando ludicamente e rompendo bloqueios e revelando simbolicamente seus sentimentos. As atividades lúdicas têm acontecido em pequenos grupos que sempre voltam a participar e aos poucos vão chamando atenção para que outros participem. Segue quadro com detalhamento das atividades:

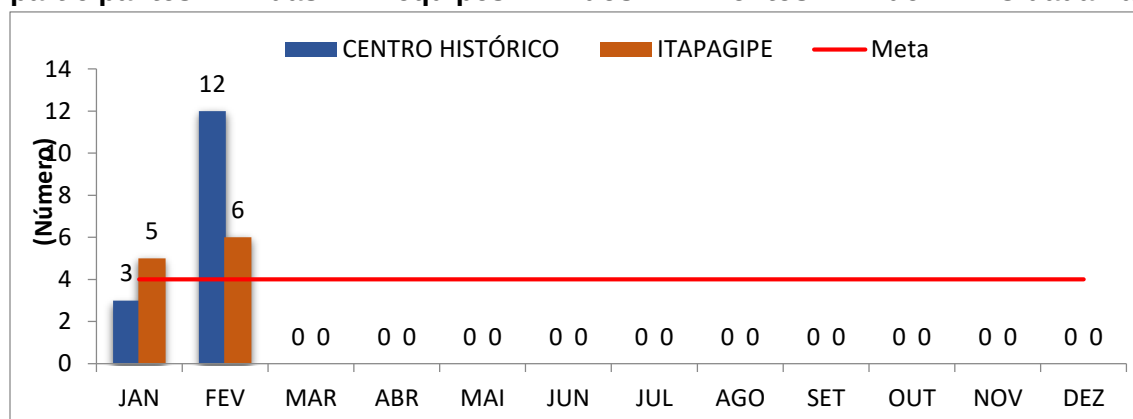
Quadro 11: Atividades Coletivas realizadas pela equipe do PC Centro Histórico.

N	Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
1	03/02	Diálogo sobre masculinidades	3º encontro: discussão sobre Masculinidades e as relações com o feminino/solidão da mulher negra	03	ASPEC Ribeira
2	09/02/2022	Desenho e pintura	Expressar-se através do desenho e pintura	06	Aquidabã
3	10/02	Diálogo sobre masculinidades	4º encontro: relação com afetividade e lugares de fala	09	ASPEC Ribeira
4	17/02	Diálogo sobre masculinidades	Encerramento com o grupo da ASPEC dos Diálogos sobre masculinidades, gênero e ação em Redução de Danos	07	ASPEC Ribeira

Fonte: Relatório de atividades. Fevereiro 2022

2.2. Indicadores Qualitativos

INDICADOR 4- Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes das equipes dos Pontos de Cidadania.



Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial realizadas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania – fevereiro, 2022

Conforme o gráfico, o **PC Itapagipe** realizou **06 reuniões** de articulação intersectorial e o **PC Centro Histórico** realizou **12 reuniões intersectoriais**. Vale ressaltar que, conforme o Contrato 071/2021, a forma de comprovação desta meta se dá pela lista de presença, e considerando que as reuniões têm sido virtuais, a informação consta no item “participantes” do instrumento de registro de reuniões (ANEXO 11).

As articulações intersectoriais realizadas pelo **PC de Itapagipe**, neste mês de fevereiro, continuam a ser realizadas a partir de algum caso que a equipe está acompanhando e/ou de articulação conjunta entre o Ponto de Cidadania e outro serviço. Assim ocorreram reuniões com a UAE (Unidade de acolhimento Emergencial) e com a Casa de Acolhimento da Trindade. Merece destaque nesse mês a articulação realizada com os serviços do distrito para a preparação do mês da mulher. A articulação contou com a presença de profissionais do Corra para o abraço, distrito sanitário, UAA (Unidade de Acolhimento Adulto), Consultório na Rua Itapagipe e o CCIDP (Centro de Convivência Irmã Dulce dos Pobres/ OSID). Já com o Centro Pop Mares, onde anteriormente foram alinhadas reuniões mensais, não foi possível realizar reunião excepcionalmente neste mês por conta da dinâmica do serviço e férias da coordenadora. As articulações foram

feitas com o serviço, então, por contato telefônico de acordo com os casos que surgiam para a equipe, bem como as questões de encaminhamento e contra encaminhamento.

Quadro 12 - Articulação intersetorial do PC Itapagipe

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	01-02-2022.	Unidade de Acolhimento Emergencial Coutos.	Acolhimento do Casal na UAE – Unidade de Acolhimento Emergencial.	Unidade de Acolhimento Emergencial Coutos e Ponto de Cidadania Itapagipe.
2	09-02-2022.	Remoto transmissão via Google Meet.	Articulação de alinhamento de ações da usuária Wesleydy Martins.	Ponto de Cidadania Itapagipe, Consultório na Rua Itapagipe, Unidade de Acolhimento Emergencial Coutos
3	11-02-2022.	Comunidade da Trindade.	Articulação para acolhimento e continuidade do cuidado do usuário na Trindade.	Comunidade da Santíssima Trindade e Ponto de Cidadania Itapagipe.
4	14-02-2022.	Comunidade da Trindade.	Visita ao usuário acolhido na comunidade.	Comunidade da Santíssima Trindade e Ponto de Cidadania Itapagipe.
5	15-02-2022.	Remoto transmissão pelo Google Meet.	Alinhamento de atividades para as ações do dia da mulher.	Ponto de Cidadania Itapagipe, Consultório na Rua Itapagipe, Distrito Sanitário de Itapagipe, Corra pro Abraço e Centro de Convivência Irmã Dulce dos Pobres.
6	25-02-2022.	Centro de Referência da Assistência Social- Roma.	Apresentação do ponto de cidadania a comunidade e usuários do CRAS.	Centro de Referência da Assistência Social- Roma.

Fonte: Relatório PC Itapagipe. fevereiro/2022

Como já referido, o **PC do Centro Histórico realizou 12 reuniões intersetoriais**. Assim como no Indicador 2, neste mês de fevereiro, grande parte das ações intersetoriais foram disparadas por demandas dos usuários e não só

institucionais e também foram realizados contatos que não apresentam perfil para compor o instrumento e conseqüentemente serem contabilizadas, todavia, foram articulações relevantes para o PC e precisam ser registradas. A seguir destacamos duas dessas ações:

1 - Devido à proximidade, diariamente orientamos as pessoas a procurar o Centro Pop da Djalma Dutra e o Dois Julho. Deste modo, o diálogo mais direto e organizado com esses dois serviços tem sido necessário, a partir dessa demanda e tendo em vista a recorrência dos encaminhamentos para esses serviços, a Assistente Social do PC Centro Histórico iniciou, via aplicativo *WhatsApp* uma articulação com a coordenadora das referidas instituições, Mariana de Cerqueira, na ocasião foi pactuado reuniões intersetoriais entre o Ponto de Cidadania do Centro Histórico e os Centros Pop Djalma Dutra e 2 de julho.

2 - O acesso a documentação é um dos pedidos mais frequentes entre as pessoas que acessam o PC, diante dessa realidade e dos entraves com o fluxo que está sendo seguido, Elisabete Vitorino (Assistente Social do PC) dialogou com Marcos Machado - Assistente Social do Corra Pro Abraço, em 22 de fevereiro, o contato também foi via aplicativo *WhatsApp*, a fim de dialogar sobre o fluxo para emissão da Carteira de Identidade para a população em situação de rua no município de Salvador/BA. Como encaminhamento desse contato, diante das dificuldades encontradas pelos serviços que atendem a população em situação de rua de Salvador/BA, os profissionais do Serviço Social de ambos os serviços avaliaram que uma das formas possíveis para criar um fluxo de atendimento dessa população junto ao SAC é que cada serviço dialogue com a gestão do SAC e pactue a quantidade de vagas mensais para emissão das Carteiras de Identidade. Assim sendo, a solicitação direta ao SAC deve ocorrer mediante a apresentação de um ofício assinado por profissionais da Psicologia e do Serviço Social e pelas coordenações dos serviços.

Ambos os temas abordados nos relatos acima são orientações carro chefe entre os usuários que buscam atendimento no PC, por isso o destaque. Sobre

as reuniões intersetoriais, registramos a continuidade da articulação junto ao Núcleo de Infância e Adolescência (NIA) no acompanhamento e discussão de casos sobre crianças e adolescentes no município de Salvador.

Observa-se que dos atendimentos realizados em fevereiro, 29 foram destinados às pessoas menores de 18, no qual as ações e o fortalecimento da participação do PC nas discussões NIA tem se tornado imprescindível para o cuidado às crianças e adolescentes que circulam pelo território do Centro Histórico. Especificamente por onde o PC faz campo, pois, diante à fragilidade da rede de assistência à infância e adolescência, ter um dispositivo de referência na rua certamente fortalece o vínculo com as instituições e as ações de cuidado pensadas para essa população. Segue Quadro 9 com as reuniões realizadas:

Quadro 13- Reuniões de Articulação Intersectorial do PC Centro Histórico

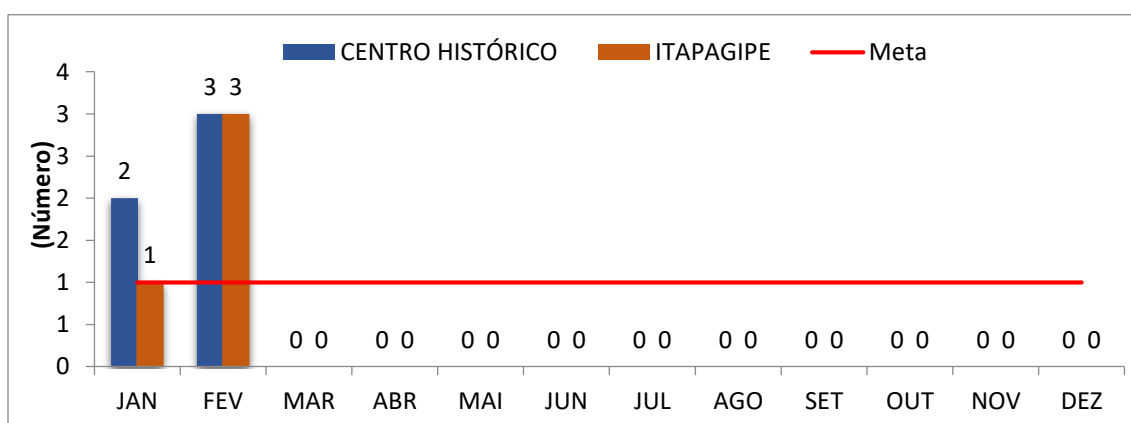
Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	01/02	Plataforma Google Meet	Fluxo da Rede e Serviços que compõem o NIA	PC Centro histórico, CAPS AD Gregório de Matos, Casa da Ladeira, Distrito Sanitário Centro Histórico, CREAS Bonocô, CAPS AD III Gey Espinheira
2	08/02	Plataforma Google Meet	Discussão de caso	PC Centro Histórico, Distrito Sanitário Itapagipe, CAPS AD Gregório de Matos, CREAS Bonocô, Projeto Axé
3	10/02	UAI Pirajá	Visita institucional e acompanhamento a usuário assistido pelo PC Centro Histórico	PC Centro Histórico e UAI Pirajá

4	15/02	Plataforma Google Meet	Apresentação dos Serviços que compunham ao NIA e fluxos destes, Discussão do Caso do adolescente C.A.	PC Centro histórico, CAPS AD Gregório de Matos, Distrito Sanitário Centro Histórico, CREAS Bonocô, SEMPRE, Projeto Axé, CREAS Garcia, CAPS AD III Gey Espinheira, Casa da Ladeira, Residência Multiprofissional e Saúde Mental da UNEB
5	15/02	Plataforma Google Meet	Planejamentos no cuidado do casal e dinâmica da possibilidade de serem acolhidos na UAA Bonfim	PC Centro Histórico, CAPS ad Gregório de Matos, CAPS ad III Gey Espinheira, UAA Bonfim, DPE
6	15/02	Centro Pop Dois de Julho	Apresentar o Ponto de Cidadania; construir fluxos de atendimento	Centro Pop Dois de Julho e PC Centro Histórico
7	16/02	Plataforma Google Meet	Contextualização sobre a vacinação Pop Rua e construção de estratégias para a vacinação	CnRa Pelourinho, CAPS AD Gregório de Matos, Casa da Ladeira, Corra pro Abraço, PC Centro Histórico, ADRA I - Barbalho, CnRa Gamboa, Projeto Axé
8	16/02	Centro Pop Djalma Dutra	Apresentar o Ponto de Cidadania; construir fluxos de atendimento	Centro Pop Djalma Dutra, PC Centro Histórico
9	17/02	Plataforma Google Meet	Construção do fluxo para os casos com demanda jurídica	PC Centro Histórico e Corra pro Abraço

10	22/02	Secretaria de Justiça - Governadoria do Estado da Bahia	Discussão, planejamento e articulação para a atividade do março Mulher.	Casarão da Diversidade, PC Centro Histórico
11	22/02	Plataforma Google Meet	Discussão de caso	PC Centro Histórico, Conselho Tutelar, CAPS AD Gregório de Matos, Projeto Axé, CAPS AD III Gey Espinheira, Casa da Ladeira, Residência de Saúde Mental da UNEB, SEAS
12	22/02	Plataforma Zoom Meeting	Apresentar os serviços do Distrito Sanitário do Centro Histórico	PC Centro Histórico, Distrito Sanitário Centro Histórico, CAPS AD Gregório de Matos, CAPS II Nelson Pelegrino, CNR Pelourinho, Corra pro Abraço, SEMPRE.

Fonte: Relatório PC Centro Histórico. Fevereiro 2022

INDICADOR 5- Nº de ações de Educação Permanente em Saúde realizadas mensalmente.



Fonte: Relatórios das atividades formativas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania. Fevereiro, 2022.

A atividade de Educação Permanente do mês de fevereiro foi a mesma para a equipe da UAA e para as duas equipes do PC, com uma discussão sobre saúde mental e reforma psiquiátrica. A formação foi conduzida pelo Prof. João Mendes, da UFRB e mediação de Dr.º Antônio Nery Filho, Prof.ª Dr.ª Patrícia Flach e Sara Nascimento, ocorrida no dia 03 de fevereiro de 2022, das 14:30 às 17h (ANEXO 12).

Para o PC Centro Histórico e PC Itapagipe, além da formação do dia 3, no dia 17 de fevereiro as equipes participaram de formação conjunta com os Consultórios na Rua, que contou com a Palestra da Prof Drª Alessivânia Mota na discussão sobre Atenção Primária à Saúde e atuação e atribuição dos CnaR. Já nos dias 23 e 24 de fevereiro, das 08h às 13h, com a S3 Gestão em Saúde, e em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), e com a Universidade Estácio, onde o evento foi realizado, promoveu um curso sobre Suporte Avançado de Vida, direcionados aos trabalhadores que fazem parte da S3. Foram momentos de treinamentos onde o profissional pode aperfeiçoar a avaliação inicial do paciente que apresenta algum trauma, além de se atualizar e aprimorar suas competências técnicas e não técnicas.

A organização do evento foi feita pelo Núcleo de Educação Permanente e Humanização da S3 (NEPH). O curso foi ministrado pelo Dr.º. Josielson Costa, mestre e doutor em enfermagem e saúde e professor da UFBA.

No primeiro dia, o professor Josielson ministrou para os gestores das instituições que compõem a S3 e para técnicos de enfermagem da UPA Valéria. No segundo dia do treinamento de suporte avançado de vida, o curso foi direcionado aos colaboradores da S3 que atuam diretamente na assistência, como médicos e enfermeiros. A equipe compreende que para o desenvolvimento do trabalho, a participação em encontros formativos e articulação de rede, bem como a supervisão de equipe tem sido espaços de partilha e fortalecimento para as experiências em campo e atuação com a população em situação de rua e usuários de substâncias psicoativas. Discutindo temáticas relevantes para a construção de estratégias de cuidado, redução de danos e acesso e garantia de

direitos, levando em consideração a complexidade que é o trabalho na rua, sendo assim, as equipes dos PC acreditam na potência e defendem a necessidade dos espaços formativos para pensar as práticas de cuidados ofertadas.

Foi um momento muito rico, de muitas trocas e atualizações sobre o Suporte Básico de Vida e o professor Josielson Costa mediou todo o curso de uma forma muito didática, fazendo com que todos sentissem a vontade de tirar dúvidas e participar do momento de educação permanente.

4

CONSULTÓRIOS NA RUA (CnaR)

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No mês de fevereiro/2022 as eCR seguem desenvolvendo as atividades que já fazem parte da dinâmica de trabalho e que serão detalhadas na apresentação dos resultados por metas. Nesta contextualização, serão destacados os processos de trabalho de cada equipe e as atividades que ganharam relevância nesse mês, relatadas de modo específico por cada consultório.

4.1.1 Consultório na Rua de Brotas

No mês de fevereiro a equipe do Consultório na Rua de Brotas esteve em processo de reorganização do trabalho com a ausência da enfermeira que saiu de licença por gestação no fim do mês de janeiro. Algumas demandas assistenciais e da pesquisa do Soro Inquérito ficaram comprometidas, uma vez que esta profissional era responsável pela coordenação de campo da pesquisa e na coordenação do cuidado de alguns assistidos. Além da enfermeira, outra profissional deixou a equipe da pesquisa por desligamento do CnaR em novembro de 2021, restando dois profissionais atualmente envolvidos nesta nova fase do processo que são as devolutivas dos exames. A equipe organizou os resultados recebidos, a médica atual aceitou participar da pesquisa e no mês de março iniciaremos as devolutivas nos campos.

Em vista disto, no mês de fevereiro, retomamos o projeto de reuniões de equipe para organização do processo de trabalho e fluxos através de leituras de textos. Na reunião, foi definida a importância de campos fixos. A discussão seguirá acontecendo durante os meses a seguir, em quintas-feiras alternadas com a educação permanente e com a reunião de alinhamento entre os consultórios.

Este mês iniciamos o cronograma de educação em saúde planejado em janeiro. Todos os meses, na primeira quinta-feira do mês a equipe responsável

pelo campo se reúne para fazer o planejamento do mês. Todos os meses será prevista uma visita a um equipamento cultural ou um passeio. No mês de fevereiro fizemos uma visita ao Museu Casa do Carnaval. A mobilização para a atividade foi grande, alguns usuários se organizaram para se vacinar para terem acesso ao equipamento. Ainda que consideremos que foi pouca a adesão ao programa no dia da atividade, a equipe avalia que a proposta de atividades mensais pode ser um estímulo positivo para que outros usuários apresentem interesse em participar.

A equipe tem intensificado o cuidado de pacientes em articulação com a rede; temos enfrentado desafios no cuidado com pacientes de saúde por falta de vagas, além de dificuldades de marcação com infectologistas e hepatologistas. Estes dois últimos, temos buscado uma aproximação com o multicentro Liberdade/SEMAE para garantir o acesso de pacientes diagnosticados no território com HCV e HIV. As dificuldades de acesso ao serviço preocupam com a demanda que se amplia com a pesquisa do soro inquérito.

Por fim, este mês seguiu com a programação de vacinação no NUAR em conjunto com o DS do Centro Histórico. Temos encontrado dificuldade de mobilização para a vacinação, apesar de todos os campos reforçarmos a importância da vacinação.

4.1.2 Consultório na Rua da Gamboa

No mês de fevereiro a equipe do Consultório na Rua da Gamboa vivenciou algumas questões relacionadas à rede intersetorial de assistência social, com implicações importantes para o cuidado das pessoas em situação de rua. Neste mês a restrição substancial do número de vagas disponibilizadas foi percebida pela equipe que teve como alternativa, em alguns casos, o encaminhamento para instituições do Terceiro Setor. Dentre as negativas, o fluxo estabelecido para pessoas com transtornos mentais, com necessidade de relatórios médicos

e prescrições medicamentosas foram condições cobradas com mais afinco para a disponibilização das vagas.

Outra dificuldade importante surgiu no trabalho do território, marcado pela crescente violência e seus efeitos na continuidade das atividades da equipe nesses espaços, tendo em vista a segurança das trabalhadoras. O campo da Praça da Aclamação, que vinha sendo avaliado nas reuniões de equipe, dado o grau de insalubridade e eventos violentos do qual era palco, foi suspenso após evento violento de gravidade envolvendo pessoas assistidas pela eCnR Gamboa. Os encaminhamentos, após esses eventos, demandaram contatos com a rede a fim de garantir a proteção a uma das vítimas, mas ainda assim, culminou com a perda da vida de um assistido, evento este que mobilizou afetivamente parte da equipe, que esteve mais à frente na condução do caso. Sendo, inclusive, o tema trabalhado na supervisão clínica da equipe ocorrida no dia 21/02/2022 com o profº Antônio Nery e Sara Nascimento.

Em paralelo a essa iniquidade causada pela violência que às pessoas em situação de rua estão expostas, sobretudo as minorias dentro deste grupo (mulheres), a equipe tem vivenciado novas experiências nas atividades de campo para redução de riscos e dados, com adultos e crianças. A periodicidade, agora semanal, tem proporcionado uma estadia mais proveitosa, com planejamentos de atividades a serem levadas a partir das demandas identificadas.

Na praça da Piedade um grupo de crianças tem acessado a equipe e participado de atividades lúdicas; na Feira de São Joaquim o grupo de assistidos, na sua totalidade homens, têm se aproximado da equipe por meio de ações de assistência, mas também com atividades de letramento. O campo da avenida Contorno contará com a presença semanal do Arte Educador a fim de desenvolver um trabalho artístico com um assistido. Por fim, acerca dos campos, a atividade conjunta entre as eCnR Gamboa e a eCnaR Pelourinho deu um passo em direção a uma maior estruturação da proposta de trabalho. Com um calendário de reuniões periódicas para discussão e planejamento, feito

exclusivamente pelas redutoras de danos, a expectativa é de maior reflexão sobre a atividade e, em momento oportuno, outros desdobramentos que incluam, por exemplo, maior diálogo com os familiares das crianças assistidas.

De caráter epidemiológico, além dos agravos mais comuns diagnosticados e acompanhados na população em situação de rua do território (Sífilis, HIV, TB) a equipe passou a acompanhar dois assistidos com diagnósticos clínicos de hanseníase (lesões dos nervos e incapacidades). Apesar da peculiaridade desses dois diagnósticos, os primeiros em dois anos de trabalho, o desafio continua no início e manutenção dos tratamentos das IST's sobretudo o HIV. A experiência empírica mostra a desproporção entre assistidos diagnosticados x assistidos em tratamento. O fluxo facilitado pelo CEDAP, através do NIAT, ainda não é o suficiente para garantir a continuidade do tratamento. Outras dimensões da vivência dessa condição crônica estigmatizada, por pessoas em situação de vulnerabilidade social, carecem de maior atenção a fim de pensar estratégias intersetoriais facilitadoras.

Nesse aspecto, a pesquisa de Soro Inquérito, finalizada na sua etapa de coleta e iniciado o processo de devolução dos resultados e início de acompanhamento dos casos, tem evidenciado mais ainda a relevância dessas ações no território e os desafios mencionados acima. A equipe se organizou em um turno da semana (terça-feira) para realizar esse processo de devolutiva que inclui a busca ativa dos assistidos, acolhimento e arranjos para iniciar o processo de tratamento.

Ainda em relação à dimensão assistencial, a presença de adolescentes no território, de forma permanente nas vias públicas, em situação de risco, completamente desacordados, após usos intensivos de SPA's, nos chama a atenção para a demanda de maior articulação com a rede de proteção à crianças e adolescentes existente no território do Centro Histórico.

Por fim, a continuidade da vacinação ao longo do mês resultou na vacinação de 194 pessoas. Os desafios dessa ação tem sido a mobilização de um maior contingente de pessoas em situação de rua para o ponto do NUAR e

a ausência de dados no Sistema Vida dos assistidos que tiveram suas vacinas lançadas pela ficha de contingência. Em relação ao primeiro ponto, no dia 16/02 foi organizada uma reunião com a rede de serviços do Centro Histórico, com participação da sociedade civil, representada por moradoras de ocupações presentes no território, a fim de discutir a construção da estratégia de vacinação itinerante para o território.

4.1.3 Consultório da Rua de Itapagipe

O mês de fevereiro foi marcado por importantes acontecimentos na equipe do Consultório de Itapagipe, como a saída do psicólogo João Suzart, que pediu exoneração, e a chegada da nova assistente social Gêssica Santos. Também aconteceu o início do resultado da pesquisa do Soro Inquérito, avaliação do processo de trabalho da equipe, as ações de intensificação do cuidado e de articulação do cuidado no território da Baixa do Fiscal.

O Resultado da Pesquisa do Soro Inquérito iniciou com reunião de planejamento sobre as ações de educação em saúde, definição de datas e locais para iniciar as ações e articulação com o SAE para a realização dos exames laboratoriais para usuários que obtiveram resultados reagentes. Foram realizadas três ações de educação em saúde para Resultado da Pesquisa do Soro Inquérito:

No dia 15/02, turno matutino, na UAI Ribeira e Casal, contou com a participação de 5 usuários;

- ✓ Ainda no dia 15/02, no turno vespertino, no campo da Baixa do Fiscal contou com a participação de 14 usuárixs;
- ✓ No dia 16/02 a equipe foi realizar a busca ativa aos usuários para acompanhar para a realização dos exames laboratoriais no SAE Marymar Novaes. Nessa ação foram encaminhados 4 usuários para os exames, sendo que um quinto foi encaminhado com Campo dos Mares;

- ✓ No dia 23/02, no turno matutino, a equipe realizou mais uma ação de Educação em saúde que é resultado da Pesquisa do Soro Inquérito. Contou com a participação de 13 usuários. A equipe também articulou para que os que obtiveram resultados reagentes fossem realizar os exames no SAE.

A equipe tem discutido a necessidade de intensificar as ações de Educação e promoção da saúde no campo da Baixa do Fiscal, tendo em vista a prevalência de IST's, de recentes descobertas a partir dos resultados da pesquisa de pessoas com resultados reagentes para sífilis, assim como as recentes descobertas de usuários com diagnóstico para B24, sendo que dois desses estão em acompanhamento conjunto com as equipes do CnaR Itapagipe e do Ponto de Cidadania. Um usuário, que já completou o tratamento de três semanas para a sífilis, está na fase de realizar o exame do VDRL para conclusão do tratamento; outras três estão em fase de iniciar o tratamento. Nesse campo tem uma usuária que as equipes do CnaR, junto com o PC Cidadania, estão construindo cuidado no território, e tentando articular para encaminhá-la para a referência do ambulatório de infectologia e/ou Hospital Couto Maia. Tem também um usuário que está em intensificação do cuidado; ele esteve internado no Hospital Metropolitano, depois no HUPES, no processo de desinstitucionalização, ficou por três semanas na CAASAH, porém, acabou evadindo da instituição por não ter conseguido permanecer institucionalizado, considerando que ele esteve durante muitos meses nessa condição, e o mesmo expressava que sentia falta de estar na presença das pessoas da Baixa do Fiscal, com quem ele estabelece vínculos significativos. Nesse contexto, tem destaque uma senhora, com quem ele estabelece uma vinculação diferenciada. Ele também desejava ver a mãe, com quem apresenta uma relação fragilizada, e a equipe passou a promover intervenções para favorecer o processo de reaproximação e promoção do fortalecimento dos vínculos afetivos. O mesmo usuário recebe visitas semanais da equipe para acompanhamento da situação de saúde, intervenção para a promoção da segurança alimentar (articulação com

o Centro Pop, Irmã Violeta e Hospital Otávio Mangabeira) para a dispensação de cesta básica, articulação e pactuação com a rede de apoio para oferta da alimentação e administração da medicação; acompanhamento nos ambulatórios do Hospital Otávio Mangabeira para continuidade de tratamento para tuberculose; acompanhamento para a realização de exames laboratoriais; acompanhamento para ambulatório do HUPES para cuidado do B24. Esse caso também tem uma dimensão que exige dos trabalhadores da equipe um tempo maior de convivência com o usuário, em que estão conhecendo melhor sua história de vida, seus vínculos, desejos, a trajetória de rua e fragilização dos vínculos familiares. Todos esses aspectos, têm exigido manejo, a oferta da escuta e acolhimento numa perspectiva psicossocial, cada ida para consulta, cada visita no território para intensificação dos cuidados tem promovido na equipe descobertas e desafios que foram levados para a discussão de supervisão de caso com o Professor Antônio Nery. Por ser um caso acompanhado de forma conjunta com a equipe do Ponto de Cidadania, esta também participou da discussão do caso, apresentando elementos importantes sobre a relação que o usuário estabelece no território. Também conta com a assistente social que está dando encaminhamento ao processo do Benefício do BPC. Esse caso tem trazido a possibilidade da equipe se sentir desafiada, devido a convivência mais intensa com o usuário, a trazer mais a dimensão psicossocial para sua atuação.

Ainda no Campo da Baixa do Fiscal, a equipe foi chamada, intermediada pela equipe do Ponto de Cidadania, a realizar uma visita domiciliar a uma família que apresenta demandas de saúde, que exigem acompanhamento com pediatra, assim como demandas de violação de direitos. Essa ação promoveu a articulação com a pediatra da UBS Virgílio de Carvalho, para também realizar visita a família.

Outras ações importantes marcaram o mês de fevereiro, como a reunião com a rede de serviços que atua junto à população em situação de rua no Distrito de Itapagipe, com o objetivo de construir de forma coletiva a Programação do

Mês da Mulher. Estiveram presentes CCIDP, Corra pro Abraço, Ponto de Cidadania Itapagipe, UAA, Chefia de Ações do Distrito Sanitário de Itapagipe. Foram construídas duas propostas:

Proposta 1: Feira de saúde (dia 23/03/22, na Praça dos Mares)

Essa atividade contará com oficinas de orientação em saúde sobre: Planejamento sexual e reprodutivo; IST's e orientações sobre o cuidado com a saúde da mulher, com o intuito de ampliar acesso a estratégias de cuidado e prevenção e de promoção e da garantia de direitos: Planejamento sexual e reprodutivo; IST's sem tabu; Cuidados com saúde da mulher: por que fazer o preventivo?; Proteção a violência de gênero; Saúde da mulher Trans/Travesti; Oferta de orientações sobre a rede de serviços que atuam na garantia de direitos da população em situação de rua; Saúde bucal; NUDEM e NUPAR.

Proposta 2: Momento da Beleza e Desfile (dia 30/03/22 na Baixa do Fiscal)

A proposta pretende ofertar espaço de autocuidado, troca e compartilhamento entre as mulheres que têm a vivência marcada por trajetórias de rua. As equipes identificarão, entre as mulheres em situação de rua, seus talentos como trancistas, manicures/pedicures, maquiadoras, para que possam ofertar a outras mulheres momentos de cuidado com a beleza. Essa proposta tem o potencial de ser espaço de cuidado, valorização da estética e identidade negra, diminuir barreiras socioculturais, partilhar experiências, bem-estar e cidadania. A ação prevê a distribuição de um kit lanche.

Outro momento importante foi a reunião com a Defensoria Pública para articulação em rede, que apresentou a proposta de ação do Núcleo Pop Rua, pactuação para que os consultórios realizem levantamento sobre as demandas processuais, possam também qualificar os encaminhamentos para a DPE, munindo os usuários com documentos que possam servir como comprobatórios para os processos; identificação de territórios para que os serviços possam fazer

campos itinerantes conjuntamente. Foi sugerido a discussão para pensar uma ação no Campo da Baixa do Fiscal, inclusive proposto que convidasse a equipe do Ponto de Cidadania Itapagipe para pensar essa ação. Foi definida a necessidade de manter uma periodicidade da reunião, sendo agendada a próxima para dia 29/04.

A Vacinação da População em situação de rua no Centro Pop Mares aconteceu todas as quartas-feiras do mês. Tivemos também a chegada da nova assistente social na equipe, que antes estava na equipe do CnaR Itapuã. A mesma já tem trazido importantes discussões para qualificar a atuação da equipe.

O ponto eletrônico começou a ser usado, a partir do dia 21/02/2022. A equipe está em processo de incorporação, o que exige o acompanhamento mais próximo desse processo, com os relatos sobre as dificuldades identificadas. Foi instituído um documento para relato das ocorrências, que têm sido alimentados pela coordenação.

A equipe tem realizado também ações de intensificação do cuidado aos usuários acolhidos na UAE Pérolas, sendo um caso encaminhado via equipe da Defensoria Pública, para acompanhamento conjunto. Já foram realizadas discussões de caso, visitas institucionais para aproximação à família a ser acompanhada, realizadas intervenções e construção de estratégias conjuntas de cuidado.

Foi realizada a avaliação sobre o processo de trabalho, das ações de campo e das relações interpessoais. Foram elencados os principais problemas: histórico de dificuldades nas relações interpessoais; estruturação da reunião de equipe para que as pautas não discutidas possam ter continuidade nas próximas reuniões; necessidade de realizar o planejamento anual e mensal das ações; necessidade de incorporar a escuta qualificada e com classificação de risco tanto do ponto de vista biomédico, quanto da vulnerabilidade social; incorporação de agendamento para o turno de atendimento, com espaço destinado a demanda espontânea; pensar em outro espaço para a garantia de duas salas para a

realização do turno de atendimento; propor ações para aproximação com a gerência da UBS Virgílio de Carvalho e propor espaço de reunião entre as equipes; necessidade de realizar apoio matricial com os serviços da rede; instituir espaço para discussão de caso na agenda mensal; retomar na organização dos campos, os momentos de discussão pré e pós campo, assim como incorporar instrumentos de registro qualitativo do campo (proposta de caderno de campo); participação política para propor implementação de política de segurança alimentar no território; necessidade de discussão sobre campo e núcleo. Foi sugerido aos profissionais que, a partir de sua escala de trabalho, identificasse um turno para o acompanhamento das referências de cuidado, assim como registro de instrumentos das fichas de cadastro do e-SUS e lançamento no Sistema Vida+, ficha de atendimento individual e coletivo, elaboração de relatório; fortalecimento e maior participação da equipe no cuidado às gestantes.

A equipe realizou ainda a identificação dos principais problemas de saúde e doenças mais prevalentes entre os usuários ativos acompanhados pela equipe do Consultório na Rua. Foram identificados 22 usuários com doenças crônicas, Hipertensão e Diabetes; 18 com HIV; 27 Sífilis (sendo 16 em processo de tratamento, alguns concluídos e outros em processo de busca ativa para retomar o tratamento); 10 usuários com Tuberculose; 19 com Transtorno mental; 9 apresentando outras condições de saúde como: 2 HTLV, 1 Cardiopatia, 2 epilepsia, 1 com rubéola e toxoplasmose, 2 câncer (um em processo de investigação); 1 úlcera. Tem-se ainda 6 usuárias trans para cuidados com a saúde e demandas para hormonização. A partir dessa identificação a equipe está organizando nos turnos vespertinos da quarta-feira o planejamento para ações de cuidado a esses usuários, com objetivo de instituir o HIPERDIA para cuidado dos diabéticos e hipertensos com ações de consultas, atividades grupais de promoção da saúde, com atividade física, nutricional, espaço para compartilhar sobre o uso das medicações, trabalhar estratégias para favorecer a incorporação do uso correto das medicações. Inicialmente ficou estabelecido o planejamento

das ações: (1) Primeira quarta-feira do mês: planejamento do acompanhamento dos pacientes crônicos; (2) Segunda quarta-feira do mês: planejamento para o cuidado com as gestantes; (3) Terceira quarta-feira do mês: planejamento sexual e reprodutivo; (4) Quarta quarta-feira do mês: planejamento do cuidado dos usuários com ISTs.

4.1.4 Consultório na Rua de Itapuã

No mês de fevereiro, o Consultório na Rua de Itapuã passou por um forte investimento de reestruturação de suas atividades. As reuniões de equipe, no decorrer de todo o mês, se concentraram no planejamento da dinâmica da equipe, levantamento de problemas, distribuição das técnicas de referência do campo, avaliação de experiências anteriores, pactuações futuras, etc.

A equipe considerou fundamental tal investimento, diante da necessária revisão de seu fazer técnico e político. Novas estratégias foram pensadas e prioridades foram estabelecidas, com a finalidade de azeitar os processos de trabalho. A metodologia de Carlos Matus (Planejamento Estratégico Situacional) foi utilizada no decorrer de todo o mês, sendo possível, portanto, fazer um levantamento dos problemas prioritários identificados pela equipe e pensar soluções.

Abaixo segue a relação de problemas e objetivos registrados:

Problema (1): Dificuldade de sistematização do cuidado longitudinal

Objetivo: Garantir o cuidado integral longitudinal

-

Problema (2): Dificuldade de planejamento e garantia do campo (organização das demandas, intencionalidade e permanência)

Objetivo: Garantir planejamento, organização e sustentação dos campos

-

Problema (3): Falta de organização do tempo de cada turno (tempo de registros, tempo para organizar e distribuir e a demanda)

Objetivo: Otimizar os turnos de trabalho

Problema (4): Dificuldade de definir as atribuições de cada profissional

Objetivo: Otimizar os turnos de trabalho a partir da compreensão do papel de cada profissional/categoria na atenção básica

-

Problema (5): Falta de planejamento estratégico e realização das atividades de educação em saúde e redução de danos nos campos

Objetivo: Qualificar e garantir espaços de atividade coletiva de promoção e prevenção de saúde nos campos

-

Problema (6): Dificuldade de acesso da pop. Rua aos equipamentos de saúde e intersetoriais

Objetivo: Dirimir as barreiras de acesso da pop rua nos equipamentos

-

Problema (7): Falta de instrumentalização para redução de danos do uso de SPAs

Objetivo: Instrumentalizar a equipe em estratégias de RD e proporcionar reconhecimento enquanto equipe de redução de danos

-

Para cada um dos problemas identificados, foram traçadas coletivamente ações, atividades, responsáveis e prazos que visem contribuir com o processo de organização da equipe. Com isso, a equipe tem vivenciado um momento de muito investimento interno.

Esta estratégia confluiu com a entrada da nova profissional da assistente social, Vânia Mota. Como mencionado em relatório anterior, a profissional Géssica Santos trocou com a assistente social anteriormente de Itapagipe, Vânia Mota, que agora compõe o quadro de técnicas de Itapuã. Assim, a nova profissional tem participado do momento de reestruturação do serviço, e tem podido contribuir de forma consistente com a equipe neste processo.

Além do planejamento, o CnaR Itapuã investiu nos campos de devolutiva em relação aos resultados da Pesquisa sobre as Condições de Saúde da

População em Situação de Rua do Município de Salvador. Assim, os campos estão sendo organizados incluindo uma educação em saúde e conversas individuais com os participantes da pesquisa.

A educação em saúde realizada no Centro Pop foi avaliada pela equipe como muito importante e efetiva. Não foi possível, no entanto, realizar a mesma dinâmica no campo Abaeté, diante das características do próprio campo, tendo sido priorizada, neste momento, a entrega dos resultados de forma individual e o aprofundamento no diálogo acerca da prevenção.

Até o mês de fevereiro, a equipe já havia entregado aproximadamente 10 resultados. A equipe avalia que esta estratégia deverá ser retomada no mês de março, visto que na última semana de fevereiro não foi possível realizar esta devolutiva.

A vacinação itinerante da população em situação de rua foi outra estratégia importante conduzida pela equipe no mês de fevereiro. A vacinação contra covid-19 tem chegado à população em situação de rua principalmente através dos esforços dos distritos sanitários que possuem equipes dos CnaR, assim como dos esforços das próprias equipes e dos movimentos sociais. Como a população em situação de rua possui baixos índices de documentação civil, o acesso à vacina nos postos convencionais de vacinação fica dificultado, além dos obstáculos referentes ao deslocamento às unidades. Neste sentido, estratégias que envolvam a flexibilização deste acesso, e também a itinerância, são importantes para a manutenção deste direito.

No mês de fevereiro, então, o CnaR Itapuã participou da vacinação itinerante, tendo levado doses ao Abaeté, Orla de Itapuã, Farol de Itapuã, UAE Itapuã (Casa das Pérolas), UAI Itapuã Famílias (ASPEC) e Centro POP. A equipe considerou fundamental essa possibilidade, visto que foi possível, nesse mês, vacinar usuários que não topavam anteriormente participar da estratégia no Centro POP. Apesar da equipe não ter alcançado um quantitativo muito grande de pessoas (115, aproximadamente), foi possível regularizar o cartão SUS de grande parte das pessoas que foram vacinadas por fichas de contingência,

através de uma articulação com o NUAR (emissão ou municipalização dos cartões SUS) e com o distrito, com o lançamento das doses. Garantir o processo de registro da dose no sistema é fundamental para inclusão e visibilidade destes usuários no sistema.

Estratégias no sentido de fortalecer a cobertura da APS voltada à população em situação de rua no distrito de Itapuã também foram pensadas em conjunto com a UAE Itapuã no mês de fevereiro. Esta unidade, que atualmente comporta aproximadamente 150 pessoas abrigadas, tem apresentado dificuldades em encaminhar usuários com demandas odontológicas na rede. Diante desta perspectiva, a equipe do CnaR está pactuando um encontro com representantes das USF Itapuã, UBS Prof. José Mariane e USF KM 17 e o DSI no sentido de pensarmos conjuntamente estratégias de absorção desta demanda, que ficou ainda mais prejudicada no contexto pandêmico. Esta articulação deve seguir para o mês de março diante da sua complexidade e necessidade.

Por último, é importante mencionar que a equipe do CnaR voltou, no mês de fevereiro à USF Itapuã. A mudança de retorno à unidade aconteceu no dia 15 do referido mês, e exigiu da equipe uma organização neste sentido. A equipe permanece compreendendo a importância do acolhimento e disponibilidade do cuidado demonstrado pela equipe da USF KM 17.

4.1.5 Consultório na Rua do Pelourinho

“Somos viento, nosotros. No el pecho que nos sopla. Somos palabra, nosotros. No los labios que nos hablan. Somos paso, nosotros. No el pie que nos anda. Somos latido, nosotros. No el corazón que lo pulsa. Somos puente, nosotros. No los suelos que se unen. Somos camino, nosotros. No el punto de llegada ni de partida. Somos lugar, nosotros. No quien lo ocupa. No existimos, nosotros.” Sólo somos.
(Subcomandante Marcos, janeiro de 2001)

O mês de fevereiro/2022 foi marcado pela reorganização da equipe e das demandas que ficaram represadas em janeiro diante do elevado número de

afastamentos por COVID 19, bem como pelas discussões do ponto eletrônico, avaliações individuais dos trabalhadores, avaliação dos campos, articulações intersetoriais e vacina. A seguir discorreremos sobre alguns itens que destacamos.

Análise dos campos fixos

Esta eCR que vinha mantendo uma média de 80 à 90 campos de RD até dezembro de 2021, nos últimos dois meses (janeiro e fevereiro/2022) elevamos o número de campos, permanecendo o destaque para o maior volume de buscas ativas (BA) e acompanhamentos, de forma que a coordenação do cuidado tem sido priorizada para além do atendimento à demanda espontânea. No entanto, como colocado no relatório anterior foram identificadas pela equipe necessidade atualização e aprofundamento técnico para melhor condução e abordagem dos campos e dos casos. Desta forma, em fevereiro/2022 a eCR realizou a análise de 3 das 5 grandes áreas de abrangência da equipe. Os territórios analisados foram:

Aquidabã: Diante da proposta de revitalização do espaço do terminal do Aquidabã e a falta de mais informações a respeito desta questão, os próximos campos neste território serão para observar e conversar com os usuários sobre: os impactos para a referência em saúde naquele espaço com as mudanças que vêm ocorrendo; onde será possível encontrar os usuários; bem como realizar a devolutiva da pesquisa.

Baixa dos Sapateiros, Ladeira de Santana, Campo da Pólvora: A percepção é que há um aumento expressivo da população no Shopping da Bx dos Sapateiros, tem havido distribuição de alimento nesta localidade e seu entorno, tanto em veículos como também a manutenção do ponto de distribuição do café às 18h no SABAC, nesta última há relatos de deficiência sanitária. Nas três microáreas (Baixa dos Sapateiros, Ladeira de Santana, Campo da Pólvora) tem “sindicatos” com predileção para o uso do álcool, são locais de uso, dormida e trânsito intenso por ser passagem para várias áreas do centro da cidade. A

população é majoritariamente masculina, mas no Shopping Baixa dos Sapateiros a presença de famílias é expressiva.

No Campo da Pólvora, especificamente, percebe-se pessoas em situação de rua/vulnerabilidade, com demandas de saúde mental, jovens que se reúnem para diversas atividades, usuários com história ocupacional marcada pelo desemprego.

Como encaminhamentos, a equipe realizará campos de observação iniciando no Campo da Pólvora, Baixa dos Sapateiros e depois Ladeira de Santana com algumas sugestões para essa observação (mapear as pessoas que estão no campo/território e não necessariamente estão em situação de rua; se as pessoas que ali vivem já são acompanhada ou não pelo Consultório na Rua, caso não, se desejam de ser; pensar no melhor horário para esse campo e construção coletiva de um ecomapa); fazer a aproximação com o SABAC.

Para análise e formação da equipe ficaram as seguintes questões: por que e como abordar o uso intenso de álcool; compreender as demandas de saúde mental presentes no território.

Barroquinha e Castro Alves: Na Barroquinha há um baixo fluxo de usuários após a reforma, com pessoas mais fixas, sem muita variação de usuários, e por isso é identificado também uma grande potência para escuta. A produção de cuidado vem se efetivando com os diálogos e acompanhamento para vacina e articulações para pessoas que convivem com HIV. É um campo com a presença mais expressiva de homens, jovens adultos e prevalência do uso de álcool.

Encaminhamos mais uma vez o campo de observação, mas neste caso mais ativa no diálogo semi-estruturado com os usuários para compreender como melhor apreender o espaço para intervir nas necessidades que ali emergem.

A região da Praça Castro Alves é caracterizada por pessoas em trânsito, desenvolvendo atividades econômicas (catadores normalmente), uso prevalente de álcool com circulação de usuários de crack e cocaína, adultos jovens, predominantemente homens, mas com a presença de mulheres, fluxo de turistas

e muito policiamento, além dos seguranças particulares dos estabelecimentos comerciais. Não é ponto de distribuição de alimentos, mas tem o uso dos banheiros químicos da região. Existe uma ocupação grande no final da Avenida 7, Ocupação Marighella que estamos nos aproximando.

Diante das características deste campo, ficou encaminhado que assim como os demais faremos campos de observação para conseguir melhor compreender a dinâmica e necessidades do espaço, fazer articulação com a Ocupação, bem como a equipe precisa ter mais informações sobre o trabalho de catação para ofertar para os usuários.

Em março os campos do Comércio e Pelourinho serão analisados.

Registros e encaminhamentos

Ainda é um desafio acompanhar todos os encaminhamentos realizados e registrar o caminho do usuário na rede, para melhor compreender: quais são os pontos críticos de acesso e/ou qualidade do serviço, quais os serviços não disponíveis ou com pouca capacidade para atender a PSR, descrever a fragilidade que as eCR enfrentam na retaguarda dos serviços, ação articulada de responsabilização com os usuários.

Hoje temos pouca capacidade de seguir nesta tarefa, vez que as demandas da PSR são hipercomplexas, a rede de serviços (setorial e intersetorial) tem pouca compreensão das especificidades para esses usuários além de estarem também fragilizadas por uma capacidade instalada (estrutura, insumos e pessoal) não adequada a demanda e pouca formação para atuar em rede e com a PSR. Nesta eCR Centro Histórico/Capitães da Areia isto se potencializa com o afastamento de duas servidoras para licença maternidade; associado ao aumento da demanda dos usuários acompanhados nos serviços/ações setoriais e intersetoriais; e o método de cálculo do indicador que considera os usuários cadastrados ativos e não os usuários atendidos no mês.

No entanto, gradativamente há melhora nos registros dos encaminhamentos e, portanto, tem-se conseguindo alcançar a meta pactuada. Para este resultado, assim destacamos pontos que compreendemos como os mais importantes:

1. A construção e aprimoramento conjunto da equipe para melhorar os registros dos encaminhamentos;
2. A visibilidade dos encaminhamentos dentro da APS, seja para responsabilização de outras equipes de saúde com a PSR de acordo com o seu território, seja para própria eCR Centro Histórico/Capitães da Areia quando o encontro no campo revela a necessidade de continuidade de cuidado pela equipe e/ou cuidado compartilhado. Destacamos ainda que compreender a APS como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede implica que a assistência à saúde precisa ser de qualidade e responsável com o território vivo, portanto, capaz de resolver mais de 70% das demandas e necessidades em saúde na APS. Encaminhar para APS, “internamente”, revela o funcionamento da escuta qualificada com acolhimento às demandas espontâneas e com capacidade resolutiva;
3. Considerando o colocado no item anterior, é relevante destacar que para ser resolutiva e responder às necessidades de saúde do território a APS, e, portanto, o CnaR, necessita de retaguarda diagnóstica, da atenção especializada, de urgência/emergência e assistência hospitalar. Assim, os encaminhamentos para outro ponto de atenção desta equipe têm o maior volume para apoio diagnóstico, o que solidifica a perspectiva de uma APS resolutiva em que trabalhadores da saúde da família estão respondendo ao cenário epidemiológico. Isto também pode ser visto no que se refere aos encaminhamentos para própria APS, que diante do cenário de aumento dos casos de COVID-19 encaminhou para própria equipe da UBS, o número elevado de IST, TB e questões dermatológicas na PSR são encaminhadas para também para própria equipe diagnosticados e tratados. Bem como a ação interdisciplinar passou a ter mais visibilidade,

ainda que incipiente, com encaminhamentos para outros núcleos profissionais não médicos. Desta forma, o desenvolvimento do acolhimento à demanda espontânea nos turnos de atendimento na UBS e o registro nos mapas de campo com maior detalhamento dos encaminhamentos têm favorecido visualizar o caminho do usuário na rede e apurado o uso do núcleo (categoria profissional) e o campo (ação do trabalhador da saúde) na atuação desta eCR.

Assistência à saúde e atendimentos

Este mês foi cumprido a meta de 300 atendimentos de profissionais de nível superior, no entanto manter esse número de atendimentos tem impactado na exaustão dos trabalhadores, em especial a médica que está cedida 20h diante do afastamento do núcleo mais biomédico, médica, enfermeira e o pedido de desligamento da técnica de enfermagem. Bem como, há um impacto na qualidade da assistência prestada, porque, apesar do esforço em manter a coordenação do cuidado essa continuidade e o investimento formativo têm sido prejudicados, isso porque: 1) A enfermeira e a médica que estavam em trabalho remoto entraram em licença maternidade, em outubro e dezembro de 2021 respectivamente. Assim a eCR está com duas trabalhadoras de nível superior afastadas integralmente por licença maternidade, diminuindo a capacidade instalada da equipe, já que a médica e a enfermeira, mesmo em trabalho remoto, exerciam atribuições que permitiam que os profissionais do regime presencial mantivessem o número de atendimentos, encaminhamentos, campos e articulações estipuladas nas metas do contrato e a menor desassistência possível. No afastamento integral delas, todas as atribuições exercidas por elas precisaram ser redistribuídas com as trabalhadoras presentes, refletindo-se na capacidade de realização dos atendimentos; 2) Considerando que, com a diminuição da capacidade instalada não é mais possível garantir um trabalhador de nível superior compartilhando o atendimento com os trabalhadores de nível

médio, o número de atendimentos apenas de trabalhadores de nível médio aumentou proporcionalmente. No entanto, estes atendimentos de técnica de enfermagem e redutores de danos não são contabilizados nas metas do contrato de gestão; 3) Diante deste cenário realizar formação e construção de plano terapêutico singular tem sido um desafio, vez que as prioridades têm sido responder às demandas agudas e crônicas da saúde física, documentação e benefícios eventuais e continuados.

Atividade de Educação em saúde com os usuários

O fortalecimento de atividades com os usuários conduzidas prioritariamente pelos redutores de danos e arte educador, bem como articulada com o CnR Gamboa tem demonstrado capacidade de reposicionar o lugar do RD na equipe e na construção de vínculos territoriais, associado ao deslocamento da ação médico centrada no campo nestes dias. São atividades fixas nas quartas-feiras pela tarde alternando semanalmente entre o campo da Praça das Mãos e a Ladeira 2 de outubro, são espaços distintos pelo público, território e articulações. O primeiro, na Praça das Mãos, são atividades de arte educação, lúdicas, e direcionada para as crianças e famílias, estamos compartilhando com a eCR Gamboa a condução do espaço, que vem acontecendo desde setembro de 2021. O segundo campo, Ladeira 2 Outubro, ainda é uma ação em construção, que inicialmente foi pensada para acontecer na Praça dos Veteranos, no entanto, em visitas para conhecer e mapear o campo percebeu-se como um local pouco estratégico para atividades fixas neste momento, associado ao fato que na Ladeira 2 de Outubro, que é bem próxima a UBS 19º CS Pelourinho, muitos usuários passaram a conviver e compartilhar aquele território durante o dia. Desta forma, nesta competência, aconteceram dois campos de aproximação e diagnóstico, bem como diálogos com o Corra pro Abraço para realização de 1 campo compartilhado no mês.

O espaço de planejamento, avaliação e intervenções com intencionalidade mais estruturada para essas duas atividades estão em amadurecimento e construção; para seguir nesta direção, pactuou-se com a equipe da Gamboa reuniões quinzenais de planejamento e avaliação dos campos fixos de redução de danos, compreendendo que esses espaços serão fundamentais para o fortalecimento das atividades.

Para encontrar os caminhos de acionar a capacitação técnica e a execução das políticas para PSR de forma articulada, compreendendo o lugar da redução de danos, o enfrentamento da vulnerabilidade, sem buscar pelas doenças, mas pelas causas e possibilidades do viver com dignidade, “é preciso reeducar o desejo. Ensinar o desejo de desejar, desejar melhor, desejar mais e, sobretudo, desejar de uma forma diferente” (Subcomandante Marcos, agosto de 1996), para trabalhadores e usuários.

Articulação de Rede e Vacina

Este mês houve um maior investimento nas articulações de rede com um movimento ativo de busca dos equipamentos que trabalham com PSR no DSCH, para além das reuniões que acontecem, como a reunião mensal com a eCR Gamboa foram realizadas reuniões com o Ponto de Cidadania, Corra pro Abraço, Gregório de Matos e SEAS, individualmente. Além do espaço com diversos serviços para dialogar sobre a vacina, o DSCH e a DPE também mobilizaram para reuniões de articulações de rede. Foram movimentos importantes que levaram a construção de espaços de campos compartilhados com o Corra pro Abraço e Ponto de Cidadania, reuniões mensais com o Corra pro Abraço e com os equipamentos do DSCH, sendo que este último foi coordenado pela técnica de referência de Saúde Mental do Distrito Sanitário. A reunião conduzida pela DPE foi um espaço importante para a compreensão dos fluxos e possibilidades de articulação, além dos encaminhamentos da ação conjunta nos campos itinerantes da DPE e orientação para demandas documentais. Também foi

discutida a necessidade de maior periodicidade dessas reuniões entre a DPE e as demais instituições.

Ainda nesta competência, é importante visibilizar a vacinação para PSR, todas as quartas-feiras deste mês de fevereiro de 2022, com a operacionalização pelas eCR. Nossa equipe conseguiu dar apoio com a vacinadora até quando tínhamos técnica de enfermagem pois que este mês a referida profissional solicitou o desligamento e continuamos com apoio de técnicos e coordenação no apoio a vacina. O número de vacinados estão entre 50 e 80 usuários em média por dia, tanto para usuários de 1ª, 2ª e 3ª dose. No entanto, temos enfrentado algumas dificuldades que foram colocadas em reunião com a Coordenadoria de Atenção Primária, principalmente pelo lançamento das fichas de contingência e compartilhamento da informação das fichas de contingências não lançadas, bem como o diálogo com a SEMPRE para apoio de mobilização e busca ativa dos usuários.

Educação Permanente em Saúde

A equipe compreende que iniciar a jornada de formação sobre a APS foi acertada em muitos aspectos, mas utilizando mais uma vez as palavras do Subcomandante Marcos, foi primordialmente porque “...a história nada mais é do que rabiscos que homens e mulheres escrevem com base no tempo. O Poder escreve seu rabisco, elogia-o como escrita sublime e venera-o como verdade única. O medíocre limita-se a ler os rabiscos. O lutador passa seu tempo borrando páginas. Os excluídos não sabem escrever... ainda. (maio de 1996)”. Esse é o papel e função da APS e mais especificamente da estratégia de saúde da família, “aprender a ler” a realidade, o processo saúde doença, sua determinação social “para ensinar aos camaradas” sobre equidade, universalidade e integralidade na perspectiva de reorientar o modelo de atenção à saúde como uma das estratégias e caminhos de ação para mudanças sociais, ou dito de outra forma, para escrever a história.

E como conversado durante a formação, há estudo, técnica e projeto social para construção do SUS, da APS e do CnR. Foi fundamental ouvir sobre a saúde como direito a ser garantido pelo Estado em sua ampla definição, mas também responsabilidade dos serviços e trabalhadores compreender a estrutura hiper complexa e, portanto, desafiadora da saúde, atentar-se para qual modelo de atenção está alinhada às práticas e estrutura, compreender sobre a gestão e situar melhor os problemas e necessidades de saúde para saber no quê intervir e como intervir, acionando a análise da governabilidade e capacidade de governo. Ouvir que o agir dos Consultórios na Rua seja parte do serviço e não apêndice mobilizou vontades. Mas também fomos alertadas que para não ser apêndice é também preciso boas leituras conceituais e contextuais, afinal, no cenário hipercomplexo de problemas cronicados, as ações de saúde precisam ser contínuas e necessariamente consistentes para demonstrar efeito sobre a realidade. E por fim, nos foi apresentado uma questão fundamental, uma boa tarefa para o hoje, “é tempo de construção da análise sanitária”.

O que a rua mobilizou nesta equipe

Este mês, mais uma vez a fome tem sido uma vivência comum no fazer desta equipe. No entanto dois contextos serão destacados: o primeiro é no espaço do cuidado em saúde, vez que tem sido mediado pelo pedido contínuo de alimento para sustentar a espera pela consulta nas terças pela manhã, nos acompanhamentos, bem como aumento da recusa para ir em determinadas demandas por fome, não continuidade do tratamento da tuberculose, dificuldade de manejo na redução de danos nas trocas e/ou aumento do espaçamento das substâncias psicoativas.

O segundo contexto é o aumento da visualização da busca de alimentação no lixo. Nos campos noturnos na Joana Angélica foi percebido e relatado por moradores uma maior concentração de crianças e adolescentes nesta região entre o final da tarde e início da noite para acessar os lixos dos

estabelecimentos. Assim, encontramos dois grupos de adolescentes nesta situação, em um dos grupos duas adolescentes grávidas. Como estavam em grupos diferentes, houve o encontro de vivências da rua não **coadunados**, dos que “moram” na rua e os que estão grande parte do dia na rua. Mas a **convergência** deles era precisar estar na rua fazendo os “corre” para comer, disputaram pelo descarte da padaria sobre as alegações de quem pegou o melhor saco de pão e como exercem ou podem exercer poder naquela região a partir do compartilhamento de uma ética e códigos sociais de determinados grupos que para dominar o território, violentados pela situação, se hostilizam entre si. No Julião o descarte dos restaurantes tem sido fonte de alimentação para aquelas famílias. Abrir os sacos pretos, avisar aos companheiros qual alimento tem, comer ali mesmo sentados da ladeira e encher outros sacos menores para levar consigo a comida. Após esse momento, parte dos usuários que acompanhamos desce para Praça das Mãos revelando o cardápio com goles de cachaça e outras conversas cotidianas, como se empurrassem com o líquido e outras idéias o que acabará de viver. Outro relato que vem aumentando é o desespero, habitualmente, de mulheres sobre o que farão ou terão que fazer para alimentar a si e suas famílias.

Desta forma, os pedidos de abrigo e busca de benefícios eventuais têm sido expressivos, demonstrando os consultórios na rua são equipes importantes de referência para essa população. Ao passo que ao encaminharmos para a Assistência Social do município o tempo de espera e as não respostas não são situações incomuns.

Neste contexto, o número de usuários com relato de violência física por agentes do estado, milícias e por disputas na rua tem sido expressivo, tanto no momento agudo como crônicos. Disto, temos a contínua dificuldade de acesso aos serviços de urgência e emergência e para que o usuário sustente ou tenha seu direito garantido, com diminuição da violência institucional, a presença da equipe é necessária. Isto é uma violação dos direitos além de aumento da pressão e volume do trabalho das eCR impactando no desenvolvimento de

outras atividades, pois se é necessário permanecer em uma UPA até as 21h, nos dias que se seguem, alguma atividade será afetada seja pela hora extra gerada, seja pela exaustão física e mental.

LSHM faleceu, usuário encontrado na estação da Lapa por demanda espontânea enquanto fazíamos a busca ativa de outra usuária que faleceu logo depois por violência urbana. Desde o primeiro encontro com LSHM, a dimensão da ferida impressionava, e possível diagnóstico de neoplasia também. As investidas foram contínuas por três meses para biópsia, curativos especiais, internamento. Muitas idas às UPAS, esperas cansadas por regulação, curativos feitos pela equipe aos finais de semana para manter o abrigo com dificuldade de sustentação pelas necessidades especiais de curativos, odor e medo da morte daquele sujeito, da contaminação para outras pessoas.

Na última visita que fizemos a ele pudemos dar um pouco de carinho e cuidado para esse momento de palição. Marjore (residente) foi fundamental nesse processo; ela acompanhou e investiu muito para o internamento. A residente que viabilizou esses caminhos "fora" fluxo da RAS mas "dentro" do fluxo de uma política de reparação que precisa dar acesso àqueles que têm barreiras sistemáticas! A assistente social da OSID que acompanhou mais o caso dele, Zenilda, investiu muito e fez articulações com a equipe da OSID, do CnR e com a família para que Luis tivesse seus laços e rede de apoio presentes da forma possível. Ana (médica da equipe), obrigada por me ensinar pelo compromisso técnico e ético com a vida humana de forma tão contundente, mas também tão bondosa. Matheus (motorista da equipe) conduziu as idas às UPAS e a OSID, mas estava de aberto a perceber as necessidades e na organização da última visita perguntou a Ana, vamos comprar o chocolate que ele pediu?

Aprendi na prática, que nossa equipe, como parte executora de uma política pública de reparação, não deixa ninguém só, e somos os últimos a sair. Mas tb que por onde passamos, deixamos registrado que é fundamental agir com firmeza, concatenados com a dignidade humana, igualdade (equidade) e solidariedade, e isso faz aprender. O residente que acompanhou LSHM em dezembro, janeiro e fevereiro e a psicóloga que o acompanhou em janeiro e fevereiro registraram isso verbalmente e repensaram em alguma medida suas práticas.

Ouvi a pouco tempo que pensar no SUS radical na sua perspectiva de mudança social só é possível pela ação trabalhadora militante. É isso, o melhor que a saúde tem somos nós, trabalhadores do SUS.

Um pouco chorosa e reflexiva pela terceira perda de pessoas com mortes evitáveis aqui no consultório e agora LSHM, além de uma perda talvez menos evitável, mais uma perda. Tudo isso em menos de um ano de consultório, abril de

2021 a fevereiro de 2022. Mas, ainda "seguindo em frente e acreditando na rapaziada que segura o rojão" porque fazendo hoje disputamos a história de outros "matáveis".

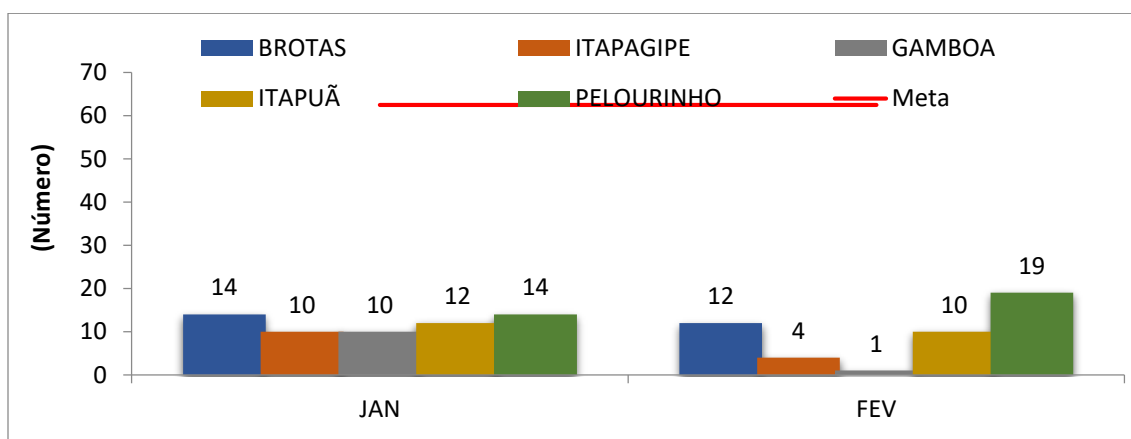
Ana Carolina, Coordenadora de Apoio Técnico

4.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

A seguir serão apresentados os indicadores quantitativos (01 ao 06) e os indicadores qualitativos (07 ao 10), conforme estabelecidos no Anexo A do Contrato 071/2021.

4.2.1. Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1- Nº de usuários cadastrados por equipes de Consultório na Rua (eCR) na área de abrangência à cobertura potencial do CR.



Fonte: Ficha de cadastro individual/ficha de acolhimento do e-SUS

Em fevereiro, as equipes de Consultórios na Rua (eCR) realizaram **46 cadastros individuais registrados na ficha do e-SUS**, sendo: Brotas 12; Gamboa 01; Itapagipe 04; Itapuã 10 e Pelourinho 19. Em relação à inserção de cadastros no **Sistema Vida +**, foram inseridos **62 usuários** acompanhados pelas equipes de Consultório na Rua, sendo: Brotas 12; Gamboa 15; Itapagipe 10; Itapuã 10 e Pelourinho 15, conforme relatório emitido pelo sistema Vida+ e

constante no Anexo 13. Seguem os esclarecimentos específicos de cada consultório em relação a esta meta. (ANEXO 13)

No mês de fevereiro, a *equipe de CnaR de Brotas* realizou 12 cadastros novos e/ou atualizações de pacientes antigos, sem cadastros, na ficha e-SUS. Além disso, considerando a necessidade de cadastrar todos os usuários no Sistema Vida +, sejam eles novos ou antigos, **a equipe lançou 12 pacientes no Sistema Vida**. Por fim, registra-se que neste mês foi aberto 01 novo prontuário, e registrado um óbito, totalizando 327 usuários cadastrados no CnaR de Brotas.

No presente mês, a equipe de **CnaR da Gamboa** realizou 15 cadastros novos e/ou atualizações de cadastros antigos na ficha e-SUS. Todos esses foram inseridos no sistema Vida+, sendo: 01 cadastro referente ao mês de fevereiro de 2022; 01 cadastro referentes ao mês de maio 2021; 01 referente ao mês de outubro 2020, atualizados e lançados nesta competência nota-se que as fichas de e-SUS dos cadastros antigos foram enviadas na data de seu preenchimento. Os demais (12) são cadastros novos, todos provenientes de cadastro automático gerados pelo Vida+. Este tipo de cadastro é decorrente de atendimentos frequentes registrados em prontuário eletrônico e assim vinculados à equipe de modo simplificado, com a necessidade de atualização posterior para inclusão das vulnerabilidades sociais/saúde; registrou-se um óbito neste mês de fevereiro, por causa violenta. O total de cadastrados é de 552.

No presente mês, a equipe de **CnaR de Itapagipe** realizou 10 cadastros novos e/ou atualizações de cadastros antigos na ficha e-SUS, sendo que destes, 10 foram inseridos no sistema Vida+. Considerando a necessidade de cadastrar todos os usuários no Sistema Vida +, sejam eles novos ou antigos, cadastros retroativos (antigos) 2 referentes aos meses de junho; 1 referente ao mês de julho de 2021; 1 referente a mês de março de 2021; 4 referentes a setembro de 2021, e, 2 novos, referente ao mês presente. Deste modo, o número total de cadastros no sistema vida+ neste mês de fevereiro foram de 10 usuários (entre novos e antigos). Por fim, registra-se que neste mês foram abertos 4 novos

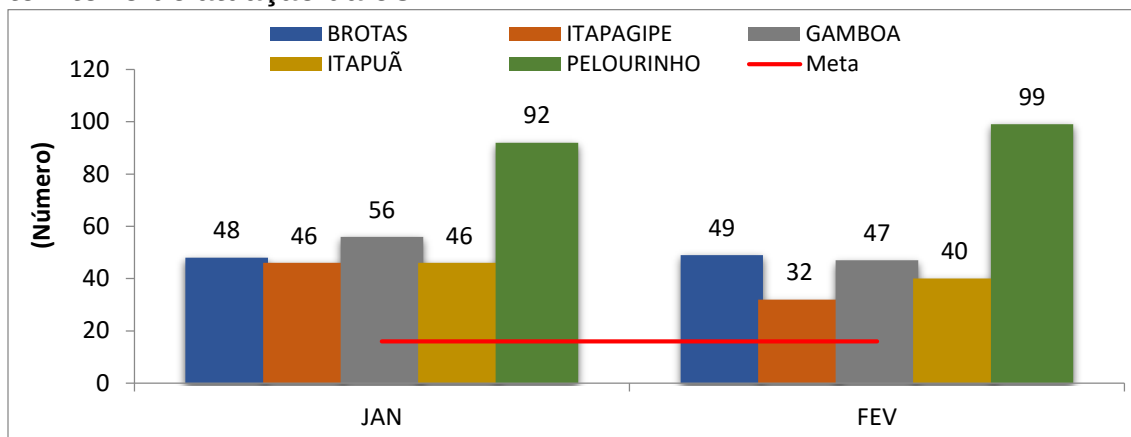
prontuários, totalizando 458 usuários cadastrados/com prontuários no CnaR Itapagipe. Mais cadastros foram lançados no Sistema Vida+, porém 2 usuários estão vinculados à USF, e a equipe optou por manter essa vinculação ao serviço de saúde, respeitando e compreendendo a relevância das pessoas em situação de rua, estarem referenciadas a equipes, que atuam no modelo assistencial pautado na longitudinalidade do cuidado. São 458 usuários cadastrados no CnaR de Itapagipe.

No presente mês, a **equipe de Itapuã** realizou o cadastro de 10 novos usuários. Destes todos foram inseridos em fichas físicas do e-SUS e 8 também foram inseridos no Sistema Vida+. Além disso, considerando a necessidade de cadastrar todos os usuários no Sistema Vida +, sejam eles novos ou antigos, 2 usuários retroativos (antigos) foram inseridos no Sistema Vida este mês, a saber: 1 referente a cadastro de agosto e 1 de setembro de 2021. No total, 10 usuários foram inseridos no Sistema Vida+ em fevereiro de 2022.

A equipe de **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou um total de 19 cadastros em fevereiro, todos novos usuários, cujos cadastros no e-SUS foi realizado na ficha física. Do total de 19 fichas físicas de cadastros de e-SUS realizadas, 17 conseguiram ser incluídos no VIDA+, os demais não foram incluídos no Sistema VIDA + porque: não foram encontrados no sistema (1) ou o usuário estava sem documentação (1). Mas no relatório do Sistema Vida+ apenas constam 15 cadastros nesta competência.

Nesta competência, houve um aumento no número de novos usuários cadastrados, isto se deve ao retorno de todos os trabalhadores que estavam afastados por COVID-19, em janeiro de 2022. No entanto, diante da dinâmica de um mês mais curto (28 dias) e das demandas reprimidas de janeiro, não foi possível retomar a inserção no cadastro do Sistema VIDA+ dos usuários antigos, já acompanhados pela eCR Centro Histórico/Capitães da Areia. Gradativamente, diante das prioridades, retomaremos essa demanda em março e abril de 2022.

INDICADOR 2- Nº de ações para distribuição de insumos realizada no território de atuação da eCR



Fonte: Mapa de campo das eCR,

No mês de fevereiro foram realizadas **267 ações de Redução de Danos** (ANEXO 14) pelas eCR, sendo: Brotas 49; Gamboa 47; Itapagipe 32; Itapuã 40 e Pelourinho 99. Considerando a meta pactuada de 16 ações para cada eCR, a meta foi cumprida acima do estabelecido em todas as cinco eCR da Rede Girassóis de Rua.

O **Consultório na Rua de Brotas** realizou 49 campos/ações de redução de danos, sendo 18 na UBS, 9 buscas ativas, que decorrem da necessidade de intensificação do cuidado e acompanhamento, e 22 campos na rua.

A equipe do **Consultório na Rua da Gamboa** realizou o total de 47 ações no campo. Destes campos, 27 foram para atividades que contemplam a distribuição de insumos e outros procedimentos (terapia diretamente observada; busca ativa; acompanhamento a outros serviços da rede), 19 campos são referentes aos atendimentos na USF Dona Iraci Isabel da Silva, realizados pela equipe em caráter ambulatorial, local onde a equipe está lotada. Os campos realizados em conjunto com a pesquisa do soro inquérito (01) está contemplados com os campos para distribuição de insumos.

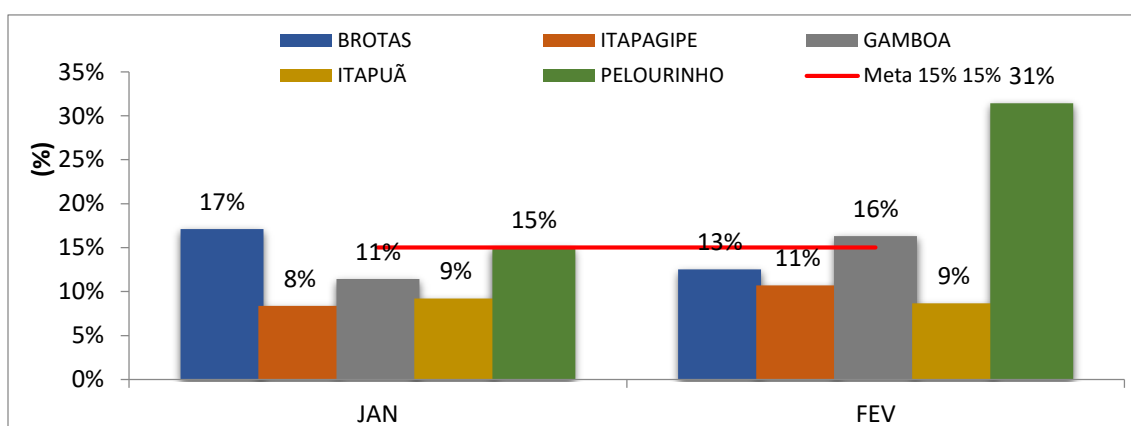
A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, no mês referente ao presente relatório, realizou 32 ações de campo/redução de riscos e danos. Importante destacar que entre essas ações, 10 foram de campos fixos (Baixa do

Fiscal, Ribeira, Mares e Ribeira), 7 campos itinerantes (Largo do Papagaio, Baixa do Bonfim, Dendezeiros, Ribeira, Mares, UAI Pirajá e UAI Ribeira) e 15 campos realizados de atendimento na UBS e nas Unidades de Acolhimento Ribeira e Pirajá. Importante destacar que tem sido intensificado os diálogos entre as equipes que atuam no Campo da Baixa do Fiscal, principalmente CCIDP (Centro de Convivência Irmã Dulce do Pobres e PC Itapagipe, para o desenvolvimento de uma atuação mais articulada na produção do cuidado em saúde.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 40 campos/ações de Redução de Riscos e Danos no mês de fevereiro, sendo 18 campos fixos (campos semanais programados), 9 campos itinerantes (campos com prevalência de buscas ativas, que surgem a partir das necessidades identificadas nos campos) e 13 correspondentes aos atendimentos na USF Itapuã/USF KM 17.

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou 99 ações para redução de danos (RD) com distribuição de insumos (preservativos, lubrificantes, água mineral, e outros materiais que se fizeram necessários). Destas ações, 26 ações foram campos diurnos e noturnos na rua, 46 foram buscas ativas e acompanhamento em campo e 27 foram os campos realizados na UBS com atendimentos pelos(as) trabalhadoras da eCR Pelourinho.

INDICADOR 3 - % Encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial



Fonte: Mapa de campo das eCR,

Durante o mês de fevereiro as eCR realizaram **363 encaminhamentos** (ANEXO 15) de usuários em situação de rua para a rede de saúde e intersetorial, havendo um aumento considerável em relação ao mês de janeiro/2022 (267), sendo que Gamboa (16,3%) e Pelourinho (31%) alcançaram a meta, enquanto Brotas (13%), Itapagipe (10,7%) e Itapuã (8,7%) permaneceram com o número de encaminhamentos abaixo da meta proposta. Destaca-se que se o cálculo desta meta fosse realizado considerando o número de atendimentos realizados no mês, todos os CnaR atingiriam a meta pactuada de 15%: Pelourinho (45,7%), Gamboa (18,9%), Brotas (17,8%), Itapuã (20,6%) e Itapagipe (16,3%). Seguem os esclarecimentos específicos de cada consultório em relação a esta meta.

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** realizou 41 (13%) encaminhamentos registrados no instrumento. É importante ressaltar a dificuldade que a equipe segue encontrando em fazer marcações de exames, na rede especializada e encaminhamentos para a rede de saúde mental. Este percentual de 13% se refere quando considerado o total geral de usuários cadastrados (327).

A equipe de **Consultório na Rua da Gamboa** realizou 90 (perfazendo 16,30%, quando considerado 552 usuários cadastrados) encaminhamentos de usuários para serviços de atenção básica, como atendimento odontológico, atenção especializada, urgência e emergência, serviços da rede intersetorial e terceiro setor. Em relação ao mês passado houve aumento desse indicador a considerar: a) continuidade do aumento dos registros; b) reavaliação das ações consideradas para encaminhamento.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, no período referente ao presente relatório, realizou 49 encaminhamentos para a rede setorial e intersetorial. Desta forma, 10,69% dos(as) usuários(as) foram encaminhados(os), considerando 458 cadastrados, não conseguindo alcançar a meta contratual de 15%. No entanto, se fosse considerada a quantidade de atendimentos realizados no mês de fevereiro, que foram de 300 atendimentos, o

valor da porcentagem subiria superando a meta contratual, com 16,33% de atendimentos que geraram encaminhamentos para a rede setorial e intersetorial.

Dentre os fatores que contribuíram para o não alcance da meta está a ausência do profissional de psicologia na equipe, servidor público, que pediu exoneração do cargo. Importante destacar que esse mês a equipe realizou 7 encaminhamentos para a Central de vagas/ Acolhimento Institucional, sendo que somente 2 foram efetivados.

A equipe historicamente apresentava maior efetivação desses encaminhamentos, porém, tem-se identificado barreiras institucionais para a garantia da proteção social de usuários em situação de rua, principalmente os que necessitam de cuidados em saúde, necessitando em um caso específico, a necessidade de acionar a DPE, que ainda não obtivemos resposta.

Por outro lado, a equipe está com três usuários em intensificação de cuidados (um usuário com diagnóstico de B24 e comorbidade com tuberculose; outro em fase preparatória para cirurgia de próstata e uma gestante com complicações de risco) todos, exigindo cuidados, assim como a proteção social para que garanta a integralidade do cuidado. Foram realizadas tentativas reiteradas de solicitação de acolhimento, e nenhuma efetivada.

Outro destaque foi a articulação da equipe para a realização de exames dos usuários, que tiveram resultados reagentes na Pesquisa do Soro Inquérito. A equipe conseguiu articular 15 vagas para exames, destes, 6 usuários conseguiram realizar os exames para confirmação diagnóstico para B24, carga viral, VDRL. A fase do resultado da pesquisa evidencia a dimensão assistencial, que compreendemos ser de responsabilidade da equipe do CnaR, assim como do Distrito Sanitário, para que seja viabilizado o acesso ao tratamento especializado.

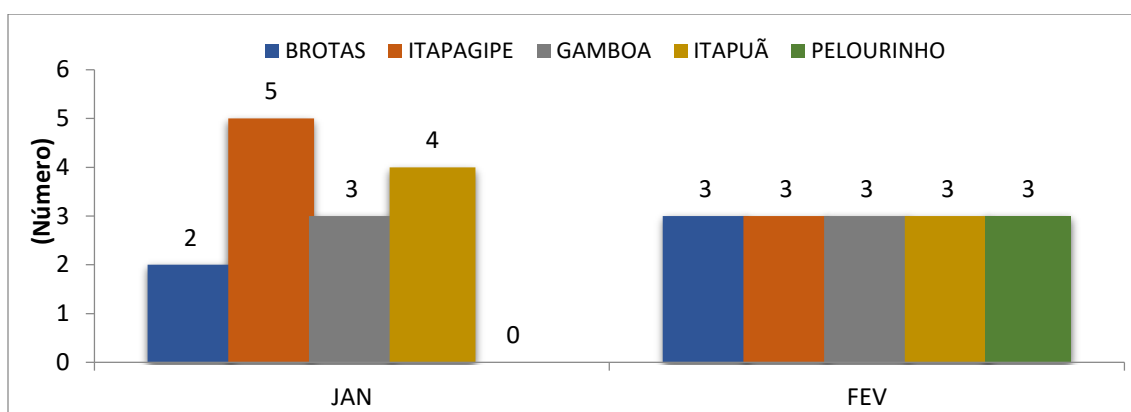
Importante ressaltar que esse mês foram ofertadas vagas para consultas especializadas e exames no Multicentro Carlos Gomes, com encaminhamentos para endocrinologista e cardiologista. Tais especialidades são fundamentais para o cuidado de pacientes crônicos, como no caso da Diabetes Mellitus, que

tem como fator de risco doenças cardiovasculares, cegueira e complicações renais, necessitando de, no mínimo, uma consulta anual com especialista a fim de prevenir agravos, principalmente aos usuários que apresentam quadro de descompensação da doença.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 46 encaminhamentos para a rede de saúde especializada e rede intersetorial no mês de fevereiro. Este valor corresponde a 8,66 % dos cadastrados quando considerado o número de 531 usuários cadastrados em prontuário. No entanto, se fosse considerada a quantidade total de atendimentos realizados no mês de fevereiro (223), o valor da porcentagem aumentaria para 20,62% de atendimentos que geraram encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial. Importante ressaltar, ainda, a dificuldade que a equipe tem apresentado em agendar as consultas na rede especializada através do Módulo Regulação, do Sistema Vida+. A auxiliar administrativa da equipe já tem acesso a este Módulo, mas o sistema não permite as marcações.

No período referente ao presente relatório, o **Consultório na Rua do Pelourinho** tem 436 usuários(as) com cadastros ativos em fevereiro de 2022. Foram registrados 78 encaminhamentos para outros pontos de atenção (saúde e intersetorial) e 59 encaminhamentos para atenção primária perfazendo um total de 137 encaminhamentos. Desta forma, 18% dos(as) usuários(as) com cadastros ativos foram encaminhados(os) para outro ponto de atenção saúde e intersetorial, 14% dos usuários foram encaminhados para atenção primária, e o total de encaminhamentos setorial (APS e outros níveis de atenção) e intersetorial foi 31% de usuários acompanhados por esta eCR Centro Histórico/Capitães da areia acessando os serviços sociais importantes.

INDICADOR 4 - % de gestantes em situação de rua que realizaram pelo menos 6 consultas de pré-natal acompanhadas pela eCR



Fonte: Relatório da gestante das eCR.

No mês de fevereiro, as equipes de Consultório na Rua acompanharam **15 gestantes** em situação de rua, sendo que: eCR de Brotas acompanhou 03 gestantes; eCR da Gamboa 03; Itapagipe 03; Itapuã 03 e Pelourinho 03, conforme relatório no ANEXO 16. Segue relato por Consultório dos acompanhamentos realizados:

A equipe do **Consultório na rua de Brotas** está acompanhando três gestantes, duas já com a gravidez em estágio avançado. A equipe tem encontrado dificuldades de acesso a USG obstétrica. Segue anexo 17 com os relatórios de acompanhamento das gestações.

A equipe do **Consultório na Rua da Gamboa** fez o acompanhamento de 03 gestantes no mês de fevereiro. Alguns avanços foram alcançados em relação ao mês anterior diante da vinculação que tem sido efetivada entre uma gestante e a maternidade onde as consultas e exames têm sido feitas. Com a indicação de exames semanais para acompanhamento do desenvolvimento do bebê, a gestante passou a comparecer junto à equipe nesta fase final da gestação ao serviço. Nesse contexto, a eCnR Gamboa tem se programado para articular junto à família e outros equipamentos a fim de organizar o pós-parto, oferecendo mais proteção à díade mãe-filha. Por sua vez, a outra gestante em acompanhamento não compareceu a nenhuma das consultas e exames marcados este mês de

fevereiro. Com isso, a equipe tem avaliado se a gravidez foi interrompida ou prossegue. A terceira e última gestante a iniciar acompanhamento também se encontra na fase final da gestação e tem mantido a presença no pré-natal de modo intermitente. Esses acompanhamentos têm colocado para a equipe uma questão quanto a necessidade de aumentar as articulações com as famílias ou rede de apoio informal/ formal dessas mulheres, pensando no pós-parto.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe** no presente mês tem 03 gestantes em acompanhamento, sendo que uma já vinha em acompanhamento e duas que iniciaram no mês passado. Importante destacar que uma gestante, que era acompanhada pela equipe do CnaR em conjunto com o Ponto de Cidadania Itapagipe, teve parto cesárea, no último dia 24/02. A equipe está programando, após a alta hospitalar da usuária, realizar o atendimento puerperal. A mesma permanece vinculada a UAE Pérolas em Coutos. Uma delas, que iniciou acompanhamento em 22/11/2021, interrompeu o tratamento para a sífilis. A equipe tem realizado Busca Ativa da usuária e do seu companheiro, sem êxito. A gestante que iniciou acompanhamento em janeiro/2022 teve uma consulta pré-natal e foi residir com o companheiro na casa da sogra, com isso, foi orientada e encaminhada para a USF Cajazeiras XI para a continuidade do acompanhamento pré-natal. Aproveito para trazer atualizações sobre a continuidade do acompanhamento da família da gestante, que foi a óbito em dezembro de 2021. A equipe realizou visita domiciliar em conjunto com a profissional do CCIDP/ Irmã Dulce, para orientação para os cuidados em saúde no Posto de Saúde em Águas Claras, assim como articulação para a garantia da segurança nutricional da criança e orientações para acesso aos benefícios socioassistenciais. Foi identificado que a avó materna tem conseguido efetivar os cuidados, tanto no acompanhamento no ambulatório do IPERBA, com consulta de neuropediatria, quanto nas ações de avaliação e estimulação precoce, já programadas. As ações de cuidado na primeira infância são fundamentais para garantir condições para o seu desenvolvimento integral.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã**, no mês de fevereiro, acompanhou 03 gestantes. A primeira gestante (D.V.J.S) segue não sendo localizada pela equipe. Estima-se que esteja com 39 semanas de gravidez, mas não tem sido vista no território e na unidade de saúde desde dezembro de 2021. A segunda gestante, I.T.S., foi acompanhada no mês de fevereiro à maternidade de referência, Albert Sabin, para o seu parto gemelar, com 38 semanas. O parto ocorreu da forma prevista, e as crianças seguem sendo acompanhadas pela equipe do CnaR em conjunto com a USF Itapuã. A terceira usuária (M.M.C.) foi levada ao 5º Centro por uma articulação realizada por seu pai em janeiro, e atualmente está residindo com genitores em outro território, não estando em situação de rua ou sendo acompanhada pela equipe do CnaR.

Nesta competência o **CnR Pelourinho** esteve em contato com 7 mulheres que referiram gravidez. Três usuárias foram encontradas nos campos noturnos entre janeiro e fevereiro e orientadas a buscar a UBS, porém, com a não vinda das mesmas à unidade foram realizadas buscas ativas, mas elas não foram encontradas, 03 estão sendo acompanhadas, e 01 foi encaminhada, conforme segue:

J.S., 25 anos, iniciou o pré-natal com a médica da eCR, bem como foi encaminhada para o pré-natal do alto risco para ser acompanhada conjuntamente; é uma usuária que está no território de abrangência desta equipe com o primeiro contato e informação da gestação no campo diurno. A primeira consulta foi realizada no dia 18/02/2022, está com aproximadamente com 22 semanas, 6 gestações, 3 partos e 1 aborto, tem outros 3 filhos (uma gravidez gemelar e outra única) todos os partos normais, sem outras comorbidades, está em situação de rua junto com o companheiro no Centro Histórico. Marcado o retorno para realização dos testes rápidos, encaminhada para os exames de 1º trimestre, cadastro no Mãe Salvador e para DPE para retirada da documentação.

J.C.S.S. 17 anos, iniciou o pré-natal na UBS com a enfermeira da unidade que procurou esta equipe pela situação de vulnerabilidade, após os laços familiares serem rompidos com a descoberta da gravidez; tem vivido em

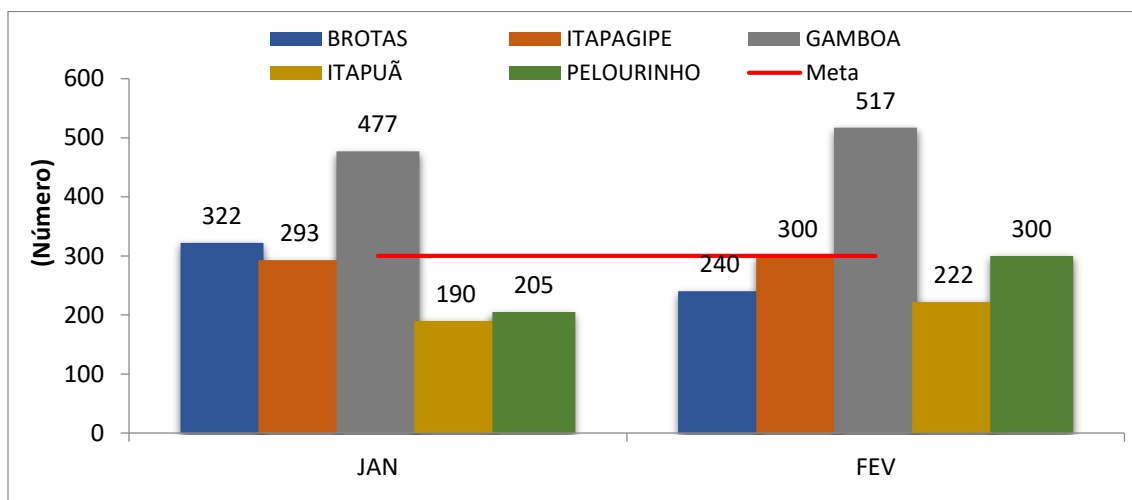
uma ocupação com amigas. É primigesta, com 29/30 semanas de acordo com a USG nega uso de substâncias psicoativas e outras comorbidades. Foi encaminhada para o pré-natal de alto risco e foi atendida na Maternidade Climério de Oliveira.

V.S.A., 26 anos, usuária cadastrada a mais tempo nesta equipe; na gestação anterior não realizou o pré-natal e buscou a equipe no momento do parto. Está com aproximadamente 20 semanas; na busca ativa foi agendada consulta no dia 04/03/2022.

L.S 34 anos é uma usuária que está acolhida na ASPEC Liberdade e por intermédio da Assistente Social desta unidade de acolhimento institucional (UAI) buscou a equipe para realizar o pré-natal. Ela foi encaminhada de forma segura para o pré-natal de alto risco e realizou a primeira consulta na Maternidade Climério de Oliveira no dia 08/02/2022. Esta usuária não está sendo acompanhada pela eCR do Pelourinho, pois não está na área de cobertura – Distrito Sanitário do Centro Histórico, mas como é possível observar, foi devidamente encaminhada.

Importante destacar que estamos conseguindo de alguma forma coordenar o cuidado para as gestantes do território, no entanto, temos dois desafios: o primeiro, tem sido a vinculação das gestantes ao pré-natal com dificuldades de encontro delas nos seus territórios. Bem como acolher todos os pré-natais pela própria equipe, de forma que temos encaminhado e acompanhado de forma compartilhada com outras equipes de saúde.

INDICADOR 5- Nº de atendimentos realizados a usuários em situação de rua por eCR no mês.



Fonte: Mapa de atendimento das eCR e ficha de atendimento individual do e-SUS.

No total, os profissionais de nível universitário das eCR atenderam 1.579 usuários, com um pequeno aumento no quantitativo quando comparado a janeiro de 2022 - (1487) ANEXO 17. Considerando a meta pactuada de 300 atendimentos/mês por eCR, a meta foi atingida por Gamboa (517), Pelourinho (300) e Itapagipe (300). Brotas (240) e Itapuã (222) ficaram abaixo da meta estabelecida. Seguem esclarecimentos fornecidos, por equipe de Consultório na Rua:

Na equipe do **Consultório na Rua de Brotas**, os profissionais de nível universitário realizaram 240 atendimentos; os profissionais RD, auxiliar de enfermagem e coordenação realizaram 145 atendimentos, com o total de 385 atendimentos realizados por toda a equipe no mês de fevereiro. Neste mês houve 152 atendimentos individuais registrados no Sistema Vida +. Este mês houve um impacto do afastamento por gestação da enfermeira, e a OS está em processo de contratação de uma enfermeira para substituir durante o afastamento.

Na equipe do **Consultório na Rua da Gamboa**, o total de atendimentos realizados às pessoas em situação de rua por profissionais de nível universitário,

no mês de fevereiro foi de 517. Nestes, estão consideradas as pessoas acessadas pela equipe ao longo do mês nas ações de RD nos campos, os atendimentos realizados nos plantões na USF onde a equipe está lotada e os atendimentos realizados em ações itinerantes que podem incluir a visita domiciliar (aqui considera-se as pessoas que vivem em prédios ocupados ou familiares dos assistidos), ação vacinal, acompanhamento a outros serviços, dentre outros. Em paralelo, visto a importância de registrar o trabalho das Redutoras de Danos e da Técnica de Enfermagem, prosseguimos com o registro nas Fichas de Procedimentos, que, no mês de fevereiro contabilizaram 44 procedimentos.

Na equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, o total de atendimentos realizados a usuários(as) em situação de rua no mês referente ao presente relatório foi de 300 atendimentos realizados por profissionais de nível universitário. O cumprimento desta meta justifica-se pela introdução da realização de ações de Educação em Saúde, vinculadas ao Resultado da Pesquisa do Soro Inquérito. Destacamos que dentre os atendimentos realizados pela equipe de nível superior, foram produzidas 77 fichas de atendimento individual de e-SUS físicas, sendo 12 destas lançadas no Sistema Vida +, porém, ao verificarmos no relatório do sistema, apenas 4 lançamentos foram efetivados. No presente mês a equipe continua em processo de incorporação das fichas de atendimento individual e foi encaminhado e-mail para o NTI para desbloqueio e acesso de profissionais ao Sistema Vida+.

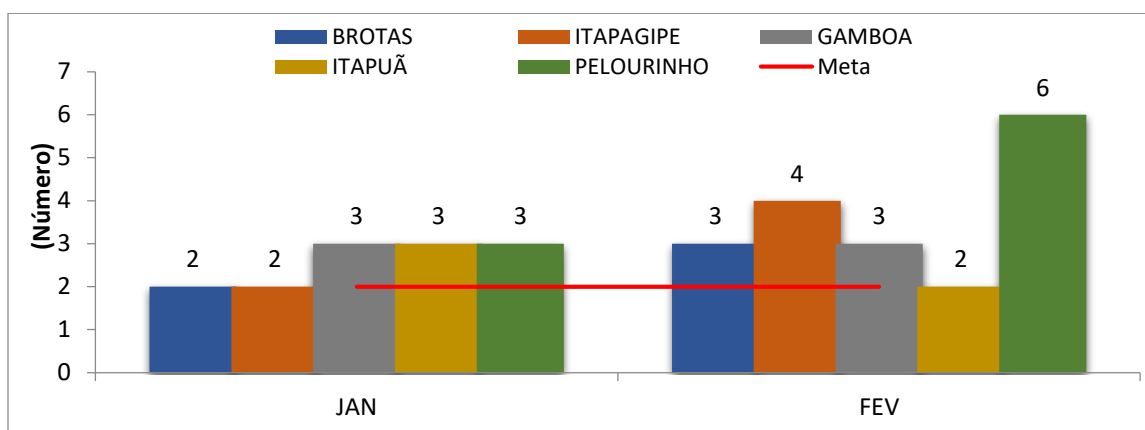
A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã**, no decorrer do mês de fevereiro, realizou 222 atendimentos pelos profissionais de ensino superior, e 223 atendimentos no total, contabilizando toda a equipe profissional. Além disso, importante ressaltar que, destes 222 atendimentos registrados em mapa de campo, a equipe conseguiu fazer o registro de 35 atendimentos nas fichas de Atendimento Individual do e-SUS.

A **eCR Pelourinho** realizou 300 atendimentos a usuários(as) em situação de rua apenas por profissionais de nível superior, e 122 atendimentos por

profissionais de nível superior e nível médio, podendo ser atendimentos compartilhados ou individuais.

Do total de 422 atendimentos 292 usuários foram do sexo masculino cisgenero, 2 masculinos trans, 124 do sexo feminino e 3 femininos trans e a perda do dado de um usuário. Dos insumos distribuídos foram registrados que 208 usuários(as) acessaram água (141), preservativos e lubrificantes (53), lanche (9), kit higiene (1), outros (2). Foram 321 atendimentos por demanda espontânea e 97 programadas. Dos 921 procedimentos realizados, 333 foram orientação, 80 prescrições de medicação, 25 administrações de medicamentos, 3 curativos, 234 escutas qualificadas, 18 acompanhamentos, 31 buscas ativas, 197 outros procedimentos não descritos. No que se refere aos encaminhamentos, 99 foram para saúde, 19 para assistência social, 5 para documentação e 2 para justiça. Importante ressaltar que esses valores são retirados da planilha de atendimentos, no entanto, ainda há um registro pouco consistente em muitos itens e com variação na precisão do registro entre os atendimentos realizados na UBS e os realizados no campo. Sendo que os itens mais fidedignos à realidade por estar bem consolidados na rotina da equipe são: tipos de demanda (espontânea ou programada), registro dos insumos água e preservativo, os procedimentos de orientação e escuta qualificada, e os encaminhamentos como um todo.

INDICADOR 6- Nº de atividades coletivas realizadas com os usuários em situação de rua.



Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS das equipes de Consultório na Rua.

No período referente ao presente relatório, foram realizadas 18 atividades coletivas (educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) pelas eCR, sendo: eCR de Brotas 03; eCR da Gamboa 03; Itapagipe 04; Itapuã 02 e Pelourinho 06, onde cada equipe atingiu 100% da meta pactuada de no mínimo 2 ações de educação em saúde e mobilização social (ANEXO 18).

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas**, no mês de fevereiro, realizou três ações de educação em saúde. Uma atividade coletiva, que era uma ação de redução de danos com música e produção de pinturas corporais e máscaras de carnaval prevista para o dia 17/01 foi suspensa em função de uma ação policial no território, que resultou no fechamento do posto de saúde antes do horário.

Quadro 14: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Brotas

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
10/02	Redução de danos	Quizz com mitos e verdades sobre o consumo de álcool e outras substâncias.	04	Feirinha

10/02	Redução de danos	Quizz com mitos e verdades sobre o consumo de álcool e outras substâncias.	04	Marquise
24/-02	Carnaval/ acesso a bens culturais	Visita ao museu casa do carnaval	04	museu casa do carnaval

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Botas. Fevereiro/2022

No **Consultório na Rua da Gamboa**, no período referente ao presente relatório, foram realizadas três atividades coletivas. A perspectiva de ampliação dessas atividades com grupos adultos foi suspensa este mês, diante da suspensão do campo na Praça da Aclamação, após evento violento. No entanto, a Praça da Piedade tem se mostrado um campo prolífico para a realização dessas atividades com variados grupos de faixas etárias distintas. A primeira experiência foi iniciada com as crianças que têm o território como lugar de convivência.

Quadro 15: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR da Gamboa

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
09/02	Ludicidade	Exercício de aprendizagem	08	Praça das Mãos
23/02	Ludicidade	Exercício de aprendizagem com materiais reciclados	06	Praça das Mãos
24/02	Estimulação das funções cognitivas, físicas e emocionais	Jogo de Amarelinha e Desenho	07	Praça da Piedade

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Gamboa. Fevereiro/2022

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe** no período referente ao presente relatório, realizou quatro atividades coletivas (educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) pela eCR, atingindo 100% da meta pactuada. A atividade programada para o mês de fevereiro se desenvolveu conforme descrição abaixo:

Quadro 16: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Itapagipe. Fevereiro/2022

Data	Tema	Tipo de atividade	Participantes	Local
08/02	Atividades lúdicas recreativas	Atividade de educação em saúde, utilizou como recurso jogos recreativos, com objetivo de sensibilizar os usuários sobre os benefícios das práticas corporais e dos exercícios físicos para a saúde.	5	Mares
15/02	Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis.	Atividade educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis, tipos, causas, tratamento, assim como orientação sobre o uso correto do preservativo. Essa atividade está atrelada ao Resultado da Pesquisa do Soro Inquérito.	5	UAI Ribeira
15/02	Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis.	Atividade educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis, tipos, causas, tratamento, assim como orientação sobre o uso correto do preservativo. Essa atividade está atrelada ao Resultado da Pesquisa do Soro Inquérito.	14	Baixa do Fiscal
23/02	Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis.	Atividade educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis, tipos, causas, tratamento, assim como orientação sobre o uso correto do preservativo. Essa atividade está atrelada ao Resultado da Pesquisa do Soro Inquérito.	13	UAI Pirajá

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe. Fevereiro/2022

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou duas atividades de educação em saúde/mobilização social no mês de **fevereiro**.

Quadro 17 Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Itapuã

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
17/02	Vinculação	Chá de Fralda e comemoração do primeiro mês de aniversário do filho de S.O	12	Abaeté
09/02	Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis	Atividade educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis, tipos, causas, tratamento, assim como orientação sobre o uso correto do preservativo. Essa atividade está atrelada ao Resultado da Pesquisa do Soro Inquérito.	10	Centro POP

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. Fevereiro/2022

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho**, no mês de fevereiro realizou seis atividades coletivas com os usuários (sendo de educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social). As atividades programadas para o mês de fevereiro se desenvolveram conforme descrito no quadro

Quadro 18: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR do Pelourinho.

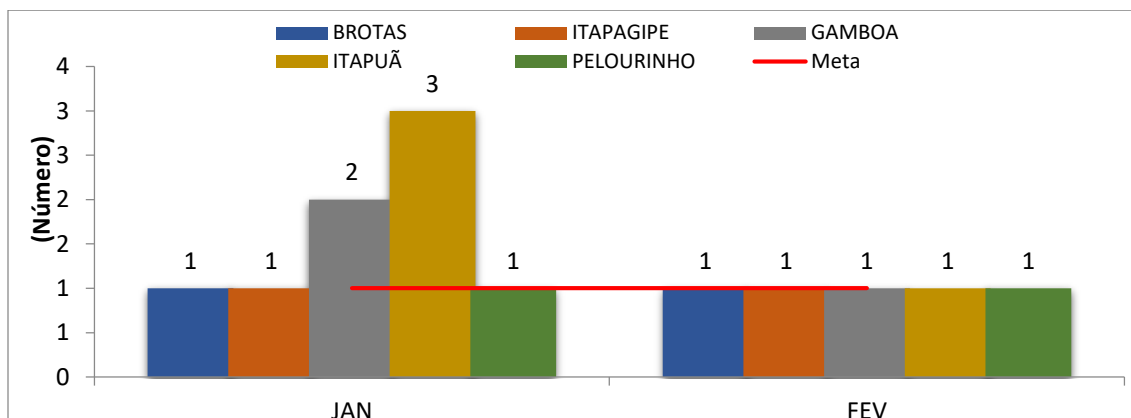
Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
01/02/2022	Autocuidado	Um bate papo sobre autocuidado utilizando como recurso uma charge.	7	UBS
02/02/2022	Diagnóstico do campo para atividade coletiva com os usuários	Foi feito campo de com os usuários do sindicato na Ladeira 2 de outubro para compreensão dos usuários que estão no espaço, suas predileções, necessidades e interesses para	10	Ladeira 2 de Outubro

		planejamento deste campo fixo.		
09/02/2022	Identidade: Quem somos nós?	Uma oficina de desenho com bate papo sobre identidade: Quem somos nós, o que temos em comum uns com os outros. Utilizando um espelho para que cada criança pudesse se observar e em seguida fazer seu outro retrato em desenho.	8	Praça das Mãos
16/02/2022	Diagnóstico do campo para atividade coletiva com os usuários	Foi feito campo de com os usuários do sindicato na Ladeira 2 de outubro para compreensão dos usuários que estão no espaço, suas predileções, necessidades e interesses para planejamento deste campo fixo.	20	Ladeira 2 de Outubro
22/02/2022	Substâncias psicoativas	Um jogo de mito e verdade sobre as crenças da população de rua sobre o uso de SPA	9	UBS
22/02/2022	Conhecendo os números	Realizada oficina com o conceito de números de 0 ao 5 utilizando uma lousa mágica em forma de números. Um exercício cognitivo de reconhecimento de formas utilizando maquetes feitas com tampas de garrafa pet e papelão.	6	Praça das Mãos

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnR Capitães da Areia. Fevereiro, /2022.

4.2.2. Indicadores Qualitativos

INDICADOR 7 - Nº de ações de educação permanente realizadas para as equipes de Consultório na Rua



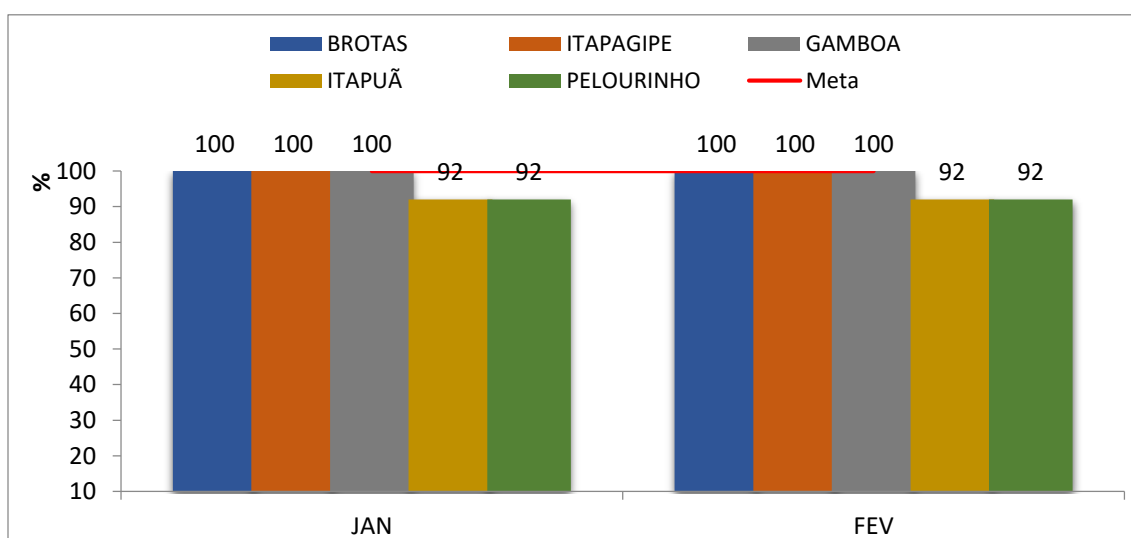
Fonte: Registro do Encontro de Formação online das eCR.

No período referente ao presente relatório, foi realizada 01 **ação de educação permanente** (ANEXO 19) para as equipes de Consultório na Rua, ocorrida dia 17 de fevereiro de 2022, quinta-feira, das 14:30 às 17h. Este encontro, organizado pelos professores Antonio Nery Filho, Patricia Flach e Sara Nascimento, teve como tema “Atenção Básica e o Consultório na Rua”, e como convidada, a Prof. Alessivânia Mota - Doutoranda em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva -UFBA. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Católica do Salvador (2001) residência em saúde coletiva (ISC/UFBA 2005) e mestrado em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidade Federal da Bahia (2011). Formação em grupos operativos pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Grupais Enrique Pichon Riviere (CIEG/2005). Formação em Clínica das toxicomanias (CETAD/UFBA 2007). Atualmente é docente e coordenadora de grupos operativos do CIEG. Tem experiência na área de Serviço Social - prática, docência e pesquisa - atuando nos seguintes campos/temas: serviço social; saúde mental; saúde coletiva.

Na avaliação das eCR, a temática convocou-as a necessária

responsabilidade de se reconhecerem como parte da Atenção Primária. Neste sentido, os trabalhadores vivenciam diariamente barreiras para viabilização do acesso dos usuários ao SUS e, por vezes, tendem a construir saídas e “jeitinhos” que, a longo prazo, mantém a exclusão das pessoas em situação de rua. Desta forma, pensar politicamente precisa fazer parte do cotidiano das equipes, que tem como público-alvo também as próprias equipes da Atenção Primária, na medida em que o matriciamento se estabelece enquanto ferramenta fundamental do trabalho.

INDICADOR 8- % da eCR consistidas no CNES por mês de competência



Fonte: Lista CNES do site oficial das eCR. 2022

No que concerne ao percentual da eCR consistidas no CNES (ANEXO 20), todas as equipes estão com quadro de profissionais completo (100%) garantindo o cumprimento total da meta pactuada.

O **Consultório na Rua de Brotas** mantém seu quadro completo no mês de fevereiro, conforme relatório do CNES, porém no fim de janeiro (25/01/2022) a enfermeira da equipe confirmou sua gestação, o que acarretou seu afastamento imediato. O RH já está em processo de contratação de uma enfermeira substituta.

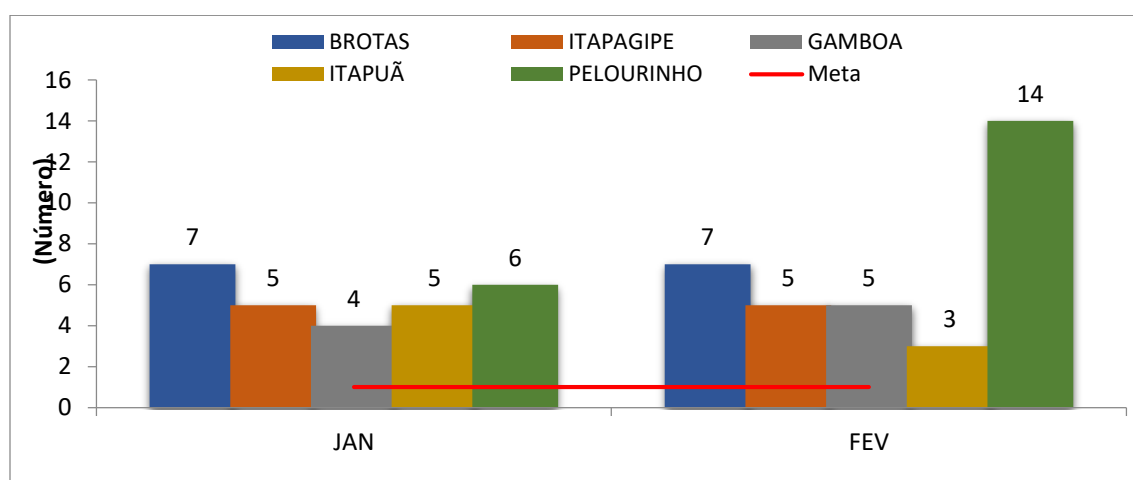
O **Consultório na Rua da Gamboa** manteve seu quadro completo no mês de fevereiro, perfazendo 100% da meta pactuada, conforme relatório do CNES (anexo 20).

Em relação a equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe**, a equipe está 100% completa, com base nas comprovações obtidas na tabela do RH/DSI, quanto pela UBS Virgílio de Carvalho.

O **Consultório na Rua de Itapuã** está com a equipe completa, com exceção de uma das vagas de redutor(a) de danos/agente social. Esta vaga permaneceu em aberto no mês de fevereiro, mas a partir de março o quadro deverá estar completo novamente. A coordenação avalia que foi importante vivenciar o mês de fevereiro desta forma, visto que a inserção da profissional assistente social trouxe mudanças na dinâmica da equipe, e foi possível, portanto, reconhecer essa mudança para melhor avaliar o perfil desejado para a profissional que assumirá a vaga de redução de danos a partir de março.

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho**, no mês referente ao presente relatório, conta com uma profissional a menos, a técnica de enfermagem, considerando que a mesma solicitou o desligamento do Consultório na Rua em janeiro de 2022 e em fevereiro foi realizada uma nova entrevista com as candidatas aprovadas no processo seletivo que ocorreu em junho de 2021 e a Organização Social está em processo para nova contratação. Os demais profissionais estão adequadamente cadastrados no CNES da UBS e da equipe.

INDICADOR 9- Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes das eCR



Fonte: Fichas de Atividade Coletiva do e-SUS AB das eCR.

No mês de fevereiro foram realizadas 34 **ações de articulação com a Rede Intersectorial** (ANEXO 21), com um pequeno aumento das reuniões em relação ao mês anterior (27 ações), a saber: Brotas (07), Gamboa (05), Itapagipe (05), Itapuã (03) e Pelourinho (14). Seguem quadros com detalhamentos das articulações:

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** realizou sete reuniões de articulação Intersectoriais, conforme quadro a seguir:

Quadro 18 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, eCR Brotas

Nº	Data	Local	Temas	Instituições
1	01/02/2022	Abrigo Lar da Criança	Discussão de caso /PTS	CnaR Brotas, DEDICA, Abrigo Lar da Criança
2	04/02/2022	Abrigo Lar da Criança	Discussão de caso /PTS	CnaR Brotas, DEDICA, Abrigo Lar da Criança
3	15/02/2022	Pérolas de Itapuã	Discussão de caso /PTS	CnaR Brotas, Pérolas de Itapuã
4	16/02/2022	ASPEC Itapuã	Discussão de caso /PTS	CnaR Brotas, ASPEC Itapuã

5	21/02/2022	Plataforma Virtual	Processo de trabalho	CnaR Brotas, Soro Inquérito
6	23/02/2022	Abrigo Lar da Criança	Discussão de caso /PTS	CnaR Brotas, Lar da Criança
7	24/02/2022	Remoto	Discussão de caso /PTS	CnaR Brotas, CnaR Pelourinho, CnaR Gamboa, Corra Pro Abraço

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Brotas. Fevereiro/2022

No mês de fevereiro a equipe de **CnaR da Gamboa** realizou cinco reuniões de Articulação Intersetorial com participantes da eCnR Gamboa. A meta foi cumprida com o aumento em relação ao mês anterior. A maior parte das articulações realizadas tiveram como objetivo discutir casos de complexidade média e alta com a rede, seja em caráter de urgência ou mais programado na perspectiva da continuidade do cuidado. No entanto, este mês uma discussão com a rede e a sociedade civil acerca da estratégia vacinal itinerante contra o COVID-19 foi um importante movimento a fim de compartilhar decisões de interesse coletivo. A equipe tem se organizado para aumentar o número de registros de articulações que realiza, mas que não necessariamente são reuniões, e carecem de espaço que evidencie essa ação.

Quadro 19 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, CnaR Gamboa

Nº	Data	Local	Tema	Instituições participantes
1	08/02	online	Discussão devolutiva dos exames do Soro Inquérito	UFBA/ISC; eCnR Gamboa
2	09/02	online	Discussão de Caso de J. S.A	DPE BA; SEAS; eCnR Gamboa
3	16/02	online	Discussão com a rede sobre a vacinação da Pop Rua	Ocupação 2 de Julho; eCnR Gamboa; eCnR Pelourinho; Corra pro Abraço; Casa da Ladeira; CAPS AD Gregório de Matos; Projeto Axé
4	15/02	NUAR	Discussão de Caso de G.M	eCnR Gamboa; CERSAM BH); CREAS (Mar Grande); PA Psiquiátrico; SEAS
5	24/02	online	Discussão de Caso de GBS	eCnaR Gamboa; eCnaR Brotas; eCnaR Pelourinho; Corra pro Abraço

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Gamboa. Fevereiro/2022

A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe** realizou 5 ações de articulação com a Rede Intersectorial. A equipe cumpriu a meta, com aumento em relação ao número de reuniões do mês anterior.

Quadro 20 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, CnaR Itapagipe

Nº	Data	Local	Temas	Instituições Participantes
1	02/02	online	Reunião de discussão de caso de usuário.	eCR Itapagipe, DPE, UAE Casa das Pérolas, SEMPRE.
2	15/02	online	Reunião para a construção da programação do mês da mulher com a rede de serviços que atende população em situação de rua no Distrito Sanitário de Itapagipe.	eCR Itapagipe, Corra pro Abraço, PC Itapagipe, UAA, CCIDP, DSI.

3	16/02	online	Reunião para articulação do cuidado junto a equipe técnica da UAE Casa das Pérolas.	eCR Itapagipe, UAE Casa das Pérolas I
4	17/02	online	Reunião para construção de estratégias para aproximação de usuário em situação de rua	eCnR Itapagipe, CAPS Adilson Sampaio, SEAS
5	25/02	online	Reunião da DPE/ Núcleo Pop Rua para a articulação com a rede	eCnRs Itapagipe, Itapuã, Brotas, Gamboa, Pelourinho; DPE, CCIDP,

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe fevereiro /2022

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 03 reuniões de articulação com a Rede Intersetorial no mês de **fevereiro**

Quadro 21 - Reuniões de Articulações Intersetoriais, CnaR Itapuã

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	17/02	Online	Discussão de Caso de Usuário S.	CaR Itapuã, DPE, CAPS Franco Basaglia e CAPS III
2	22/02	UAE Itapuã	Participação em mobilização social promovida pelo MNPR a respeito dos direitos da PSR	CnaR Itapuã, UAE Itapuã, DPE, Projeto Axé, CnaR Pelourinho, etc
3	07/02	Centro POP	Articulação para construção de Educação em Saúde	CnaR Itapuã e Centro POP

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. Fevereiro/2022

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou 14 ações de articulação de Rede Intersetorial que contaram com participantes da eCR Pelourinho e outros profissionais da Rede de Atenção a Pop Rua do Centro Histórico e universidades conforme o *quadro 18*.

Além das discussões de casos individuais, as articulações intersetoriais orientam e oferecem elementos para organizar o trabalho compreendendo a rede de apoio e complementaridade do SUS e SUAS, bem como discussão sobre as necessidades epidemiológicas e outras vulnerabilidades do território adscrito da eCR Pelourinho e adjacências, a fim de intervir de forma intersetorial.

No entanto, o funcionamento da equipe sem duas trabalhadoras dificulta que todas as atividades ocorram de forma adequada, assim a articulação intersetorial para coordenação do cuidado individual e no território vem sendo atravessada pela falta de capacidade da equipe em assumir mais reuniões e buscar outras instituições.

Na passagem para trabalho remoto da médica e enfermeira no mês de maio e abril, as articulações (tanto intersetoriais como setoriais) cresceram pela natureza do trabalho remoto e capacidade técnica das trabalhadoras em articular as necessidades do trabalho presencial e a construção de fluxos de comunicação com outros setores. Com o afastamento delas das atividades (médica e enfermeira) pela licença maternidade, a queda dessas articulações e atividades acompanha essa saída.

Nesta competência houve um investimento em registrar melhor as articulações inter e intrasetorial, bem como construir esses espaços, de modo que aumentamos o número de reuniões intersetoriais e com isso foi possível melhor garantir ações compartilhadas nos campos, com os casos e discussão dos fluxos e funcionamentos dos serviços que atendem a PSR.

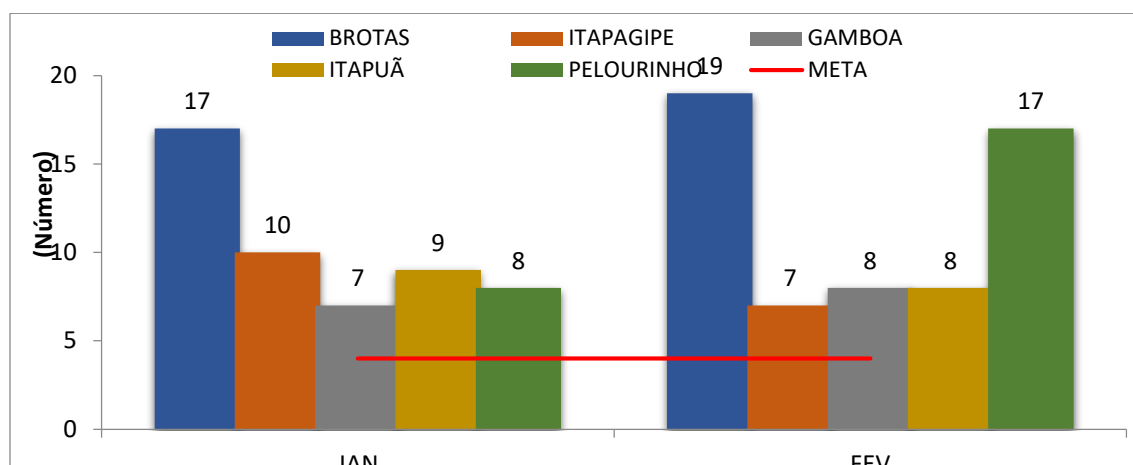
Quadro 22: Ações de Articulação Intersetorial de rede realizadas pela eCR Pelourinho.

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	04/02/2022	Remoto	Articulação de rede com o ADRA, discussão do caso R.C.S	eCR Pelourinho e Técnica do ADRA
2	07/02/2022	Remoto	Articulação com Abordagem sobre algumas solicitações de auxílio moradia e vaga de acolhimento	eCr Pelourinho e SEAS
3	08/02/2022	Remoto	Articulação com a SEMPRE para readmissão de MSS em abrigo após atendimento na UPA	eCR Pelourinho, Projeto Girassóis e SEMPRE
4	14/02/2022	Remoto	Articulação com representante da ocupação Marighella para processo de trabalho em conjunto	eCR Pelourinho e Representante do Marighella

5	14/02/2022	Remoto	Feita articulação com Eugenia, técnica do corra para o abraço, para marcar reunião e falar do paciente J.S.C	eCR Pelourourinho e Corra para o abraço
6	15/02/2022	Remoto	Articulação com o ADRA 1 , ADRA2 E ASPEC Liberdade para reunião sobre vacinação	eCR Pelourinho, ADRA 1, ADRA 2 e ASPEC Liberdade
7	16/02/2022	Remoto	Continuidade da articulação com o SEAS sobre acesso a acolhimento para família MAS e MSS	eCR Pelourinho e SEAS
8	16/02/2022	Remoto	Reunião com os serviços do Centro Histórico que atendem a PSR para compartilhamento e organização da vacina neste território	CAPS GM e Jardim Baiano, Ponto de Cidadania CH, NUAR, Projeto Axé Ocupação 2 de Julho; eCnR Gamboa; eCnR Pelourinho; Corra pro Abraço; Casa da Ladeira, UAI(Adra e ASPEC)
9	18/02/2022	Remoto	Reunião com Corra pro Abraço sobre articulação de rede e ações conjuntas nos territórios da Baixa dos Sapateiros, Gravatá e Aquidabã	eCR Pelourinho e Corra pro Abraço
10	22/02/2022	Remoto	Reunião junto o Movimento População de Rua em defesa dos direitos da PSR	eCR Pelourinho e POP RUA
11	22/02/2022	Remoto	Reunião com os serviços do centro histórico mobilizada pelo DSCH na pessoa da técnica de Isabel	eCR Pelourinho e o DSCH
12	23/02/2022	Remoto	Articulação com técnico do Projeto Axé para orientações sobre campanha de vacinação de imunização ao COVID-19	eCR Pelourinho e Projeto Axé
13	24/02/2022	Remoto	Discussão de caso de GBS	eCnaR Gamboa; eCnaR Brotas; eCnaR Pelourinho; Corra pro Abraço
14	25/02/2022	Remoto	Reunião de articulação de rede para a PSR com DPE	CnR de Salvador, Movimento PopRua DPE e diversos serviços que atuam com a PSR

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR do Capitães da Areia. Janeiro/2022

INDICADOR 10- Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde) realizadas com participantes das equipes CnR



Fonte: Ficha de atividade coletiva e mapa de articulação setorial das eCR, janeiro de 2022

Durante o mês de fevereiro foram realizadas 59 reuniões do setor saúde (ANEXO 22), evidenciando que todas as equipes de Consultório na Rua realizaram além da meta pactuada de no mínimo 4 reuniões/mês, a saber: Brotas (19), Gamboa (08), Itapagipe (07), Itapuã (08) e Pelourinho (17).

A equipe do Consultório na Rua de Brotas realizou 19 reuniões de equipe e/ou com outras equipes de saúde, sendo: 06 reuniões de equipe para discussão de casos e organização de processos de trabalho e 13 reuniões com outras equipes de saúde para compartilhamento de casos e discussão de projeto terapêutico, conforme quadro a seguir:

Quadro 23: Ações de Articulação Intersectorial de rede realizadas pelo eCR Brotas

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	02/02/2022	Centro de Logopedia e Motricidade da Bahia	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Centro de Logopedia e Motricidade da Bahia
2	03/02/2022	Plataforma virtual	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/PTS	CnaR Brotas, CnaR Pelourinho, CnaR Gamboa, CnaR Itapagipe, CnaR Itapuã

3	07/02/2022	Plataforma virtual	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/PTS	Cnar Brotas
4	09/02/2022	Plataforma virtual	Discussão de caso/ PTS	Cnar Brotas CAPS II Jardim Baiano
5	11/02/2022	Plataforma virtual	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/PTS	Cnar Brotas, CnaR Pelourinho, CnaR Gamboa, CnaR Itapagipe, CnaR Itapuã, PC Itapagipe e UAA
6	14/02/2022	Plataforma virtual	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/PTS	Cnar Brotas
7	14/02/2022	Plataforma virtual	processos de trabalho/ discussão de caso/PTS	Cnar Brotas
8	14/02/2022	Plataforma virtual	Discussão de caso/ PTS	Cnar Brotas , Mário Leal
9	15/02/2022	Hospital Couto Maia	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/PTS	CnaR Brotas, Hospital Couto Maia
10	17/02/2022	Plataforma virtual	educação permanente	Cnar Brotas, CnaR Pelourinho, CnaR Gamboa, CnaR Itapagipe, CnaR Itapuã, PC CH PC Itapagipe UAA
11	17/02/2022	UBS Mario Andrea	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/PTS	CnaR Brotas
12	21/02/2022	Plataforma virtual	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/PTS	CnaR Brotas
13	21/02/2022	CAPS AD GREGÓRIO DE MATOS	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/PTS	CnaR Brotas CAPS AD Gregório de Matos

14	21/02/2022	UPA Santo Antonio	Discussão de caso/PTS	CnaR Brotas, UPA Santo Antonio
15	22/02/2022	CAPS AD Gey Espinheira	Processos de trabalho/ discussão de caso/PTS, Planejamento/ monitoramento das ações	CnaR Brotas, CAPS AD Gregório de Matos , CAPS AD Gey Espinheira
16	23/02/2022	CAPS AD Gey Espinheira	Discussão de caso/PTS	CnaR Brotas, CAPS AD Gey Espinheira A
17	24/02/2022	UAA	Discussão de caso/PTS	CnaR Brotas, UAA
18	25/02/2022	Plataforma virtual	Processos de trabalho	Cnar Brotas, CnaR Pelourinho, CnaR Gamboa, CnaR Itapagipe, CnaR Itapuã, PC Itapagipe UAA
19	28/02/2022	Plataforma virtual	Questões administrativas/funcionamento/ processos de trabalho/ discussão de caso/PTS	CnaR Brotas

Fonte: Ficha de atividade coletiva da eCR Brotas, fevereiro de 2022

A equipe de **Consultório na Rua da Gamboa** realizou o total de oito reuniões setoriais, sendo quatro reuniões de equipe e quatro reuniões com outras equipes de saúde. As reuniões com outras equipes de saúde tiveram como objetivo geral a organização de ações conjuntas, seja entre categorias específicas ou entre as equipes como um todo. Destacamos o estabelecimento do fluxo de reuniões quinzenais para discussão do campo da Praça das Mãos que tem sido feito com a equipe do Consultório na Rua do Pelourinho.

Quadro 24 -Reuniões de Articulações Setoriais, eCR Gamboa

Nº	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1.	07/02	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Processos de Trabalho

2.	10/0	on-line	eCR Gamboa eCR Pelourinho	Reunião com outras equipes de saúde	Processos de Trabalho/ Diagnóstico do Território
3.	11/02	on-line	eCR Gamboa eCR Pelourinho; eCR Itapagipe; eCR Itapuã; Ponto de Cidadania e UAA	Reunião com outras equipes de saúde	Planejamento
4.	14/02	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Processos de Trabalho/ Questões Administrativas
5.	17/02	on-line	eCR Gamboa eCR Pelourinho	Reunião com outras equipes de saúde	Processos de Trabalho/ Questões Administrativas
6.	21/02	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Processos de Trabalho/ Questões Administrativas
7.	25/02	on-line	eCR Gamboa eCR Pelourinho; eCR Itapagipe; eCR Itapuã; Ponto de Cidadania e UAA	Reunião com outras equipes de saúde	Processos de Trabalho
8.	28/02	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Processos de Trabalho/Planejamento

Fonte: Ficha de atividade coletiva das eCR da Gamboa, fevereiro de 2022

A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe** realizou 7 reuniões do setor saúde, sendo 5 reuniões de equipe, 2 reuniões com os RD's do Projeto Girassóis para a construção da Capacitação dos RD's e 1 de discussão de caso com o CAPS Ad Gregório de Matos.

Quadro 25 - Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Itapagipe

Nº	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Temas
1	07/02	online	Equipe do CnaR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.
2	11/02	online	Equipe do CnaR Itapagipe, Brotas, Itapuã, Pelourinho	Reunião com outras equipes de saúde	Construção da capacitação dos RDs
3	14/02	online	Equipe CnaR	Reunião de equipe	Organização e processo de trabalho, construção de agenda semanal, compartilhamento dos casos mais complexos.
4	21/02	online	Equipe do CnaR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.
5	25/02	online	Equipe do CnR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.
6	25/02	online	eCnaR Itapagipe, Gamboa, Brotas, Pelourinho, Itapuã, UAA	Reunião com outras equipes de saúde	Construção da capacitação dos RD's
7	28/02	online	Equipe do CnaR	Reunião de Equipe	Avaliação do processo de trabalho, das ações de campo e das relações interpessoais

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe. Fevereiro/2022

A equipe de **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 8 reuniões setoriais de saúde no mês de fevereiro.

Quadro 26 - Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Itapuã

Nº	Data	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	07/02	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
2	14/02	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
3	21/02	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
4	28/02	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
5	24/02	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião de planejamento (campos e técnicas de referência)
6	03/02	equipes dos CnaR	Reunião com outras equipes de saúde	Reunião de alinhamento
7	23/02	eCR Itapuã e Maternidade Albert Sabin	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão de caso com Maternidade Albert Sabin
8	03/02	eCR Itapuã e HGRS	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão de caso com equipe do HGRS

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. Fevereiro/2022

A equipe do Consultório na Rua do Pelourinho, no mês de fevereiro, realizou 17 reuniões setoriais, sendo 5 reuniões técnicas da equipe e 12 com outras equipes de saúde. Este indicador tem análise próxima ao indicador anterior sobre a dificuldade realizar mais atividades com o quadro reduzido de trabalhadores e demandas assistenciais avolumadas. No entanto, nesta competência investimos em espaços de compartilhamento e construção de ações conjuntas compreendendo que é parte também do processo de análise dos campos e ações conjuntas como a vacina, campos fixos de RD, além das discussões de casos e articulações para acesso dos usuários aos serviços de saúde.

Neste item destacamos a importância das reuniões de alinhamento com todos os CnR de Salvador para coordenar as ações no território e decisões do processos de trabalho que perpassam todas as equipes. Apontamos também a relevância da continuidade das reuniões periódicas dos redutores de danos para formação da equipe como um todo e a constituição mais bem definida nas eCR do papel da Redução de Danos e dos redutores(as) de danos. Nesta competência mantivemos a construção das ações no território com reuniões com a eCR Gamboa (mensal para alinhamento geral e quinzenal para atividade na Praça das Mãos). As reuniões técnicas assim como as discussões de casos e as ações territoriais compartilhadas com as equipes e serviços de saúde potencializam o papel mediador do CnR permitindo melhor acesso e qualidade do serviço prestado a PSR na saúde.

Quadro 27: Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Pelourinho.

N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	01/02/2022	Remoto	eCR Pelourinho e HEON	2 - Reunião com outras equipes de saúde	Articulação de rede com HEON para saber informações sobre paciente C.P.N (792).
2	01/02/2022	Remoto	eCR Pelourinho e CAPS AD	2 - Reunião com outras equipes de saúde	articulação com o CAPS-ad para marcar uma reunião com as redes que acompanham a paciente M.C.J.T (314) e o paciente D.A.S (23)
3	03/02/2022	Remoto	eCR Pelourinho, eCR Gamboa, eCR Itapagipe, eCR Brotas, eCR Itapuã	2 - Reunião com outras equipes de saúde	Reunião de alinhamento dos consultórios
4	07/02/2022	Presencial	eCR Pelourinho	1 - Reunião de Equipe	Reunião de equipe tendo como pauta: questões administrativas, planejamento de campos, discussão de caso, processo de trabalho. (Todos da equipe, exceto Lua e Cíntia por estarem

					de licença maternidade). 10 participantes
5	07/02/2022	Remoto	eCR Pelourinho e OSID	2 - Reunião com outras equipes de saúde	Diálogo com Hospital Irmã Dulce a respeito do falecimento de LSHM
6	10/02/2022	Remoto	eCR Gamboa eCR Pelourinho	2 - Reunião com outras equipes de saúde	Processos de Trabalho/ Diagnóstico do Território compartilhado Gamboa e Pelourinho
7	11/02/2022	Remoto	Equipe do CnaR Itapagipe, Brotas, Itapuã, Pelourinho	2 - Reunião com outras equipes de saúde	Construção da capacitação dos RDs
8	14/02/2022	Presencial	eCR Pelourinho	1 - Reunião de Equipe	Reunião de equipe tendo como pauta: questões administrativas, processo de trabalho, planejamento de campos, discussão de caso.
9	14/02/2022	Remoto	eCR Pelourinho e PC Centro Histórico	2 - Reunião com outras equipes de saúde	Reunião com o Ponto de Cidadania Centro Histórico pontos discutidos: reestruturação do Aquidabã e continuidade do cuidado a PSR nesta região, campo compartilhado, fluxos, casos e formação (Ana Carolina)
10	15/02/2022	Remoto	eCR Pelourinho e CAPS AD GM	2 - Reunião com outras equipes de saúde	Reunião com o Renata do CAPS Gregório de Matos, discussão de caso
11	15/02/2022	Remoto	eCR Pelourinho e T.O do CAPS Jardim Baiano	2 - Reunião com outras equipes de saúde	articulação com terapeuta ocupacional do CAPS Jardim Baiano sobre matriciamento de usuário
12	17/02/2022	Remoto	eCR Gamboa eCR Pelourinho	2 - Reunião com outras equipes de saúde	Reunião entre as equipes de CnR do DSCH para organização das atividades do campo fixo de RD

13	21/02/2022	Presencial	eCR Pelourinho	1 - Reunião de Equipe	Reunião de equipe tendo como pauta: questões administrativas, planejamento de campos, discussão de caso, processo de trabalho. 10 participantes
14	23/02/2022	Remoto	eCR Pelourinho e eCR Itapuã	2 - Reunião com outras equipes de saúde	Articulação de rede com o Consultório na Rua de Itapuã sobre vacinação do usuário EAP (91)
15	24/02/2022	Presencial	eCR Pelourinho	1 - Reunião de Equipe	Discussão e elaboração da atividade de educação em saúde sobre IST's para a devolutiva da pesquisa
16	25/02/2022	Remoto	eCnaR Itapagipe, Gamboa, Brotas, Pelourinho, Itapuã, UAA	2 - Reunião com outras equipes de saúde	Construção da capacitação dos RD's
17	28/02/2022	Remoto	eCR Pelourinho	1 - Reunião de Equipe	Reunião de equipe tendo como pauta: discussão de caso, planejamento de território, devolutiva de campos. 9 participantes.

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnR Capitães da Areia. Fevereiro/2022.

5

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA GIRASSÓIS DE RUA

O investimento técnico nas equipes Girassóis segue sendo uma das principais áreas de atenção da S3 gestão em saúde. O Prof.º Dr.º Antônio Nery Alves Filho permanece responsável pelas atividades formativas, juntamente com as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento, profissionais com notório saber no campo do cuidado às pessoas em situação de rua/usuários de substâncias psicoativas.

Durante o mês de fevereiro, iniciou-se o processo formativo pensado para o ano de 2022. Como informado no relatório anterior, após avaliar a formação de 2021 junto às equipes e coordenações Girassóis, foram identificados pontos a serem investidos para a formação de 2022. Como encaminhamentos dos diálogos, foram sugeridos dois temas “guarda-chuva” que irão conduzir as discussões no Girassóis esse ano. As equipes dos Pontos de Cidadania e UAA ficaram com o tema da saúde mental e os Consultórios na Rua com o tema da atenção básica. Esses temas-chave serão o elo entre os subtemas discutidos a cada encontro formativo. Um aspecto importante de mudança desse momento também é que a organização do encontro de Educação Permanente, com suporte das apoiadoras, passa a ser capitaneada por uma ou mais equipes.

Vale a pena frisar que a agenda das formações foi organizada de forma que CnaR possam participar das formações dos Pontos de Cidadania e UAA e vice-versa.

Dessa forma, dia 03/02/2022, PCs e UAA tiveram a aula de abertura do seu processo formativo com o título “Saúde mental e luta antimanicomial”. O

convidado para compartilhar seu conhecimento sobre esse tema foi o Professor João Mendes: psicólogo, professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e coordenador do Centro regional de Referência para Educação Permanente em Políticas sobre Drogas; Coordenador do Programa Intervenção e Práticas Ativas em álcool e outras drogas - UFRB; Coordenador do Grupo de Estudo em Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica. Além disso, é membro ativo do Coletivo Intercambiantes Bahia/Brasil. Na aula, professor João Mendes trouxe de forma didática o histórico da reforma psiquiátrica brasileira e passou por autores chaves para compreensão desse tema como Franco Basaglia, Erving Goffman, Rotelli, entre outros. O professor trouxe, ainda, os desafios atuais do campo da saúde mental no Brasil, onde há um investimento orçamentário em instituições que são manicômios disfarçados, enquanto os dispositivos substitutivos aos hospitais psiquiátricos estão com profissionais cansados e com poucos recursos. A tarde foi muito rica por possibilitar aos profissionais perceberem onde eles se inserem nesse contexto de lutas históricas pelo cuidado em liberdade. Os serviços de saúde na rua hoje são os dispositivos antimanicomiais por excelência e em Salvador, sem dúvidas, as oito equipes que compõem hoje o Girassóis de rua são protagonistas nessa cena.

Já a aula de abertura da formação dos Consultórios na rua aconteceu dia 17/02/22 e teve como tema “Atenção Básica e Consultório na Rua”. A convidada para trazer o tema foi Alessivânia Mota: Doutoranda em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva -UFBA. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Católica do Salvador (2001) residência em saúde coletiva (ISC/UFBA 2005) e mestrado em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidade Federal da Bahia (2011). Formação em grupos operativos pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Grupais Enrique Pichon Riviere (CIEG/2005). Formação em Clínica das toxicomanias (CETAD/UFBA 2007). Atualmente é docente e coordenadora de grupos operativos do CIEG. Tem experiência na área de Serviço Social - prática, docência e pesquisa - atuando nos seguintes campos/temas: serviço social; saúde mental e saúde coletiva. Alessivânia

trouxe um panorama geral do campo da saúde atualmente, situando atores, investimentos financeiros e como estes se relacionam com o campo da atenção básica. Utilizando autores do planejamento estratégico em saúde como Carlos Matos e Mario Testa, a palestrante trouxe o diagnóstico da dinâmica sócio-política atual no que se refere a saúde e situou nesse contexto o Consultório na Rua na Atenção básica. Assim como na formação dos PCs e UAA, a contextualização histórica permitiu aos profissionais se localizarem em relação as lutas pelo acesso a saúde de forma digna, principalmente no que se refere a saúde da população de rua. Pode-se destacar alguns momentos da fala de Alessivânia que dialogou muito com os trabalhadores: Ao explicar a necessidade de existência da Atenção Básica, a palestrante pontuou que *não se trata problemas crônicos com intervenções agudas*. E é nesse mesmo contexto que o Consultório na Rua se insere na AB, para ser uma ponte de acesso a saúde de uma população específica. Esse trabalho carrega consigo muita importância e responsabilidade. Diante disso, Alessivânia faz uma convocação para que os CnaR assumam o seu lugar nesse cenário e não esperem ser aceitos pela AB. Afinal, *Se não nós, quem?* pergunta a palestrante e pontua: *Vocês não são apêndices da Atenção Básica*. Essa fala dialoga muito com o cotidiano das equipes que se sentem - a si mesmas e aos usuários - sendo “separadas” da UBS; como se essa equipe fosse um “puxadinho” da unidade e esses usuários não estivessem inseridos também nesse território. Apesar do cenário apresentado há, também, o convite ação dos trabalhadores em seu tempo histórico. Alessivânia lembra de um provérbio árabe que diz que aqueles que plantam tâmaras não comem das tâmaras que plantam. Da mesma forma, talvez não venhamos a ver nesse momento os frutos do investimento no trabalho, nas articulações de rede, no SUS, mas é importante deixar sementes plantadas para os que virão depois de nós.

Como pode-se perceber, os dois momentos formativos desse mês foram, talvez pelos próprios temas, momentos de convocação a luta, mas foram também espaços de reflexão sobre o momento atual e como cada um tem se

comprometido com os desafios do seu tempo.

As supervisões com o Professor Antônio Nery Filho continuam a acontecer em dias de segunda a tarde para as equipes do CnR Gamboa, CnR Itapuã, CnR Brotas, CnR Itapagipe, PC Centro Histórico e UAA e na última quinta-feira do mês para as equipes do CnR Pelourinho e PC Itapagipe. Esse é um espaço para discussão de caso clínico, de questões que dizem respeito às demandas técnicas e relacionais da equipe, do território, da unidade, entre outros. Por vezes esse momento também tem funcionado como acolhimento para os trabalhadores Girassóis em suas questões diante das muitas agruras da rua.

Durante as sextas-feiras seguem acontecendo as reuniões com as coordenações das 14:30 às 17h. Essas reuniões são importantes para levantamento de demandas técnicas e administrativas e estruturação do trabalho. Um ponto a ser destacado é a reunião administrativa da primeira sexta-feira entre coordenações e apoiadoras. Nessas reuniões online, cada coordenador, durante 30-40 minutos, faz o levantamento das situações problemas administrativos encontrados durante o mês anterior. Como desdobramento dessa reunião, as apoiadoras fazem uma reunião com os setores responsáveis, juntos, alinham o trabalho e tentam dirimir possíveis dificuldades. Dessa forma, avanços importantes têm sido realizados, principalmente em relação aos recursos estruturais e materiais utilizados pelas equipes.

Em relação a vacinação, a estratégia foi mantida durante o mês de fevereiro nos dias 09, 16 e 23/02, das 8 às 16h. NUAR e Centro Pop Mares prosseguiram como pontos fixos e o CnR Itapuã realizou a vacinação itinerante no seu distrito. Essas equipes junto com o Ponto de Cidadania Itapagipe e CnR Brotas facilitaram o acesso da vacinação da população de rua contra Covid-19 e no caso da vacinação itinerante, pode-se dizer que para algumas pessoas essa foi a única oportunidade de se vacinar. O imunizante para primeira dose foi da Pfizer e o de segunda dose da Janssen. Em janeiro chegaram aos pontos

fixos alguns usuários que fizeram a primeira dose com o imunizante da CoronaVac e, para atender essa demanda de segunda dose, esse imunizante também passou a ser disponibilizado.

Seguem dados da vacinação desse mês por dia:

- 09 de fevereiro:
 - NUAR: 57 pessoas (15 Janssen e 42 Pfizer)
 - Centro Pop Mares: 60 pessoas (30 janssen e 30pfizer).
 - Itinerância Itapuã: 25 pessoas (10 janssen e 15 pfizer)
- 16 de fevereiro
 - NUAR: 58 pessoas (20 Janssen, 36 Pfizer e 02 Coronavac)
 - Centro Pop Mares: 53 pessoas (20 Janssen, 36 Pfizer e 07 Coronavac)
 - Itinerância Itapuã: 64 pessoas (15 Janssen, 36 Pfizer e 13 Coronavac)
- 23 de fevereiro
 - NUAR: 68 pessoas (20 Janssen, 42 Pfizer e 06 Coronavac)
 - Centro Pop Mares: 46 pessoas (10 Janssen, 30 Pfizer e 06 Coronavac)
 - Centro Pop Itapuã: 25 pessoas (05 Janssen, 18 Pfizer e 02 Coronavac)

No total, no mês de fevereiro foram vacinadas 456 pessoas em situação de rua. Assim como no mês anterior, uma avaliação do processo será feita entre coordenação e gestão para avaliar os resultados do mês de fevereiro e planejar as estratégias a serem utilizadas no mês de março.

Ao final do mês de janeiro a área técnica de saúde da população de rua demandou das equipes Girassóis o início da organização das atividades para o março mulher em referência a comemoração do dia internacional da mulher. As equipes do território de Itapagipe se uniram em ações em conjunto do Distrito

de Itapagipe e as demais fizeram cada uma sua proposta de ações para o evento com descrição da atividade, data, local, materiais necessários e parceiros envolvidos. Essas atividades que serão desenvolvidas no mês de março – segue cronograma no final deste relato.

Durante o mês de fevereiro as apoiadoras técnicas continuaram a dar suporte às equipes e, principalmente às coordenações, no diálogo com a OS, SMS e parceiros da rede com quem são compartilhados casos que, por sua complexidade, precisam de fortalecimento do diálogo e diferentes fluxos de acesso aos serviços de saúde, assistência social e justiça. No que se refere a OS, como já referido acima, as apoiadoras têm intensificado os diálogos com alguns setores, principalmente no que se refere aos recursos materiais e humanos. Sobre este último, o Girassóis tem vivido a implantação do Ponto eletrônico. Assim como todo processo de mudança, requer tempo, organização e adaptação para que o novo formato vire rotina. Enquanto isso não acontece, as apoiadoras têm facilitado o diálogo entre trabalhadores, coordenações e OS para que as dúvidas sejam sanadas, equívocos sejam dirimidos e o processo fique mais fluido.

Assim como colocado em meses anteriores, as apoiadoras técnicas seguem dando apoio cotidiano as ações das coordenações e, consequentemente das equipes, seja por telefone, em reuniões, em contatos com as redes SUS, SUAS e da Justiça para abertura de portas e ampliação do acesso dos usuários. Como forma de fortalecer o diálogo com a rede, supervisor e apoiadoras continuaram a se disponibilizar para aulas e supervisões sempre que convidados. Exemplo disso foi a participação da apoiadora institucional Patricia Flach como palestrante no evento de certificação da 8ª turma de formação de redutores de danos do Programa Corra pro Abraço. O tema do evento foi muito caro a todos os trabalhadores de rua: *“Redução de danos: garantia de direitos e cuidado em liberdade”*. O Prof. Antônio Nery continuou realizando aos sábados o programa de rádio “Drogas, fique por dentro” na Rádio

Metrópole como forma dialogar com a população sobre essa temática tão importante e desfazer mitos e preconceitos sobre o uso SP'AS. Mas no dia 26/02/22, anunciou que aquele seria o último programa dessa temporada. A convidada do programa foi Natália Cerri, filha de Marcus Matranga, professor da UFBA que tanto influência às práticas do cuidado em liberdade no Brasil. Essa seção poderia facilmente ser encerrada por um dos belos e contundentes poemas de Matranga, mas vamos nos esperar com a fala do cantor Milton Nascimento: “Se muito *vale* o já feito, *mais vale* o que será.”

MÊS DA MULHER – GIRASSÓIS DE RUA – MARÇO 2022

DATA	ATIVIDADE PROPOSTA	EQUIPES GIRASSÓIS	RECURSOS MATERIAIS
07/03	Bazar de roupas Local: Bairro do Comércio/Elevador Lacerda e Conceição da Praia	CnR Gamboa	Kit lanche e de auto cuidado (pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, perfume, camisinhas masculina e feminina e lubrificante)
09/03	Roda de Conversa “Um espaço para elas”, espaço para diálogo acerca de questões mais voltadas para os cuidados à saúde da mulher e suas relações com a cidadania. Local: Praça da Piedade	CnR Gamboa	A ação prevê distribuição de um kit lanche e de auto cuidado (pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, perfume, camisinhas masculina e feminina e lubrificante)
14 à 18/03	Acompanhamento aos serviços de saúde – A atividade considera a dificuldade de acesso das pessoas em situação de rua aos serviços de saúde e com o intuito de ampliar acesso à essa rede, destinaremos dois turnos de na semana para acompanhamento aos serviços onde serão ofertados exames (ex.: USG; mamografia; colposcopia). **Essa atividade traz como condição uma articulação com a área técnica e outros níveis de gestão a fim de disponibilizar fluxos de encaminhamento/ atendimento para as mulheres assistidas pela equipe de Consultório na Rua.	CnR Gamboa	Kit lanche e de auto cuidado (pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, perfume, camisinhas masculina e feminina e lubrificante)

	Local: Itinerante		
Segunda semana de março (a combinar)	Roda de Conversa com o grupo das "Marias": Momento de aproximação com o movimento social para uma conversa sobre ser mulher na rua e identificar as possibilidades de construção conjunta de oferta de educação em saúde e cuidado. Local: Mercado São Miguel	CnR Pelourinho	A ação prevê distribuição de um kit de autocuidado (água, pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, perfume, camisinhas masculina e feminina e lubrificante)
24/03	Varal Solidário Espaço de vivências de lazer com recursos de arte, música, poesia, oficina de abayomi e oferta de roupas e livros para vivência de lazer e trocas. Local: Mercado São Miguel ou Mercado Modelo	CnR Pelourinho	A ação prevê distribuição de um kit de autocuidado (água, pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, perfume, camisinhas masculina e feminina e lubrificante)
01 e 29 de março	Sala de espera sobre saúde sexual e reprodutiva Local: UBS 19º Centro de Saúde Pelourinho	CnR Pelourinho	A ação prevê distribuição de um kit de autocuidado (água, pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, perfume, camisinhas masculina e feminina e lubrificante)
02 e 03/03	Mobilização das UAIs ADRA 2 e ASPEC Liberdade para atividades e procedimentos ofertados no Março Mulher	CnR Pelourinho	A ação prevê distribuição de água, camisinhas masculina e feminina e lubrificante.
23 ou 24/03 a combinar com a SEMPRE)	Conversa sobre Saúde da População Trans - Para ampliar acesso a estratégias de cuidado e prevenção a IST's vamos conversar com a SEMPRE e os equipamentos que trabalham com a PSR sobre cuidados da saúde da mulher (cis e trans). Local: Remoto	CnR Pelourinho	
17/03	Roda de conversa e oficinas que debatam os processos de construção das identidades das mulheres trans e de travestis, abordando questões relacionadas ao acesso a direito básicos como, saúde, trabalho e a experiência com a violência vivida na rua. Local: Casarão da Diversidade.	Ponto de Cidadania Centro Histórico	kit lanche e de autocuidado (pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, perfume e maquiagem)
24/03/	Dia da beleza e apresentação do	Ponto de	Kit lanche

202	Ponto de Cidadania Após a roda de conversa, levar essas mulheres trans e travestis para o PC, apresentando o serviço e fazendo um dia de beleza, trabalhando a autonomia e o autocuidado. Local: Ponto de Cidadania	Cidadania Centro Histórico	
30/03 A partir das 14h	Desfile Esta atividade prevê estimular o autocuidado e favorecer o processo de fortalecimento da identidade da mulher. Articular com instituições que ofereçam serviços e/ou materiais (roupas, utensílios e maquiagem). Local: Baixa do Fiscal	Centro Pop Mares, CCIDP/ Irmã Dulce, Programa Corra pro Abraço, Distrito Sanitário Itapagipe, CnaR Itapagipe, PC Itapagipe, UAA Girassóis de Rua	Kit higiene: (pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, camisinhas masculina e feminina e lubrificante)
30/03 A partir de 14h	Momento da Beleza A proposta pretende ofertar espaço de autocuidado, troca e compartilhamento entre as mulheres que tem a vivência marcada por trajetória de rua. As equipes identificarão entre as mulheres em situação de rua, seus talentos como trançistas, manicures/pedicures, maquiadoras, que possam ofertar à outras mulheres momento de cuidado com a beleza. Esse momento tem o potencial de ser espaço de cuidado, valorização da estética e identidade negra, diminuir barreiras socioculturais, partilhar experiências, bem-estar e cidadania. Local: Baixa do Fiscal	Centro Pop Mares, CCIDP/ Irmã Dulce, Programa Corra pro Abraço, Distrito Sanitário Itapagipe, CnaR Itapagipe, PC Itapagipe, UAA Girassóis de Rua	Entrega de kit lanche
23/03/2022 A partir 8:30h	Proposta 3: Feira de saúde com oficinas de orientação em saúde sobre: Planejamento familiar; IST's e Orientações sobre o cuidado com a saúde da mulher Com o intuito de ampliar acesso a estratégias de cuidado e prevenção serão ofertadas oficinas de promoção e educação em saúde sobre as temáticas pertinentes a saúde da mulher. A ação prevê distribuição de um kit lanche e de autocuidado. Local: Praça dos Mares	Centro Pop Mares, CCIDP/ Irmã Dulce, Programa Corra pro Abraço, Distrito Sanitário Itapagipe, CnaR na Rua Itapagipe, PC Itapagipe, UAA Girassóis de Rua	Kit lanche e de autocuidado (pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, camisinhas masculina e feminina e lubrificante).
10/03	Realização de roda de conversa	CnR Brotas	Kit lanche e de auto

e 17/03 9:00- 11:00	tratando de conteúdos que perpassam a identidade da mulher, questões sociais e de saúde, abordando temas como o autocuidado, trabalho e a violência sofrida por muitas que estão em situação de rua. Durante a ação espera-se que aconteçam encaminhamentos para outros serviços de saúde/assistência afim de garantir o cuidado integral e continuado dessas mulheres, além de distribuição de lanches e kits de higiene pessoal. Local: Rua - locais de maior circulação das mulheres assistidas pelo consultório na rua de Brotas.		cuidado (pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, perfume, camisinhas masculina e feminina e lubrificante)
24/03 8:30- 15:00	Momento de Lazer/ visita a praia Com o intuito de promoção de saúde através de vivências de lazer, será realizado uma visita a praia com usuárias do serviço assistidas pelo consultório na rua de Brotas. A ação prevê distribuição de um kit lanche Local: O local escolhido para a visita parte de uma demanda levantada e trazida pelas mulheres assistidas.	CnR Brotas	Kit lanche
Dias 11/03 e 18/03 13:00- 17:00	Dia de avaliação clínica Com o intuito de ampliar acesso a estratégias de cuidado e prevenção a IST's e cuidados da saúde da mulher, destinaremos um dia de atendimento com testagem rápidas e orientação de promoção de saúde com usuárias do serviço assistidas pelo consultório na rua de Brotas. Local: UBS Mário Andrea	CnR Brotas	kit lanche e de auto cuidado (pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, perfume, camisinhas masculina e feminina e lubrificante)
08/03	Roda de conversa/Grupo de Mulheres Será promovida a formação de um grupo composto apenas por mulheres acompanhadas pelo Centro POP Itapuã e tratando de conteúdos que perpassem a identidade da mulher, questões sociais e de saúde, abordando temas como o autocuidado, trabalho e a violência sofrida por muitas que estão em situação de rua. Local: Centro POP Itapuã	CnR Itapuã	kit lanche e de auto cuidado (pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, perfume, camisinhas masculina e feminina e lubrificante)

22/03	Momento de Lazer Com o intuito de promoção de saúde através de vivências de lazer, será realizado uma visita a praia ou a alguma instituição cultural com usuárias do serviço assistidas pelo consultório na rua de Itapuã. Local: A combinar com as usuárias	CnR Itapuã	- Aluguel de transporte para deslocamento das usuárias. - Kit lanche
15/03	Dia de avaliação clínica - Com o intuito de ampliar acesso a estratégias de cuidado e prevenção a IST's e cuidados da saúde da mulher, destinaremos um dia de atendimento com testagem rápidas e orientação de promoção de saúde com assistidas pelo consultório na rua de Itapuã. Local: USF KM 17 ou USF Itapuã	CnR Itapuã	A ação prevê distribuição de um kit lanche e de auto cuidado (pente, sabonete, shampoo, escova de dente, pasta de dente, absorvente, perfume, camisinhas masculina e feminina e lubrificante)

6

Considerações Finais

A S3 Gestão em Saúde, gestora da REDE GIRASSÓIS DE RUA, vem, continuamente, investindo na qualificação do cuidado à saúde da PSR, conforme estabelecido no Contrato 071/2021. O relatório evidencia os resultados do trabalho relacionados aos indicadores e metas dos Pontos de Atenção da Rede Girassóis de Rua (uma UAA, dois PC e cinco eCR) neste mês de fevereiro de 2022.

Em relação ao trabalho desenvolvido pela equipe da UAA, dando seguimento ao que já foi evidenciado através do presente relatório, é possível afirmar que a UAA, mediante o trabalho empenhado de toda a equipe, conseguiu alcançar bons resultados no que tange ao cuidado do acolhidos na casa e, nesta perspectiva, ao cumprimento das metas.

Considerando as metas contratuais, no que se refere aos indicadores 1, 2 e 4 ressaltamos que, com a chegada dos acolhidos a unidade, foi possível trazer os primeiros resultados referentes a esses indicadores. Os encaminhamentos para a UAA iniciaram a partir do dia 08 de fevereiro de 2022, onde, em diálogo com o CAPS ad Gey Espinheira, foi possível que recebêssemos o primeiro acolhido. Durante o mês de fevereiro foram encaminhados o total de 04 usuários para a UAA, todos permanecendo acolhidos até o presente momento na unidade. Considerando que todos os acolhidos encaminhados foram acolhidos, em relação ao indicador 1, é possível afirmar que cumprimos com êxito a meta proposta.

No que se refere ao indicador 02, é importante destacar que a UAA não atende demanda espontânea, tendo como fluxo definido para o acolhimento, a

indicação feita pelo CAPS ad de referência determinado pela SMS. Desse modo, a UAA tem dialogado com o CAPS ad Gey Espinheira para programação dos próximos/novos acolhidos e assim, ampliar a taxa de ocupação da Unidade.

No que tange ao indicador 04, em reunião com representantes da CRASP e da Coordenação do CAPS ad Gey Espinheira, ficou acordado a consulta ao DRCA sobre o modo como os procedimentos realizados pela UAA serão lançados no sistema de modo a gerar a comprovação da execução da meta e ainda aguardamos a resposta da SMS em relação a questão. Mesmo assim, a equipe da UAA, no intuito de apresentar a comprovação desta meta, criou um instrumento de “registro de acompanhamento individual mensal”, por acolhido, e contabilizou todos os atendimentos, acompanhamentos e articulações realizadas com os usuários da UAA ao longo do mês de fevereiro, contabilizando: 61 atendimentos individuais por técnicos de referência; 12 acompanhamentos a rede setorial e 04 à rede intersetorial e 11 participações em atividades coletivas.

No indicador 03, é importante destacar que a equipe conseguiu apresentar bons resultados no que tange ao desenvolvimento das ações de promoção à saúde na UAA. Com a participação dos acolhidos e escutando seus interesses, buscou-se ampliar as estratégias propostas através de atividades de artesanato e cultura, oficina de culinária, oficina de jogos, capoeira e rodas de conversa.

Referente ao cumprimento do indicador 5, percebe-se um aumento expressivo no número de articulações setoriais, considerando, sobretudo, as demandas de saúde identificadas a partir do acompanhamento dos acolhidos na unidade. Também percebemos uma intensificação no diálogo com a rede setorial, sobretudo nas discussões de casos e compartilhamento do PTS. O acompanhamento para o atendimento dos acolhidos nos serviços da rede tem feito parte do cotidiano da casa, onde a partir das necessidades do usuário temos articulado especialmente com a atenção primária, atenção especializada e a Rede de Urgências e Emergências. A tendência é que com o aumento expressivo dos usuários, as demandas se intensifiquem e ampliemos ainda mais

os diálogos com a rede.

No que concerne ao indicador 06, o percentual atingido foi de 100 %. A equipe participou da aula intitulada “Saúde Mental e Luta Antimanicomial”, que contou com expositor, o professor da UFRB, João Mendes Junior. Na ocasião, a discussão também contou a participação do Drº Antônio Nery Filho e Drª Patricia Flach, além das equipes dos Pontos de Cidadania e da Unidade de Acolhimento Adulto.

No caso do indicador 07, criamos uma tabela apresentada neste relatório e que contabiliza todos os atendimentos individuais, articulações e atividades coletivas realizadas na UAA e os relatórios gerados.

Em relação ao indicador 08, a equipe realizou 05 reuniões intersetoriais, destacando-se a articulação com o Departamento de Proteção Social Especial da SEMPRE, responsáveis pela coordenação de todas as Unidades de Acolhimento Institucional desta Secretaria. Na ocasião, apresentamos a UAA e também dialogamos sobre a população em situação de rua que possui diagnóstico de transtorno mental. Destacamos, ainda, a visita dos familiares aos acolhidos, onde percebemos que o diálogo com esta rede se configura em importante estratégia de cuidado, como também nos permite compreender melhor a história de vida dos acolhidos, na construção e apoio aos novos projetos de vida.

Por fim, enfatizamos a emoção e alegria de todos os trabalhadores da UAA na recepção afetuosa aos primeiros acolhidos, marcando o início da efetivação de um ano de sonhos geradores de projetos que, esperamos, sejam geradores de “*mais vida na vida vivida*”.

Em relação aos trabalhos desenvolvidos nos **PC Itapagipe e Centro Histórico**, segue avançando na organização e aprimoramento do cuidado à PSR, bem como comprometidos com o fortalecimento do vínculo entre os profissionais da equipe e os usuários desses dispositivos.

O PC Itapagipe destaca, mais uma vez, que o mês foi marcado pela atipicidade no que se refere ao número profissionais que necessitaram ser

afastados de suas atividades em decorrência da positivação nos testes de COVID-19, o que resultou em uma baixa no número de profissionais da equipe. Essa mudança na rotina de trabalho, contudo, não impactou na quantidade de atendimentos/procedimentos realizados pelos outros profissionais, tendo em vista a intensificação da presença da equipe na região da Praça de Irmã Dulce, local onde será instalado o contêiner, espaço de permanência e passagem de muitas pessoas em situação de rua. Já no PC Centro Histórico, destacamos o aumento visível do acesso à população de rua à equipe profissional e aos cuidados corporais com dignidade, através do uso de banho e banheiro com privacidade e a construção de vínculos mais fortes com os usuários e o território.

Considerando o cumprimento de todas as metas contratuais, evidencia-se neste mês o aumento dos atendimentos/acolhimentos aos usuários nos dois dispositivos, mas, principalmente, no PC Centro Histórico, cujo acesso ao contêiner já está em pleno funcionamento, conforme detalhamento no indicador 1. Em relação aos demais indicadores, para além do cumprimento das metas contratuais, observa-se que o investimento em qualificação técnica dos profissionais reflete-se nas articulações com outros setores da saúde (indicador 2), na qualidade das ações coletivas (indicador 3) e nas relações intersetoriais (indicador 4), de modo que as equipes que atuam nesses territórios se tornam cada vez mais, não somente referência de um trabalho, mas, referências de acolhimento, apoio e confiança, demonstrando os efeitos do trabalho permanente de qualificação das equipes (indicador 5). Nesta perspectiva, constatamos que os PCs têm conseguido ser o “ponto” de apoio e articulação entre os usuários e os demais serviços demandados pela PSR, desenvolvendo o acolhimento/cuidado em saúde – com ênfase no cuidado em saúde mental - através do trabalho conjunto com os setores da saúde, mas também da Educação, Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social.

Em relação aos **Consultórios na Rua**, como vem sendo sinalizado ao longo dos meses, as metas que não são plenamente cumpridas são as que estão em processo de mudança contratual junto a SMS. Segue análise/resumo dos

resultados, por indicador:

Em relação ao *indicador 1* (Nº de usuários cadastrados por equipes de Consultório na Rua), conforme reunião com a comissão de fiscalização, será modificada contratualmente, sendo proposto o número mínimo de 10 cadastros no sistema vida por CnaR. Neste sentido, é importante enfatizar o esforço das equipes de Consultório na Rua em cadastrar os usuários no Sistema Vida+, com todos os dispositivos perfazendo o mínimo proposto de 10 cadastros/mês no Sistema.

No que concerne ao indicador nº 3 (% Encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial) houve um pequeno aumento este mês em todas as equipes, em relação ao mês anterior, porém, três consultórios não atingiram a meta de 15% de encaminhamentos de usuários cadastrados. Dentre outras dificuldades identificadas com este indicador, já foi demonstrado à SMS – e proposta a mudança - que o método de cálculo do indicador está equivocado ao não considerar o número de atendimentos e sim de cadastros pois só é possível encaminhar os usuários atendidos, no mês.

Sobre o indicador nº 5, (Nº de atendimentos realizados a usuários em situação de rua por eCR no mês) também está em processo de revisão contratual, considerando que é uma meta que, historicamente, não vem sendo cumprida numa perspectiva numérica, especialmente com a qualificação do trabalho das equipes pois, além de vínculo exigir tempo, cada vez mais as equipes têm investido no cuidado da PSR à saúde mediando seu acesso para atendimento na RAS, ao tempo em que prioriza o atendimento/acompanhamento dos casos mais complexos e que não chegam nem às Unidades de Saúde.

Em relação ao indicador 2 (Nº de ações para distribuição de insumos realizada no território de atuação da eCR); ao indicador 4 (% de gestantes em situação de rua que realizaram pelo menos 6 consultas de pré-natal acompanhadas pela eCR); ao indicador 6 (Nº de atividades coletivas realizadas educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) com os usuários em situação de rua), ao indicador 7 (Nº de

ações de educação permanente realizadas para a eCR) ao indicador 8 (% da eCR consistidas no CNES por mês de competência), ao indicador 9 (Nº de ações de articulação de Rede Intersetorial realizadas com participantes das eCR) e ao indicador 10 (Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde), as metas são plenamente atingidas.

Encerra-se esse relatório que marca um ano de atividades dos três dispositivos - Unidade de Acolhimento Adulto; Pontos de Cidadania e Consultórios na Rua - afirmando a potência da Rede Girassóis de Rua que, justamente por se constituir enquanto um “projeto/rede”, tem podido refletir e realizar conjuntamente “bons encontros” entre os trabalhadores (e com os usuários) alinhando e qualificando as práticas profissionais e alimentando nossas almas de sonhos e esperanças para seguirmos, como diz o poeta³:
“Caminhando e cantando, E seguindo a canção... Pelas ruas marchando, Indecisos cordões, Ainda fazem da flor, Seu mais forte refrão, E acreditam nas flores, Vencendo o canhão. Vem, vamos embora, Que esperar não é saber, Quem sabe faz a hora, Não espera acontecer.

Salvador, 10 de março de 2022



Dr^a Patrícia Flach

Apoiadora Técnico-Institucional



Ana Paula Amorim

Diretora Administrativa



Dr. Yurgan Targe Passos Santana

Diretor Presidente

³ Geraldo Vandré: Para não dizer que não falei das flores. <https://www.letras.mus.br/geraldo-vandre/46168/>